



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA**  
**CÂMPUS BRASÍLIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**NÁRRIMA TAYANE DE SOUZA FARIAS DANTAS**

**A PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO**  
**ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Brasília  
2024

**NÁRRIMA TAYANE DE SOUZA FARIAS DANTAS**

**A PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Câmpus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo

Brasília

2024

D192 Dantas, Nárrima Tayane de Souza Farias.  
A permanência e êxito escolar na percepção de estudantes do ensino médio integrado. / Nárrima Tayane de Souza Farias Dantas. – Brasília, 2024.  
141 f. : il. color.

Orientador: Simone Braz Ferreira Gontijo.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

1. Permanência. 2. Êxito. 3. Ensino Médio Integrado. 4. Percepção. 5. Estudantes. I. Gontijo, Simone Braz Ferreira. (orient.). II. Título.

CDU 37.014.5

A todos os estudantes que um dia não puderam permanecer. Que esses sonhos silenciados ainda possam ser realizados por meio da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos estudantes, que abriram as portas de sua vida escolar, tornando esse estudo possível e possibilitando muitos aprendizados que levarei para sempre em minhas práticas educacionais.

Aos servidores do Câmpus Ceilândia, que me receberam com extrema cordialidade, permitindo que eu realizasse a pesquisa em um ambiente acolhedor.

A minha orientadora, Dra. Simone Gontijo, que foi muito mais do que eu esperava de uma orientadora, por suas orientações sempre tão assertivas e seu olhar afável. Foi muito enriquecedor e prazeroso ter você comigo nessa caminhada.

Aos professores, Dr. Cleyton Gontijo, Dr. Adilson de Araújo e Dr. Mateus Fonseca pelas importantes sugestões e contribuições, na banca de qualificação e defesa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT do Câmpus Brasília, que me ajudaram a me descobrir como uma professora pesquisadora.

Aos meus colegas de curso, que não soltaram a minha mão quando a caminhada da pós-graduação ficava mais difícil por conta da minha gestação e licença à gestante.

Ao meu marido, Lucio Dantas, que foi o meu maior alicerce para chegar até aqui.

Ao meu bebê Dante, que foi paciente com sua mamãe quando eu não pude estar presente.

Aos meus pais e irmã, por todo amor e suporte.

*"O IFB é maravilhoso e espero que outras pessoas possam viver a experiência de estudar aqui".*

(Estudante do Instituto Federal de Brasília)

## RESUMO

A presente pesquisa tem a finalidade de analisar os fatores que influenciam na permanência e êxito escolar no ensino médio integrado do Câmpus Ceilândia, do Instituto Federal de Brasília (IFB). Para tanto, foi necessário compreender a importância de posicionar os fenômenos da permanência e êxito em lugar de destaque, para entender o que acontece com os estudantes que permanecem e têm êxito em um cenário onde os índices de evasão são elevados. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos o estudo de caso aliado à abordagem qualitativa. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos questionário e análise documental. Os resultados apontam diversos fatores de diferentes naturezas que atuam na promoção da permanência e êxito dos estudantes, os quais são resultados de diversas iniciativas institucionais, além da atuação de servidores que lidam diretamente com os estudantes. A pesquisa evidencia, ainda, que a instituição não está alheia às necessidades materiais dos estudantes e que também apresenta, em seus documentos, o planejamento de diversas ações que podem auxiliar para que o estudante se sinta pertencente à instituição. Com a proposta de compartilhar o conhecimento científico de maneira acessível e contribuir com o aumento de discussões sobre permanência e êxito no meio acadêmico, principalmente ao que se refere à Educação Profissional e Tecnológica, foi elaborado o produto educacional "Afim, por que pensar em permanência e êxito escolar?", que se trata de um vídeo animado. O produto educacional mostrou-se importante instrumento de compartilhamento do conhecimento científico.

**Palavras-Chave:** Permanência; Êxito; Ensino Médio Integrado; Percepção; Estudantes.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the factors that influence school persistence and success in technical high school at Ceilândia Campus of the Federal Institute of Brasília (IFB). For this purpose, it was necessary to understand the importance of placing the phenomena of persistence and success in a prominent position, in order to understand what happens to students who remain and succeed in a scenario where dropout rates are high. To develop the research, we used a case study combined with a qualitative approach. We used questionnaires and document analysis as research tools. The results point out that there are a number of different factors that play a role in promoting the persistence and success of students, which are the result of various institutional initiatives, as well as the work of educational workers who deal directly with students. The research also shows that the institution is not oblivious to the material needs of students and that it also plans various actions in its documents that can help students feel they belong to the institution. With the aim of sharing scientific knowledge in an accessible way and contributing to the increase in discussions about persistence and success in the academic environment, especially with regard to Professional and Technological Education, the educational product “After all, why think about permanence and success at school?” was produced, in motion graphics format. The educational product has proved to be an important tool for sharing scientific knowledge.

**Keywords:** Persistence; Success; Technical High School; Perception; Students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 – <i>Continuum</i> de Autodeterminação.....	34
Figura 2 – Capa do produto educacional no <i>Youtube</i> .....	85

### GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação por turma.....	57
Gráfico 2 – Síntese das percepções estudantis quanto aos auxílios financeiros.....	61
Gráfico 3 – Participação em atividades relacionadas à permanência simbólica.....	65
Gráfico 4 – Percepção dos estudantes quanto às ações de acolhimento, acompanhamento, aconselhamento estudantil e palestras motivacionais.....	68
Gráfico 5 – Percepção dos estudantes quanto aos eventos promovidos pelo IFB e sua relação com a permanência.....	71
Gráfico 6 – Percepção dos estudantes quanto à estrutura física do Câmpus Ceilândia e sua relação com a permanência.....	72
Gráfico 7 – Percepção dos estudantes sobre a razão da motivação em continuar estudando no IFB.....	75

### QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos referentes à percepção discente sobre permanência e/ou êxito no ensino médio integrado no período de 2018 a 2022.....	20
Quadro 2 – Coerência metodológica da pesquisa.....	38
Quadro 3 – Documentos institucionais analisados.....	42
Quadro 4 – Seções do documento Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito.....	45
Quadro 5 – Síntese das categorias.....	52
Quadro 6 – Seções do questionário de avaliação do produto educacional.....	86
Quadro 7 – Sugestões dos avaliadores do produto educacional e alterações realizadas.....	89

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CDAE - Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social

CDPD - Coordenação Pedagógica

CDRA - Coordenação de Registro Acadêmico

CGEN - Coordenação-Geral de Ensino

CPE - Comissão Local de Permanência e Êxito

DREP - Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PAE - Política de Assistência Estudantil

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPCE - Plano de Curso do Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio

PPCS - O Plano de curso do Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Ceilândia

PPE - Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília

PPE/CCEI - Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília – Câmpus Ceilândia

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SGA - Sistema de Gestão Acadêmico

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	15
1. INTRODUÇÃO.....	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	26
2.1 Permanência e êxito escolar.....	26
2.2 Juventudes e a permanência na escola .....	29
2.3 Motivação para a permanência e êxito.....	33
3. METODOLOGIA .....	37
3.2 Instrumentos, metodologia de recolha de informações, sujeitos da pesquisa.....	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	42
4.1 Análise dos documentos institucionais .....	42
4.1.1 Documentos institucionais - Reitoria.....	43
4.1.2 Documentos institucionais – Câmpus Ceilândia.....	48
4.1.3 Síntese da análise do conteúdo dos documentos institucionais.....	52
4.2 Análise dos resultados do questionário .....	56
4.2.1 Perfil dos estudantes .....	56
4.2.2 Permanência material.....	58
4.2.3 Permanência simbólica.....	65
4.2.4 Aspectos pedagógicos, de aprendizagem e outros achados da pesquisa.....	76
5. PRODUTO EDUCACIONAL .....	83
5.1 Avaliação do produto educacional.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS .....	94
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL .....	103
Livreto de metodologia do produto educacional .....	103
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.....	126
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	134
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	138
ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	140

## APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de contribuir com as discussões acerca dos fenômenos da permanência e êxito na educação profissional e tecnológica, o presente trabalho buscou analisar fatores que influenciam a permanência e êxito de estudantes de ensino médio integrado a partir de suas próprias percepções. Entendendo que as percepções revelam como as pessoas interpretam e interagem com o mundo ao seu redor, consideramos que os estudos sobre “o que pensam” os sujeitos no âmbito educacional podem apresentar-se com diversas facetas. Optamos pela investigação com enfoque nas percepções dos participantes da pesquisa, pois a percepção é “o ato pelo qual o espírito organiza suas sensações e reconhece um objeto exterior. Designa também o resultado desse ato” (Durozoi; Roussel, 1996, p. 359). Nessa perspectiva, ao analisar as percepções dos estudantes, buscamos compreender como eles se reconhecem em relação aos fenômenos da permanência e êxito escolar.

Como docente que atua no ensino básico, técnico e tecnológico há aproximadamente uma década, tenho contato frequente com situações e contextos de evasão, abandono escolar e retenção que me levam a reflexões sobre como posso contribuir para mitigar os índices de evasão e retenção escolar. Assim, encontrei nestas reflexões, a aspiração de me aprofundar mais sobre os estudos de permanência e êxito, como um caminho para realinhar o papel que tenho exercido como professora em minha comunidade, pois uma de minhas inquietações é proporcionar aos meus alunos mais que conhecimentos estabelecidos para a aprendizagem, mas um ambiente em que eles possam atingir todas as suas potencialidades. Assim, aliei a minha realidade experienciada ao desenvolvimento dessa pesquisa com o intuito de contribuir com esse campo de estudo.

Deste modo, buscamos apresentar, como referencial teórico da pesquisa, temáticas que dialogam com os fenômenos da permanência e êxito, sendo elas: a) permanência e êxito escolar, b) as juventudes e a permanência na escola e c) a motivação para permanência e êxito. Para tanto, apoiamos-nos em autores desses campos do conhecimento, como Young (2007), Oliveira *et al.* (2013), Silva (2012), Bourdieu e Champagne (2001), Dore e Lüscher (2011), Santos (2009), Ciavatta (2005), Carmo (2016), Duarte (2017), Garcia (2011), Freire (2010), Sousa e Melo (2022), Pais (2003), Weller (2014), Santos e Gontijo (2020) Dayrell (2003), Gil e

Seffner (2016), Dayrell (2007), Leite e Fonseca (2019), Margulis e Urresti (2022), Dantas e Gontijo (2022), Charlot (2000), Barrera (2010), Bzuneck (2001), Guimarães (2001a), Neves e Boruchovitch (2004), Deci e Ryan (1985), Guimarães (2001b).

Como método de pesquisa, utilizamos o estudo de caso com a proposta de realizar uma "análise holística", termo que Goldenberg (2011, p. 33) utiliza para designar o método. O autor também considera o estudo de caso como um meio para a realização de uma análise completa em busca de compreender a unidade social estudada em seus próprios termos (Goldenberg, 2011). A abordagem metodológica aplicada na pesquisa foi qualitativa, pois consideramos como adequada para analisar as percepções dos estudantes, uma vez que, de acordo com Minayo (2001), esta abordagem tem o objetivo de analisar um contexto que não pode ser quantificado e busca responder questões muito particulares.

Quanto à estruturação, a dissertação foi organizada em cinco capítulos. No primeiro, a introdução, são apresentados alguns conceitos importantes para a pesquisa e sua ambientação no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), além do levantamento de publicações sobre permanência e êxito escolar.

No segundo capítulo, apresentamos o referencial teórico com reflexões e discussões importantes para o trabalho. Foram abordadas as temáticas de permanência e êxito escolar – onde são apresentados os conceitos de escola, dos "marginalizados dentro da escola" e de permanência material e simbólica –, as temáticas das juventudes e a permanência na escola – onde são apresentadas reflexões sobre a relação das juventudes com a escola, sociedade e suas implicações sobre como as juventudes lidam com seus dilemas –, e, por fim, abordamos a motivação para a permanência e êxito escolar – com reflexões sobre os conceitos de motivação e mobilização.

O terceiro capítulo descreve o percurso metodológico para a realização deste estudo, o qual foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Câmpus Brasília, norteado pela linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

No quarto capítulo, apresentamos as discussões e reflexões sobre os dados obtidos na pesquisa de campo. No primeiro momento, apresentamos a análise de 7 documentos oficiais do Instituto Federal de Brasília oriundos da reitoria e do próprio

Câmpus Ceilândia, locus da pesquisa, dentre os quais estão o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023, a Política de Assistência Estudantil do IFB e os Planos de Curso dos cursos técnicos que os estudantes participantes da pesquisa cursam. Após, apresentamos as discussões sobre as percepções dos estudantes quanto aos fatores que influenciam em sua permanência e êxito apresentadas no questionário.

No quinto capítulo, apresentamos o processo de elaboração, aplicação e avaliação do produto educacional, bem como as avaliações que foram feitas sobre o produto.

Por fim, as considerações finais apresentam as reflexões sobre os achados deste estudo e novas perspectivas de pesquisa a partir do que construímos.

## 1. INTRODUÇÃO

A garantia de igualdade de condições para permanência na escola é o primeiro princípio arrolado dentre os princípios que devem conduzir o ensino presentes na Constituição Federal, em seu artigo 206º, inciso I: "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (Brasil, 1988, p. 123). Percebe-se, portanto, a importância de um contexto em que, cada vez mais, discussões acerca da permanência escolar sejam promovidas, pois a permanência escolar trata-se de um dos caminhos para alcançar o que o artigo 205º do texto constitucional prevê: "o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, p. 123).

O direito à permanência na escola, como princípio do direito à educação, mereceu especial atenção dos constituintes de 1988, que garantiram a efetividade ao reafirmar as políticas suplementares e inscrever a previsão de recursos orçamentários, bem como a exigência deste direito. É importante ressaltar que, apesar de inscritos nas Constituições Brasileiras anteriores, só em 1988 é que foram preenchidos todos os requisitos jurídicos para que o direito à permanência na escola (e, em consequência, o direito à educação) pudesse ser exigido materialmente do Estado (Lenskij, 2006, p. 152).

Nesse sentido, quando a permanência na escola, como princípio do direito à educação, é posta em pauta, outros fenômenos também tendem a ser evidenciados, pois o contexto que a envolve também envolve as temáticas de êxito escolar, evasão, abandono, retenção e fracasso escolar.

Dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), esses fenômenos são permeados de aspectos políticos, epistemológicos, sociais e filosóficos. Portanto, para a investigação desse universo é preciso refletir a problemática de maneira que se reconheça o protagonismo dos estudantes no processo educacional, uma vez que pesquisas sobre essas temáticas podem ser respostas para o enfrentamento das taxas de evasão escolar, por exemplo.

Se por um lado, os conceitos e estudos sobre esse universo tendem a ser interligados, por outro, o enfoque no estudo da permanência e êxito escolar apresenta características instigantes a serem colocadas em destaque, isso porque há uma distância paradigmática entre os estudos sobre permanência e os estudos da evasão, pois nestes busca-se a motivação do ato de sair e naqueles busca-se refletir sobre o que se pode fazer para promover a permanência de estudantes,

propiciando possibilidades maiores de desenvolvimento de ações institucionais que influenciam na educação ofertada (Carmo; Manhães; Cola, 2020).

Nessa perspectiva, Carmo, Silva e Juvêncio (2016, p. 11) apontam que a abordagem de estudos baseada na permanência e não na evasão revela-se mais positiva, uma vez que se encontra "o que há e não o que falta". Assim, ao encontrar o que há, as instituições de ensino podem ser direcionadas a continuar desenvolvendo e construindo ações que fomentem a permanência e o êxito escolar.

Conhecer o contexto que promove a permanência escolar é refletir sobre a importância do desenvolvimento de intervenções pedagógicas que levem a reflexões quanto ao que pode ser planejado para que se possa fomentar o contexto em que se desenvolve a permanência.

De fato, o cenário onde alguns estudantes permanecem e outros evadem perpassa uma multiplicidade de realidades, as quais influenciam diretamente nesse fenômeno. Essas realidades estão inseridas nos contextos educacional, socioeconômico, pessoal etc. e ampliam a necessidade de compreensão do que pode estar ocasionando o problema. Assim, questionamo-nos quais seriam os elementos influenciadores que levam os estudantes a permanecerem no curso mesmo em um cenário onde os índices de evasão são elevados.

Ao fazer um levantamento de publicações relacionadas às palavras-chave "evasão" e "permanência e êxito" nos períodos entre 2002 e 2012 e 2012 e 2022, na ferramenta de pesquisa Google Acadêmico, que permite pesquisar trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados, foi possível constatar algumas especificidades, conforme aponta a Tabela 1.

Tabela 1 – Volume de publicações vinculadas às expressões "evasão" e "permanência e êxito" em trabalhos acadêmicos nos períodos 2002-2012 e 2012-2022

Período	Publicações sobre evasão	Publicações sobre permanência e êxito
2002 - 2012	28.800	17.200
2012 - 2022	47.700	19.200

Fonte: Google Acadêmico (Jan/2023)

Aqui destaca-se que houve um crescimento tímido de produção de publicações relacionadas à permanência e ao êxito quando comparados os dois

períodos pesquisados, e que as publicações relacionadas à evasão apresentam um aumento considerável em relação ao mesmo período do outro levantamento.

Foi realizado, ainda, um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira – ferramenta que permite o acompanhamento e a avaliação periódica dos programas de pós-graduação – foram encontrados 1246 trabalhos relacionados às palavras-chave "permanência", "êxito", "educação profissional e tecnológica", "ensino médio integrado" e "percepção discente", refinando a busca entre o período de 2018 a 2022, com a área de concentração relacionada à "Educação Profissional e Tecnológica - EPT".

Todos os 1246 trabalhos eram dissertações, sendo que 37 abordavam especificamente as temáticas de permanência e/ou êxito. Dentre as 37 dissertações destacaram-se 7 trabalhos relacionados à percepção discente no ensino médio integrado, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos referentes à percepção discente sobre permanência e/ou êxito no ensino médio integrado no período de 2018 a 2022

<b>Título</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Autor Ano da defesa</b>	<b>Resultados</b>
A Eficiência da Monitoria nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres: O Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito Escolar	Compreender como o Programa de Monitoria foi implementado e como ele funciona no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres (IF Goiano – Câmpus Ceres), com o objetivo principal de avaliar se ele atua de forma eficiente no processo de ensino-aprendizagem, influenciando na permanência e no êxito escolar dos estudantes.	Clecia Messias de Souza 2019	A monitoria, no IF Goiano – Câmpus Ceres, como ferramenta pedagógica mediadora do conhecimento e como prática pedagógica extraclasse, contribui para mudanças perceptíveis na aprendizagem e atua de forma eficiente no processo de ensino, ajudando a minimizar a defasagem de conteúdos e refletindo de forma positiva na permanência e no êxito escolar.
Evasão e permanência em Educação Profissional e Tecnológica: um estudo a partir dos cursos técnicos integrados do IFSUL Câmpus Camaquã	Discutir os fatores e encadeamentos que influenciam na decisão do estudante sobre sua permanência nos cursos de ensino médio integrado, bem como construir um produto educacional que servirá de base para futuros	Grazielle Fagundes Rosales 2020	Os resultados evidenciam que os motivos de abandono e/ou evasão são complexos e necessitam de uma análise mais profunda, pois envolvem fatores pessoais como falta de

	acompanhamentos aos estudantes ingressantes do ensino Médio integrado do IFSul Câmpus Camaquã.		interesse, necessidade de trabalhar, falta de identificação com o curso, bem como fatores institucionais como metodologias utilizadas pelos docentes.
Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos	Investigar as principais causas de evasão e retenção escolar – e na outra ponta, sobre os fatores que mais contribuem para a permanência e êxito em cursos técnicos da Rede da Educação Profissional e Tecnológica.	Fernanda Correa Garcia 2020	A análise aponta que os sentimentos de pertencimento e o foco dos cursos nas demandas do mundo do trabalho da região na qual os estudantes estão inseridos são os principais fatores para assegurar a permanência e o êxito.
Permanência e êxito dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/Câmpus Boa Vista Zona Oeste	Identificar os aspectos determinantes da permanência e êxito de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/Câmpus Boa Vista Zona Oeste, com vistas ao desenvolvimento de um guia orientador para auxiliar na promoção do sucesso educacional.	Angelamar Gonçalves de Almirante 2021	Os principais fatores que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes são os pessoais (força de vontade, determinação, perseverança e perspectiva de melhores oportunidades de emprego por conclusão de um curso técnico de boa qualidade); os institucionais (qualidade do ensino ofertado, acompanhamento pedagógico e do desempenho dos estudantes, oferta de programas de assistência estudantil, com ênfase para o auxílio-transporte e auxílio-alimentação) e os familiares (incentivos motivacionais), confirmando que os programas institucionais auxiliam na permanência e êxito dos estudantes.

<p>Assistência estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Câmpus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes</p>	<p>Analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da PAE no tocante à permanência e ao êxito do Instituto Federal de Sergipe, Câmpus São Cristóvão.</p>	<p>Emmanuel e Moreira Santos Silva 2021</p>	<p>Os resultados da pesquisa apontaram que os estudantes enriqueceram os seus conhecimentos sobre a PAE, ampliando a visão que possuíam anteriormente à participação das oficinas, contribuindo, dessa forma, para a sua permanência e êxito na Instituição.</p>
<p>Evasão e Permanência nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: um estudo no IFMG Câmpus Ribeirão das Neves</p>	<p>Analisar quais fatores influenciam a trajetória escolar dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMG Câmpus Ribeirão das Neves.</p>	<p>Karine Rodrigues Alvarez 2021</p>	<p>Os fatores individuais que se apresentaram decisivos na condição de evasão e permanência foram “Adaptação à vida acadêmica” e “Encanto ou motivação com a escolha do curso”. Nos fatores internos à instituição de ensino, as “Questões didático pedagógicas” e a “Existência de programas institucionais” se apresentaram com maior peso nas motivações de evasão e permanência escolar. A “Conjuntura econômica e social” predomina como fator externo determinante para a evasão ou a permanência escolar.</p> <p>As práticas reconhecidas pela comunidade escolar foram evidenciadas por meio das políticas e dos programas de assistência aos estudantes; acompanhamento dos fluxos de matrículas; capacitação dos servidores e infraestrutura material e de pessoal adequada.</p>

Desistências, Resistências e Permanências: olhares discentes de suas trajetórias no IFS – Câmpus São Cristóvão	Tratar da permanência escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Câmpus São Cristóvão, considerando a perspectiva dos estudantes concluintes em 2019.	Carolina Nabuco Queiroz da Cruz 2021	Os principais fatores que contribuem para a permanência escolar estão relacionados ao desejo de concluir o ensino médio, à identificação com o curso e com o campo de atuação profissional escolhido, ao incentivo da família, à amizade com os colegas do câmpus e à qualidade das relações interpessoais estabelecidas com servidores e professores, sobretudo estes últimos, que foram apontados como um dos motivos para que os estudantes não desistissem.
--	---	---	---

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira (Jan/2023)

Os trabalhos mostram-se relevantes para a compreensão de como se desenvolvem a permanência e o êxito dos estudantes, a partir de um olhar direcionado sobre a percepção discente, bem como para o planejamento específico de ações levando em consideração os fatores descritos nos trabalhos.

Percebe-se que estudar o fenômeno da evasão com o objetivo de atenuar tal situação é foco de grande parte de estudos desenvolvidos até hoje e, embora seja igualmente importante desenvolver pesquisas nessa área, esse foco não se mostrou efetivamente propício para a promoção do êxito escolar (Oliveira, 2021). Desse modo,

Consideramos que pensar a permanência é pensar não no que falta à educação, mas no que acontece entre alunos, professores, gestores e famílias que perseveram por êxito, qualidade, sucesso e outros tantos termos que promovem a inclusão de milhares de pessoas ainda invisíveis [...] (Carmo; Silva; Juvêncio, 2016, p. 11).

Além disso, como na maioria das vezes os estudantes que se matriculam em cursos ofertados por meio da educação profissional e tecnológica são provenientes das camadas populares, é preciso que sejam desenvolvidas políticas educacionais e ações educativas com o propósito de atingir o papel social da educação, a qual tem como viés a inclusão social/educacional (Ferreira, 2017).

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *locus* da pesquisa, a promoção da permanência e êxito escolar está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023, com vista a ações que observem

[...] aspectos de ordem social, cultural, econômica, territorial, étnico-racial, de gênero e orientação sexual, de acessibilidade, entre outros, visando à formação integral do indivíduo como cidadão, sua inserção no mundo do trabalho e a consequente melhoria da sua qualidade de vida (Brasília, 2019, p. 91).

O IFB determina, por meio da Resolução nº 031/2017/CS-IFB, que todos os câmpus devem instituir uma Comissão Local de Permanência e Êxito, atribuindo-lhe diversos papéis, dentre os quais, destacamos os seguintes:

- I. Apoiar a PREN na elaboração, a execução e a avaliação do Plano Permanência e Êxito dos Estudantes do IFB.
- II. Coordenar a elaboração do cronograma semestral de atividades de incentivo à permanência e êxito a partir das ações previstas no quadro de metas e ações previstas nas diretrizes do PPE.
- III. Zelar pelo cumprimento das ações e das metas previstas nas Diretrizes do Plano Permanência e Êxito (Brasília, 2017, p. 2).

Também são apresentadas orientações para a construção do plano de permanência e êxito no documento Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito, os quais preconizam a importância da “execução de pesquisas sobre permanência e êxito escolar (elementos motivadores e acompanhamentos e avaliação de ações” (Brasília, 2023 p. 15) como um dos fatores a serem considerados na elaboração do plano local de permanência e êxito.

Além disso, o IFB apresenta a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Brasília, na qual são estipuladas diversas ações que visam diretamente a promoção da permanência e êxito escolar, como é o caso do Programa Auxílio Permanência, cuja proposta é oferecer auxílio financeiro aos estudantes.

Assim, analisar os fatores que influenciam na permanência e êxito escolar no ensino médio integrado do Câmpus Ceilândia, do Instituto Federal de Brasília, apresenta-se como objeto geral nesta pesquisa. Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: a) identificar os elementos que contribuem para a permanência dos estudantes no curso de ensino médio integrado; b) conhecer os fatores que levam ao êxito escolar, segundo a percepção dos estudantes do ensino médio integrado; c) identificar as ações destinadas à promoção da permanência e êxito estudantis nos documentos institucionais do Instituto Federal de Brasília e do

Câmpus Ceilândia; d) analisar as ações descritas nos documentos institucionais com o objetivo de promover a permanência e êxito; e) apresentar os conceitos de permanência e êxito, contribuindo, assim, com as reflexões sobre estas temáticas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente dissertação debruça-se na abordagem de conceitos que auxiliam na compreensão dos fenômenos de forma a relacioná-los entre si. No título “Permanência e êxito escolar” são apresentados a conceituação dos fenômenos e seus desdobramentos, em “Juventudes e a permanência na escola” são discutidas as relações das juventudes com a escola e no título “Motivação para a permanência e êxito” são apresentadas discussões acerca de motivação e permanência dos estudantes a partir da teoria da autodeterminação.

### 2.1 Permanência e êxito escolar

A escola é uma das organizações de grande importância na sociedade, tendo suas definições e funções discutidas constantemente. Consideramos a escola como lugar de promoção e construção do conhecimento (Young, 2007). Nessa perspectiva, ela torna-se meio de construção do ser e atribui diversos sentidos para os conhecimentos promovidos, sejam eles sociais ou científicos. Para tanto, é importante que o conhecimento transforme o ser, proporcionando ligações entre o sujeito da aprendizagem e sua transformação consciente (Young, 2007).

Desse modo, só faz sentido ter escola se ela for, o local que atenda as necessidades implícitas à sua função dentro de uma sociedade democrática: produzir conhecimento para a pessoa, tendo como ponto de referência o saber científico e o cotidiano (Oliveira *et al.* 2013, p. 152).

No movimento de construção de uma sociedade democrática, a escola favorece o aprimoramento humano e a cidadania como a própria democracia, perpassando pelos diversos sujeitos que a compõem. Além disso, Silva (2012) destaca que é possível compreender a escola como

[...] uma instituição que pode, de fato, contribuir para a formação humana emancipatória; um espaço produtor de relações sociais e de diversas aprendizagens; um lugar em que as pessoas sintam-se importantes, construam amizade, ensinem e aprendam, se alimentem, ou seja, sintam-se sujeitos (Silva, 2012, p. 30).

No artigo “Excluídos do interior” Bourdieu e Champagne (2001) descrevem um modelo educacional, onde era comum que famílias culturalmente desfavorecidas aceitassem o fracasso escolar. E mais, esses estudantes que “fracassavam” de forma recorrente acabavam convencidos de que a escola não era para eles, que não

deveriam estar ali. Essa era a escola francesa dos anos 1950, “democratizada” e “acessível” a todos, espaço de inclusão educacional das categorias sociais excluídas. Essa (pseudo)democratização revela características utópicas, pois parte daqueles que acessaram a escola continuavam excluídos, mas agora “marginalizados por dentro”, pois “não era suficiente ter acesso ao ensino secundário para ter sucesso nele” (Bourdieu; Champagne, 2001, p. 482). Esse modelo educacional imputava o fracasso ao indivíduo, sendo ele tido como culpado pela falta de sucesso em sua escolarização, uma vez que lhe era garantida a “inclusão” educacional. Esse sistema revelou um processo excludente mais profundo, uma vez que o acesso à escola pelas categorias sociais excluídas fez com que o processo de eliminação fosse adiado e diluído no tempo: “e isto faz que a instituição seja habitada a longo prazo por excluídos potenciais” (Bourdieu; Champagne, 2001, p. 482).

O conceito de marginalizados por dentro de Bourdieu e Champagne (2001) ainda está presente nas mais variadas realidades, portanto é importante que se busquem alternativas que contribuam para que esse modelo educacional excludente não se perpetue no sistema escolar brasileiro, uma vez que para a maioria dos estudantes

[...] a escola representa oportunidade fundamental para enfrentar e superar limitações [...], permitindo-lhes construir novas, mais complexas e mais amplas perspectivas de inserção e de participação na vida social (Dore; Lüscher, 2011, p. 778).

Nesse sentido, a temática da permanência no contexto educacional vem ocupando lugar de destaque nos últimos anos, surgindo como proposta para superar os desafios inerentes à evasão escolar e associando as práticas e ações escolares não mais somente a evitar que estudantes saiam da escola, mas sim que eles permaneçam com sucesso.

Nesse estudo, consideramos que o ato de permanecer é a ação de “seguir existindo; manter-se ou conservar-se” (Permanecer, 2022). Permanecer exige ação do indivíduo que o faz. Assim, reconhecemos como conceito de permanência o

[...] ato de durar no tempo que deve possibilitar não só a constância do indivíduo, como também a possibilidade de transformação e de existência. A permanência deve ter o caráter de existir em constante fazer e, desse modo, ser sempre transformação. Permanecer é estar e ser continuum no fluxo do tempo, (trans)formando pelo diálogo e pelas trocas necessárias e construidoras (Santos, 2009, p. 82).

Santos (2009) apresenta duas perspectivas conceituais para a permanência, que, embora a autora aplique ao contexto do ensino superior, consideramos adequadas a outros níveis de ensino. O primeiro conceito é o de *permanência material*, que se relaciona à necessidade de algum tipo de complemento material para que o estudante consiga manter-se ativo no curso. Algumas práticas, institucionais e não institucionais, podem ser observadas a fim de garantir a permanência material dos estudantes como, por exemplo, bolsas de monitorias e auxílios estudantis, os quais são práticas institucionais, e o estudante que trabalha para se sustentar, que é uma prática não institucional.

Ciavatta (2005) acrescenta os aspectos físicos ao conceito de permanência material e corrobora a importância de ações de permanência material ao afirmar que

[...] a escola não pode estar alheia às **necessidades materiais** para levar adiante um processo educacional completo, efetivo. Primeiro, as necessidades dos alunos em cumprir um percurso e estudos, em termos de locomoção, de alimentação, de renda mínima para se manter na escola, segundo a existência das instalações que ofereçam laboratórios, bibliotecas, ateliês, espaços de lazer, oficinas onde aprender a teoria e a prática das disciplinas e dos projetos em curso (Ciavatta, 2005, p. 15, grifo nosso).

O segundo conceito é o de *permanência simbólica*, que se refere ao sentimento de pertencimento que o estudante precisa desenvolver para se sentir parte do ambiente em que está inserido. Algumas ações institucionais podem ajudar na promoção deste tipo de permanência, como é o caso de projetos de acolhimento, espaços de convívio social, momentos de aconselhamento etc. Além disso, entendemos de igual modo que a dimensão simbólica da permanência simbólica está relacionada aos recursos institucionais, pois trazem consigo a representação simbólica de qualidade, o que estimula o desejo de pertencer à instituição.

Assim, tendo como referência os conceitos de Santos (2009), não há como desassociar permanência de êxito escolar, uma vez que em um contexto no qual se objetiva a permanência de estudantes, é fundamental promover o êxito como garantia do direito à educação. Perrenoud (2003) associa o êxito à necessidade de os estudantes alcançarem o desempenho estabelecido pela escola para que possam progredir em seu curso. Outrossim, Carmo (2016, p. 14) afirma que

[...] pensar a permanência é pensar não no que falta à escola pública, mas no que acontece entre alunos, professores, gestores e famílias que perseveram por êxito, qualidade, sucesso e outros tantos termos que promovem a inclusão de milhares de pessoas, ainda invisíveis, que

desejaram e consolidaram a crença de que o conhecer, a relação com o saber, as eleva ao “ser mais” de Freire, tanto nas possibilidades de formar-se pessoa, humanizar-se e ascender em uma profissão, em suas relações familiares ou em suas realizações subjetivas (Carmo, 2016, p. 14).

Nesse sentido, a escola como instituição cujo intuito é promover a educação, pode, numa perspectiva histórico-crítica, também promover a formação omnilateral do estudante, apesar dessa formação não estar circunscrita unicamente ao contexto escolar, uma vez que esse processo é relativo à totalidade da vida. No entanto, “isso não diminui a importância da educação escolar para esse desenvolvimento pleno de todos os seres humanos” (Duarte, 2017, p. 103-104).

Assim, entende-se o sentido da permanência e êxito estudantil como uma das condições para essa formação que, pautadas em práticas educativas libertadoras, formam os estudantes para o “ser mais” freiriano (Garcia, 2011). Em suas palavras, “Faz-se necessário a criação de espaços de ação-reflexão, reflexão-ação que propiciem que o “ser mais” se emancipe, pois este, está inscrito na natureza dos seres humanos” (Freire, 2010, p. 75).

É fundamental, portanto, um olhar direcionado a um cenário no qual se desenvolva uma educação não excludente, proporcionado às juventudes uma educação que tenha como

[...] ponto de partida para ação pedagógica é a concepção de mundo, as experiências, as formas próprias de aprendizagem, os interesses e as necessidades dos alunos desenvolvidos através das condições de existência que lhe são próprias (Kuenzer, 1989, p. 27).

Souza e Melo (2022, p. 2) afirmam que “o planejamento e a execução de ações que visam à permanência e ao êxito dos estudantes são formas de valorizar a vida acadêmica”, pois têm o potencial de atender às necessidades dos estudantes em seu percurso escolar. Assim, a escola tem papel primordial na promoção da permanência e êxito, pois ela é responsável pela organização de um trabalho pedagógico que promova aprendizagens e assegure aos estudantes estar nesse espaço formativo.

## **2.2 Juventudes e a permanência na escola**

O ensino médio é a última etapa da educação básica e tem como público estudantes que estão se (re)descobrendo, experimentando e explorando a vida. Na transição entre a infância e a adolescência, o universo vivenciado por eles apresenta

inúmeros desafios. Pais (2003, p. 235) explica que esse é um momento no qual os jovens podem se encontrar submersos em um “mar de dúvidas”, um cenário que é instável e influencia sua relação com o presente e futuro.

A sociedade compreende o ensino médio e as juventudes como intrinsecamente interligados, isto porque entende-se que é uma fase escolar de transição para a fase acadêmica e a juventude, conseqüentemente, um período de transição para a vida adulta (Weller, 2014). Essa ideia carrega consigo um caráter que tende a reduzir a juventude a uma fase passageira, por vezes perpassada por estereótipos de “preconceitos arraigados na sociedade” (Santos; Gontijo, 2020, p. 20).

Essa concepção está presente na escola onde em nome do “vir a ser” do estudante, assegurado após a formatura e pelos possíveis projetos de futuro, tende-se a negar o presente vivido do jovem como espaço válido de formação, assim como as questões existenciais, bem mais presentes (Dayrell, 2003, p. 41).

As singularidades das vivências das juventudes refletem a necessidade de a escola ser agente ativa na busca da ruptura da tentativa de diminuir as juventudes a uma concepção de transitoriedade. Gil e Seffner (2016, p. 182) indicam que o ensino médio “necessita ser a oportunidade para que os jovens estudem e compreendam a formação da sociedade brasileira, nos seus mais diversos aspectos, e enfrentem o tema da histórica desigualdade”. Destaca-se que

[...] a vinculação do aluno de ensino médio à escola acontece se as marcas de sua cultura juvenil são consideradas, e se há um estímulo a sua participação social na escola. Isso não significa transformar a escola de ensino médio em uma sociedade recreativa para jovens, significa sim que a escola deve fazer um esforço para dialogar com as culturas juvenis, tratando o aluno de ensino médio como alguém que é portador de ideias, proposições acerca do mundo, visões políticas e gostos culturais próprios. Mas a tarefa não é apenas da escola e do professor, ela também precisa estar presente no desenho das políticas públicas em educação, o que, de certa forma, vem ocorrendo de forma tímida (Gil; Seffner, 2016, p. 180).

A relação da escola com as juventudes apresenta diversas facetas. Uma delas é a possível crise que resulta dessa relação, em que professores e jovens podem encontrar-se em uma situação em que lhes falta compreender o sentido do que de fato a escola se propõe (Dayrell, 2007). Essa falta de noção do propósito escolar pode representar impasses que tendem a gerar lacunas no reconhecimento dos jovens como pessoas que “amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas

condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida" (Dayrell, 2003, p. 43).

Compreender o jovem como sujeito além da noção de passagem para um próximo estágio da vida muda a perspectiva atrelada erroneamente ao sentido de juventude (Dayrell, 2003). Em outras palavras, diminuir essa fase dando-lhe um enfoque efêmero contribui para a negação do jovem como sujeito social.

A pluralidade de como se apresenta essa fase da vida é permeada da presença dos mais diferentes grupos, assim, dentro do espaço escolar, há jovens de diversos ambientes sociais (da cidade, do campo, da periferia, de origens étnico-raciais etc.) e já não cabe mais a designação de uma juventude, mas juventudes (Leite; Fonseca, 2019). Na mesma perspectiva, Pais (2003, p. 37) afirma que as juventudes são uma "categoria socialmente construída, formulada em contextos de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo". Margulis e Urresti (2022) apresentam discurso semelhante sobre o "ser jovem", afirmando que

[...] la juventud no es sólo un signo ni se reduce a los atributos "juveniles" de una clase. Presenta diferentes modalidades según la incidencia de una serie de variables. Las modalidades sociales del ser joven dependen de la edad, la generación, el crédito vital, la clase social, el marco institucional y el género (Margulis; Urresti, 2022, p. 42).

Contrastam-se conjunturas e realidades diversas acerca das juventudes. A (des)valorização dos jovens parece ser um impasse num contexto maior, em especial na percepção dos professores sobre ensino médio e quanto à perspectiva de futuro dos jovens que frequentam a escola. Nesse sentido, "constatou-se que a imagem socialmente desvalorizada que o professor tem da profissão influi negativamente na percepção que ele tem dos seus estudantes, do ensino médio e da escola em que atua" (Leite; Fonseca, 2019, p. 164).

Neste contexto, a relação entre a imagem que o professor tem de si mesmo e dos jovens parece ser proporcional e a partir dessa premissa pode-se inferir que os indivíduos são reflexo de seus sentimentos e fazem de seus relacionamentos com o mundo resultado de si mesmos. Portanto, destaca-se a importância que a escola e seus atores exercem na vida das juventudes e a necessidade de pensar os jovens como protagonistas na escola, pois, de acordo com Dayrell (2003, p. 41), "o pleno desenvolvimento ou não das potencialidades que caracterizam o ser humano vai depender da qualidade das relações sociais desse meio no qual se insere".

Para o alcance do pleno desenvolvimento das potencialidades das juventudes é necessário que se observem as aspirações dos próprios jovens. Em uma pesquisa realizada pela Fundação Roberto Marinho em 2020, com 1.510 jovens das classes C, D e E<sup>1</sup>, buscou-se analisar a relação dos jovens com a educação e a escola, um dos achados foi o fato de que os jovens sentem a necessidade de serem escutados e acolhidos pela escola.

A falta de momentos de escuta, por parte da escola, também foi apontada pelos jovens como um dos principais motivos pelos quais eles pensam em deixar a escola. É na falta de uma relação em que se prioriza reconhecer as necessidades e aspirações individuais dos estudantes que a evasão escolar ganha espaço.

Assim, um ambiente que valorize as juventudes parece ser propício para o fomento da sua permanência. No entanto, "o problema não se reduz nem apenas aos jovens, nem apenas à escola, como as análises lineares tendem a conceber" (Dayrell, 2007, p. 1106). O autor aponta que esse cenário é proveniente da sociedade ocidental, a qual afeta diretamente "as instituições e os processos de socialização das novas gerações" (p. 1107). A sociedade tende a diminuir as juventudes, silenciando seus sentimentos e ignorando sua forma de pensar.

De fato, as juventudes enfrentam variados conflitos na sociedade e a escola pode, como um espaço social onde elas passam uma grande parte da sua vida, criar estratégias para superar esses conflitos, levando as juventudes para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, oferecendo-lhes ambiente que os leve à sua valorização, à sua permanência e ao seu êxito. Essas estratégias baseiam-se no "reconhecimento dos jovens como sujeitos plurais" e implicam em admitir os delineamentos que decorrem de seus contextos e vivências e integrar esses elementos ao espaço escolar, de modo a permitir que estudantes oriundos de um histórico de exclusão e negligência possam se identificar e constituir sua identidade de forma positiva (Dantas; Gontijo, 2022, p. 1868). Assim, um ambiente que valorize as juventudes parece ser propício para o fomento da sua permanência e êxito escolar.

---

1 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divide as classes sociais em 5 categorias básicas, segundo a renda familiar mensal: classe A (acima de 20 salários-mínimos), classe B (de 10 a 20 salários-mínimos), classe C (de 4 a 10 salários-mínimos), classe D (de 2 a 4 salários-mínimos), e classe E (recebe até 2 salários-mínimos).

## 2.3 Motivação para a permanência e êxito

Para Charlot (2000), aprender é intrínseco ao ato de nascer. Nesse sentido, pode-se afirmar que a educação transforma um ser inacabado em social e singular e as ligações que vão sendo estabelecidas ao longo da vida constroem este processo. O autor apresenta essa conjuntura por meio do tripé humanização-singularização-socialização.

Aprender para construir-se, em um triplo processo de “hominização” (tornar-se homem), de singularização (tornar-se um exemplar único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela) (Charlot, 2000, p. 53).

O ato de aprender requer uma atividade intelectual que pode ser motivada pelo sentido que desenvolve o prazer na ação. Assim, infere-se que a atividade, sentido e prazer são características de uma atividade motivada (Charlot, 2000). Estudar, trabalhar e dedicar-se a algo novo são ações que podem ser impulsionadas pela motivação. Como objeto de estudo, investigar a motivação é buscar compreender o que move o ser humano a uma determinada conduta (Barrera, 2010). Destaca-se que, muitas vezes, quando os indivíduos se encontram (des)motivados, isso é atribuído a uma questão pessoal. No contexto escolar não é diferente, quando um estudante está (des)motivado é grande a propensão de que ele seja responsabilizado por tal situação, sem considerar o contexto. Em contraposição a essa visão, Bzuneck (2001) aponta que o fato de alguém estar (des)motivado não indica que ele seja o único responsável por esta situação.

Para Guimarães (2001a, p. 78) a (des)motivação é impulsionada por uma multiplicidade de causas que reagem entre si, resultados de “interações multideterminadas”. Entre elas podemos citar o ambiente familiar, sentimental, de relacionamento, econômico, de personalidade, de preferência etc.

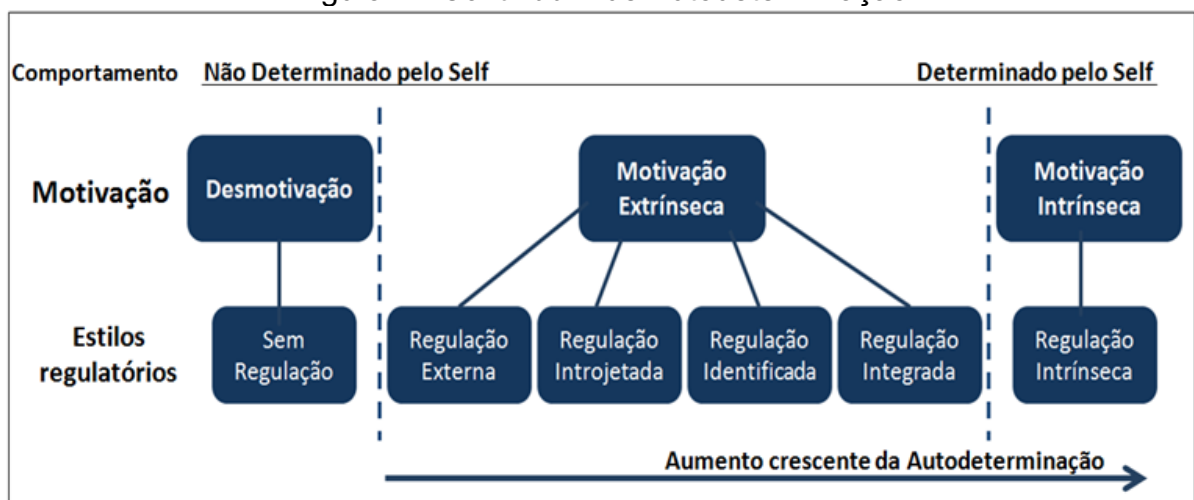
Pesquisar a motivação mostra-se imprescindível para compreender o que impulsiona os estudantes a ingressarem em um determinado curso (em especial no ensino médio integrado), perseverar nos estudos, uma vez que "a motivação é responsável pelo início, manutenção e/ou término de uma dada ação" (Barrera, 2010, p. 160). Além disso, "tendo em vista que a motivação do aluno é um dos principais determinantes do êxito e da qualidade da aprendizagem [...] constitui-se num tema importante para a prática educacional" (Neves; Boruchovitch, 2004, p. 79).

Na psicologia existem diferentes teorias que buscam explicar a motivação. Elas visam entender como funcionam seus mecanismos e processos, apontando aspectos relevantes que conduzem os indivíduos a se sentirem motivados. Neste trabalho, fez-se a opção de enfoque na Teoria de Dois Fatores e pela Teoria da Autodeterminação.

A Teoria de Dois Fatores surgiu por volta de 1950 com o pesquisador Herzberg, psicólogo e professor estadunidense, que conduziu um estudo a fim de encontrar fatores de motivação dentro do ambiente de trabalho. Em seus estudos foi concluído que a motivação é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo que o primeiro se refere aos fatores construídos internamente e que conduzem o comportamento humano e o segundo refere-se aos fatores externos, como recompensas, prêmios, aumento de salário etc.

Posteriormente, Deci e Ryan (1985) apresentaram a Teoria da Autodeterminação que amplia os conceitos de motivação intrínseca e extrínseca. Para essa teoria, os indivíduos “são movidos por algumas necessidades psicológicas básicas que são definidas como os nutrientes necessários para um relacionamento efetivo e saudável do ser humano com o seu ambiente” (Guimarães, 2001b, p. 40). A Teoria da Autodeterminação propõe um *continuum* de motivação composto por três categorias: desmotivação, motivação extrínseca e motivação intrínseca, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 - *Continuum* de Autodeterminação



Fonte: Adaptado de Ryan e Deci (2000), apud Oliveira e Gois (2016)

Vale destacar que na Figura 1, a desmotivação ocorre quando o indivíduo não tem interesse em agir, mesmo quando há fatores extrínsecos, como uma premiação,

por exemplo. Já a motivação extrínseca possui quatro regulações que se dividem em externa (forte influência de fatores externos), introjetada (pouca influência de fatores externos), identificada (pouca influência de fatores internos) e integrada (influência de fatores internos). Nessas duas últimas regulações, o indivíduo age de forma mais consciente pela existência da influência de fatores internos. A motivação extrínseca apresenta-se em diferentes facetas, uma vez que “a maior parte das atividades desenvolvidas pelos indivíduos em sociedade são movidas preferencialmente por razões externas” (Guimarães, 2001b, p. 46). O autor também destaca que em um contexto escolar, as motivações extrínsecas são essenciais para o alcance da motivação intrínseca, assim percebe-se que a motivação extrínseca pode advir na forma de elogios, notas, prêmios, instigações etc. Além disso, à medida que as regulações se modificam, também se modificam as influências na motivação. Assim, destaca-se a importância da movimentação de fatores que atuam internamente no indivíduo, fazendo-o agir mais conscientemente.

A Figura 1 apresenta ainda que à medida que a motivação avança em direção à regulação intrínseca, há um aumento crescente da autodeterminação. Logo, quanto mais os estudantes tornam-se intrinsecamente motivados, mais autodeterminados no caminho da permanência e do êxito escolar. Para Guimarães (2001b, p. 37-38),

[...] a motivação intrínseca é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades, buscando e alcançando desafios ótimos. Além disso, é um importante propulsor da aprendizagem, adaptação e crescimento nas competências que caracterizam o desenvolvimento humano. Embora forte e persistente, essa orientação motivacional também é vulnerável às forças ambientais comumente sancionadas.

Por estar condicionada às forças ambientais, pode-se estabelecer uma relação entre motivação e permanência estudantil. Os conceitos de motivação extrínseca e motivação intrínseca interrelacionam-se aos conceitos de permanência material e permanência simbólica, pois se por um lado a motivação extrínseca pode levar tanto à permanência material quanto à simbólica, (dependendo do tipo de motivação - bolsas estudantis, ações de acolhimento etc.), por outro lado, a motivação intrínseca tende a levar à permanência simbólica.

Para além desses conceitos, Charlot (2000) apresenta uma nova perspectiva quanto à motivação, a qual denomina de “mobilização”, onde considera o movimento como importante dinâmica interna em busca de algo.

A mobilização implica mobilizar-se (“de dentro”), enquanto que a motivação enfatiza o fato de que se é motivado por alguém ou por algo (“de fora”). É verdade que no fim da análise estes conceitos convergem: poder-se-ia dizer que eu me mobilizo para alcançar um objetivo que me motiva e que sou motivado por algo que pode mobilizar-me. O termo mobilização tem a vantagem de insistir sobre a dinâmica do movimento (Charlot, 2000, p. 53).

A mobilização, em conjunto com a atividade e sentido, faz parte do que Charlot (2000) denomina como conceitos essenciais para o aprender. Se a mobilização implica movimento do ambiente interno para o externo, depreende-se que o conceito de mobilização se relaciona ao conceito de permanência simbólica, assim como a motivação intrínseca, já que a caracterização do movimento indica o desejo interno do estudante em busca de um objetivo. Assim, se objetivo é mobilizado ao aprender, pode mobilizar ao permanecer e, conseqüentemente, ao êxito escolar.

Estabelecer uma relação entre motivação, “mobilização” e permanência pode configurar-se como importante análise quanto à permanência e êxito dos estudantes, uma vez que a motivação é propulsora das ações humanas e essas ações são impulsionadas por outras ações e assim sucessivamente. Nessa perspectiva, a organização escolar exerce papel importante no planejamento de ações que ajudem o estudante a movimentar-se em busca de algo. Guimarães (2001a, p. 92) aponta como exemplo de ações “a alocação dos recursos disponíveis, as decisões sobre livros didáticos, currículos, horário das aulas, o tratamento dos resultados avaliativos, entre outros”.

O que acontece ou não na escola parece influenciar diretamente na motivação dos estudantes, ampliando a perspectiva de que somente o que acontece em sala de aula afeta os alunos (Guimarães, 2001a). Essa perspectiva é fundamental para análise dos fatores que fazem o estudante perseverar em seus estudos e alcançar seus objetivos.

### 3. METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes do ensino médio integrado do Câmpus Ceilândia, do Instituto Federal de Brasília, quanto aos elementos que influenciam na permanência e êxito no curso.

Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa com o intuito de construir uma análise por meio da interpretação para além dos números, mas sem que esses fossem desconsiderados, uma vez que a pesquisa que busca trabalhar com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, de acordo com Minayo (2001, p. 21-22), relaciona-se a “um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 22). Logo, consideramos o enfoque qualitativo condizente com os objetivos propostos no estudo.

Quanto aos procedimentos, optamos pelo estudo de caso, pois ao visar a compreensão do problema em um contexto específico buscou-se compreender o conjunto de ações, de percepções, de comportamentos e de interações das pessoas, os quais relacionam-se diretamente à situação em que os fatos ocorrem ou ao problema específico a que estão vinculadas (Lüdke; André, 1986).

Destaca-se que a pesquisa foi realizada no IFB que, juntamente com mais 40 instituições<sup>2</sup>, faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFECDT), criada em 2008 pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro. O IFB é reconhecido por oferecer educação profissional e tecnológica, desenvolver pesquisas e ofertar os mais diversos projetos de extensão à sociedade em seus dez câmpus distribuídos nas regiões administrativas de Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga. Os cursos são ofertados à comunidade em diferentes níveis e modalidades de ensino.

O lócus da pesquisa foi o Câmpus Ceilândia, situado na maior região administrativa do Distrito Federal, a Ceilândia. O Câmpus é referência na oferta de cursos do ensino médio à graduação. Em 2023, ano em que a pesquisa foi realizada,

---

<sup>2</sup> Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG).

o câmpus tinha cerca de 1.200 estudantes matriculados nos cursos de Técnico em Eletrônica Integrado ao ensino médio, Técnico em Eletrônica Subsequente, Técnico em Equipamentos Biomédicos Subsequente, Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao ensino médio, Técnico em Segurança Subsequente e Licenciatura em Letras-Espanhol e Letras-Português (segunda licenciatura), além de cursos ligados à formação inicial e continuada. A pesquisa foi realizada nos seguintes cursos ofertados na forma de ensino médio integrado.

- Técnico em Eletrônica: visa formar profissionais habilitados a desenvolver circuitos eletrônicos, integrar de sistemas eletrônicos e realizar a manutenção de circuitos e sistemas eletrônicos;
- Técnico em Segurança do Trabalho: visa formar profissionais capazes de elaborar e orientar atividades de segurança do trabalho e preservação física dos funcionários em empresas, construções e instalações industriais.

O Quadro 2 apresenta a coerência metodológica entre os elementos da pesquisa.

Quadro 2 – Coerência metodológica da pesquisa

<b>Tema:</b> Permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado.		
<b>Problema de pesquisa:</b> Quais os elementos motivadores que levam os estudantes a permanecerem no curso mesmo em um cenário onde os índices de evasão são elevados?		
<b>Objetivo geral:</b> Analisar os fatores que influenciam na permanência e êxito escolar no ensino médio integrado do Câmpus Ceilândia, do Instituto Federal de Brasília.		
<b>Questões secundárias</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Técnicas de pesquisa</b>
O que motiva o estudante a permanecer no curso de ensino médio integrado?	Identificar os elementos que contribuem para a permanência dos estudantes no curso de ensino médio integrado.	Questionário aplicado aos estudantes dos 2º e 3º anos do ensino médio integrado.
O que contribui para o êxito escolar dos estudantes do curso de ensino médio integrado?	Conhecer fatores que levam ao êxito escolar, na percepção dos estudantes do ensino médio integrado.	Questionário aplicado aos estudantes dos 2º e 3º anos do ensino médio integrado.

Quais ações com vista à permanência e êxito são descritas nos documentos institucionais do Instituto Federal de Brasília e do Câmpus Ceilândia?	Identificar as ações destinadas à promoção da permanência e êxito estudantis nos documentos institucionais do Instituto Federal de Brasília e do Câmpus Ceilândia.	Análise documental.
Há relação entre as ações descritas nos documentos institucionais e a permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado?	Analisar as ações descritas nos documentos institucionais com o objetivo de promover a permanência e êxito.	Análise documental.
Como contribuir com a promoção da permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado?	Apresentar os conceitos de permanência e êxito, contribuindo, assim, com as reflexões sobre estas temáticas.	Análise documental e achados da pesquisa de campo.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

### 3.2 Instrumentos, metodologia de recolha de informações, sujeitos da pesquisa

Inicialmente foi realizada a análise de documentos oficiais do Câmpus Ceilândia, com a finalidade de **investigar as ações de permanência e êxito** presentes em suas redações, a saber:

1. Resolução que aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília (Resolução N.º 031/2017/CS-IFB);
2. Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília – Câmpus Ceilândia;
3. Plano de Curso Técnico em Eletrônica, na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio;
4. Plano de Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio;
5. Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Brasília (Resolução 41/2020 - RIFB/IFB);
6. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023 Revisado;
7. Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito.

A pesquisa de campo iniciou em 31 de agosto de 2023 com o primeiro contato com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DREP), para a qual foi apresentada a proposta da pesquisa e o planejamento de aplicação do questionário. O segundo momento foi o contato com os estudantes, no qual foi realizado o convite de participação na pesquisa e a entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) a ser encaminhado aos responsáveis para autorização de participação na pesquisa. Por causa da demora dos estudantes em entregar o TALE assinado, foi necessário estender essa etapa da pesquisa em 2 semanas. Nesse período, foram realizadas visitas às salas de aula com o objetivo de rememorar a necessidade de entrega do documento.

A etapa seguinte foi a solicitação de autorização junto à DREP para aplicar o questionário (apêndice B) no horário de aula dos estudantes. Com a autorização da DREP, os coordenadores de curso nos auxiliaram no contato com os professores das turmas, para que pudessemos ter um horário de aula livre por turma. Foram duas semanas para aplicar os questionários nas 3 turmas de 2º ano, sendo 2 de Eletrônica e 1 de Segurança do Trabalho, e 3 turmas de 3º ano, sendo 1 de Eletrônica e 2 de Segurança do Trabalho, totalizando 156 alunos matriculados. Destes, 66 responderam o instrumento de pesquisa construído com questões de múltipla escolha e discursivas.

O questionário foi aplicado por meio da plataforma virtual *Google Forms*, pois nos foi autorizado utilizar o laboratório de informática do Câmpus, o que nos garantiu que todos os estudantes participantes pudessem ter acesso a um computador com internet. Os objetivos deste instrumento foram **identificar os elementos que contribuem para a permanência dos estudantes no curso de EMI e conhecer fatores que levam ao êxito escolar**, na percepção dos estudantes do ensino médio integrado.

O questionário é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (Gil, 1999, p. 128) e tem como potencialidades a possibilidade de atingir uma quantidade maior de pessoas e garantir o anonimato das respostas (Gil, 1999).

Salienta-se que todos os participantes da pesquisa assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) e Assentimento Livre e Esclarecido

(Anexo 2), o primeiro foi assinado durante a aplicação do questionário e este último foi assinado anteriormente à aplicação, pelos responsáveis dos estudantes menores de idade.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são apresentados os resultados e discussões da pesquisa organizados em duas seções. A primeira seção apresenta a análise dos documentos institucionais e a segunda seção apresenta e discute os resultados do questionário respondido pelos estudantes.

### 4.1 Análise dos documentos institucionais

A análise documental teve como objetivo identificar as ações destinadas à promoção da permanência e êxito estudantis no Câmpus Ceilândia. Para tanto, baseamo-nos nas etapas da análise de conteúdo apresentadas por Bardin (1977). Na fase de pré-análise, foi realizada a busca e análise inicial dos documentos institucionais do Instituto Federal de Brasília, em nível de Reitoria e do Câmpus Ceilândia, que apresentavam conteúdos acerca da permanência e êxito. Foram selecionados sete documentos, conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 – Documentos institucionais analisados

Documento	Ano	Nível Autor
Resolução que aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília (RESOLUÇÃO N.º 031/2017/CS-IFB)	2017	Reitoria Conselho Superior do IFB
Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília – Câmpus Ceilândia	2018	Câmpus Comissão Local para Permanência e Êxito
Plano do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio	2019	Câmpus Comissão de Elaboração do Plano de Curso
Plano do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio	2019	Câmpus Comissão de Elaboração do Plano de Curso
Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Brasília (RESOLUÇÃO 41/2020 - RIFB/IFB)	2020	Reitoria Reitoria do IFB
Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023 Revisado	2021	Reitoria Comissões de Elaboração
Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito	2023	Reitoria Organizadores/as

Fonte: Site oficial do Instituto Federal de Brasília – [www.ifb.edu.br](http://www.ifb.edu.br)

O Quadro 3 apresenta a natureza dos documentos, ano de publicação, a procedência institucional (nível) e autor. Destaca-se que a procedência institucional dos documentos lhes confere autenticidade e confiabilidade, elementos fundamentais para assegurar a qualidade da informação (Cellard, 2008).

Para Bardin (1977) as categorias fazem parte da fase que o autor designa de fase de exploração do material, estabelecendo agrupamentos a partir dos elementos textuais de forma que se possa analisar o conteúdo de cada documento, viabilizando o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, os documentos foram apresentados e caracterizados no contexto institucional. Posteriormente, os resultados foram organizados nas categorias pré-estabelecidas: **assistência material** e **pedagógico-formativa**. A análise das categorias foi realizada à luz dos teóricos, considerando os objetivos desta pesquisa.

#### 4.1.1 Documentos institucionais - Reitoria

A seguir, analisaremos os documentos oficiais a nível de Reitoria do IFB: a) Resolução que aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília (Resolução nº 031/2017/CS-IFB); b) Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Brasília (Resolução 41/2020 - RIFB/IFB); c) Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023 Revisado; d) Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito.

A **Resolução nº 031/2017/CS-IFB** que aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília (PPE) tem como objetivo estabelecer diretrizes para a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFB. Para tanto, orienta que os câmpus constituam uma Comissão Local de Permanência e Êxito (CPE) com representantes da Coordenação Pedagógica (CDPD), Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE), Coordenação de Registro Acadêmico (CDRA), Coordenação-Geral de Ensino (CGEN), um representante docente de colegiado<sup>3</sup> e um representante discente.

A resolução apresenta informações que orientam a atuação da CPE no câmpus, cabendo a ela a participação, no sentido macro (Reitoria), das ações que

---

<sup>3</sup> Órgão de primeira instância responsável por deliberar questões de ordem curricular e do dia a dia dos(as) estudantes.

visam a permanência e êxito, uma vez que estão presentes orientações que envolvem apoio, coordenação, zelo, registro, avaliação de todas as atividades realizadas dentro do câmpus, além da responsabilidade com o PPE do câmpus.

As CPE têm atribuições com características articuladoras na promoção, avaliação e garantia do desenvolvimento das ações de permanência e êxito no câmpus.

Art. 3º São atribuições da Comissão Local: I. Apoiar a PREN na elaboração, a execução e a avaliação do **Plano Permanência e Êxito dos Estudantes do IFB**. [...] Art 5º A Comissão local deverá realizar anualmente avaliação do alcance e repactuação das metas do **plano estratégico local** de permanência e êxito em articulação com a avaliação do PDI. [...] Art. 6º O **PPE local** deverá ser anualmente atualizado, com base nas metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor (Brasília, 2017, p. 2).

Vale ressaltar que o documento indica um ciclo contínuo na manutenção dos PPE, uma vez que ele prevê a elaboração semestral de um cronograma de atividades de incentivo à permanência e êxito, bem como sua atualização e avaliação anual. Este planejamento, de acordo com Souza e Melo (2022), pode garantir melhor alinhamento e alcance de metas estabelecidas e demonstra que a vida acadêmica é valorizada na instituição.

A **Política de Assistência Estudantil (PAE)** do Instituto Federal de Brasília é um documento que apresenta um

conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações que buscam contribuir para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, como garantia ao direito social à educação com qualidade e à uma formação integral (Brasília, 2020, p. 1).

Suas abordagens sobre permanência êxito apresentam-se ao longo de todo documento de forma integrada.

As abordagens estão organizadas em três eixos: universal, socioeconômico e desenvolvimento pedagógico e acadêmico. O eixo universal refere-se às ações de atendimento, acolhimento, acompanhamento, bem como demais atividades desenvolvidas pela CDAE. Essas ações estão relacionadas ao conceito de permanência simbólica. O eixo socioeconômico diz respeito às ações voltadas a garantir o auxílio financeiro a estudantes em condições financeiras insuficientes e em vulnerabilidade socioeconômica, sendo um eixo que estabelece relação com a permanência material.

Por fim, o eixo de desenvolvimento pedagógico e acadêmico diz respeito ao apoio financeiro para a execução de atividades voltadas para o desenvolvimento pedagógico e acadêmico dos estudantes, como é o caso do Programa de Monitoria. Este eixo relaciona-se aos dois conceitos de permanência - simbólica e material, pois por meio do auxílio financeiro, há a promoção da permanência material e por meio dos programas que envolvem o desenvolvimento técnico-científico e incentivam a cultura, esporte e lazer, há a promoção da permanência simbólica.

Destarte, a organização dos eixos da PAE de forma a evidenciar a importância das dimensões de permanência material e simbólica, apresentadas por Santos (2009), demonstra a completude do documento, pois quando Ciavatta (2005) afirma que a escola não pode estar alheia às necessidades materiais para o alcance de um processo educacional completo, entendemos que para ser designado como completo, as duas dimensões precisam estar contempladas.

Na seção de objetivos, o documento aborda a promoção da permanência e êxito de forma integrada às áreas pedagógica, psicológica e social. São apresentados conceitos e indicações de ações como objetivo alvo da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFB. Infere-se que a presença das três áreas nos objetivos do documento indica a importância que se dá ao planejamento de ações que alcancem diversas áreas da vida do estudante, trazendo indícios de que a permanência e o êxito são vistos de forma integrada. Ademais, os princípios da PAE reforçam a concepção da educação como direito social e promoção da permanência e êxito como política basilar da assistência estudantil no âmbito do IFB.

O documento mais recentemente publicado sobre permanência e êxito no IFB são as **Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito**. Publicado em 2023, o documento apresenta uma organização de conteúdo de forma que fica evidenciada a importância dos fenômenos abordados. O documento é dividido em nove seções, conforme apresenta o Quadro 4.

Quadro 4 – Seções do documento Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito

Seção	Conteúdo
Contextualização	Contextualiza os fenômenos no contexto do IFB.
Justificativa	Apresenta base teórica sobre os fenômenos e dados estatísticos sobre a realidade da educação brasileira quanto

	à conclusão do Ensino Médio.
Garantia da permanência com qualidade	Aborda a importância da promoção de ações institucionais concretas, bem como explicita a diferença entre permanência material e simbólica.
A elaboração do plano de permanência e êxito do IFB	Faz menção ao fato de que desde 2014, o PDI já abordava os fenômenos e a importância do desenvolvimento de ações que visem, entre outras coisas, reduzir a evasão e a retenção do estudante.
A elaboração do plano local de permanência e êxito	Apresenta a instrução presente na Resolução nº 31/2017, que orienta a elaboração do plano local de permanência e êxito.
Fatores a serem considerados na elaboração do plano local de permanência e êxito	Apresenta 10 (dez) fatores a serem observados quanto ao plano local de permanência e êxito, instruindo para que sejam feitos diagnósticos locais (quantitativo e qualitativo).
Ações para a promoção do diagnóstico quantitativo	Apresenta 5 (cinco) orientações quanto ao diagnóstico quantitativo.
Ações para a promoção do diagnóstico qualitativo	Apresenta 4 (quatro) ações quanto ao diagnóstico qualitativo.
Consolidação do plano estratégico	Apresenta o fluxo inicial do Plano de Permanência e Êxito local.

Fonte: Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito

A seção contextualização afirma que grande parte das ações promovidas no IFB são pontuais, não podendo ser consideradas como ações orgânicas, permanentes e sistêmicas.

Em 2016, o Instituto Federal de Brasília (IFB) instituiu a Comissão de Elaboração do **Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PPE)** do IFB. Desde então, vêm se desenvolvendo atividades de pesquisa, seminários, workshop sobre o tema da permanência e do êxito. Cabe ressaltar que a grande parte dessas ações são pontuais, ainda não são orgânicas, permanentes e sistêmicas, como serão elencadas ao final deste documento (Brasília, 2023, p. 3).

A falta de muitas ações orgânicas, permanentes e sistêmicas, segundo este documento, indica a importância da construção das orientações presentes no documento no sentido de reafirmar a necessidade das ações motivadas pela Resolução nº 31/2017. Para Libâneo (1994), o planejamento é uma construção consciente de previsão do que deve ser desenvolvido no âmbito escolar e,

sobretudo, um processo que leva à racionalização, organização e coordenação. É fundamental que as orientações presentes no documento sejam observadas para que as ações de promoção da permanência e êxito não sejam apenas pontuais. Assim, destaca-se que o planejamento deve ser incentivado uma vez que colabora com o processo de organização e contribui para o alcance de objetivos e metas, aprimorando, assim, as ações desenvolvidas.

**O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023 (Revisado)** apresenta várias abordagens e direcionamentos de ações acerca da permanência e êxito escolar. No primeiro momento, são apresentados, como parte dos princípios filosóficos e técnico-administrativos gerais do IFB: a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, onde é determinado que ações voltadas à inclusão social, à produção do conhecimento, à melhoria do desempenho escolar, ao provimento de condições de acessibilidade e à melhoria da qualidade de vida devem ser realizadas; a acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional, digital, arquitetônica, como ferramentas de promoção da permanência dos estudantes.

Estas diversas abordagens e direcionamentos mostram como o IFB percebe os fenômenos da permanência e êxito, ampliando concepções de como encará-los. Como positivo, também são apresentados importantes princípios filosóficos e técnico-administrativos heterogêneos no ponto de vista do fenômeno. Vale destacar, também, que as ações citadas no documento englobam diferentes aspectos, o que pode ajudar em sua compreensão e planejamento.

Na seção de políticas de atendimento aos discentes são apresentados os fenômenos da permanência e êxito numa perspectiva não limitante a programas financeiros, ao afirmar que a Assistência Estudantil do IFB deve abarcar ações diversas que promovam igualdade de oportunidades e a qualidade geral de vida dos estudantes, percebe-se, assim, que os conceitos de permanência simbólica e material são apresentados no texto de forma indireta, o que é importante destacar, pois mesmo não usando esses termos são apresentadas suas características.

O PDI também apresenta uma seção específica sobre permanência e êxito chamada “Estímulos à permanência e êxito” na qual estão descritas orientações gerais para promoção da permanência e êxito no âmbito do IFB.

Entende-se que as ações de promoção de permanência e êxito do estudante levam em consideração o direito de todos à educação e visam a

garantir a trajetória desses estudantes de maneira a promover seu desenvolvimento, reconhecendo seus saberes, suas experiências de vida e seu conhecimento de mundo (Brasília, 2021, p. 110).

O documento aponta a importância da observação de aspectos sociais, culturais, econômicos, territoriais, étnico-raciais, de igualdade, entre outros, na promoção das ações de permanência e êxito. A preocupação em observar estes diferentes aspectos é imprescindível, pois não ignora o fato de que os estudantes são sujeitos inseridos na categoria juventudes, a qual é socialmente construída e repleta de particularidades (Pais, 2003).

O PDI relaciona o tripé do ensino, pesquisa e extensão com as ações para o alcance dos objetivos da igualdade para a promoção da permanência e êxito. Para tanto, são citadas ações cujo desenvolvimento busquem

[...] o acolhimento e acompanhamento dos estudantes, a assistência estudantil, a formação inicial e continuada dos seus servidores, a prática pedagógica, o desenho e desenvolvimento curricular, os projetos de ensino, gestão e monitoramento da evasão (Brasília, 2021, p. 110).

Por fim, o documento destaca a responsabilidade dos profissionais que atuam no IFB quanto à diminuição dos índices de evasão, de retenção e o baixo rendimento dos estudantes por meio de ações para o cumprimento do compromisso institucional.

#### **4.1.2 Documentos institucionais – Câmpus Ceilândia**

A seguir, analisaremos os documentos oficiais do Câmpus Ceilândia: a) Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília – Câmpus Ceilândia (PPE/CCEI); b) Plano do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio; c) Plano do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio.

O **Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília – Câmpus Ceilândia (PPE/CCEI)** é um documento previsto no Art. 6º da Resolução nº 031/2017. O plano local de Permanência e Êxito é um documento que deve ser anualmente atualizado, com base nas metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor. O PPE/CCEI analisado foi elaborado em 2018 pela Comissão Local para Permanência e Êxito, pois esse é o plano mais atual.

O PPE/CCEI apresenta propostas de ações para intervenção e monitoramento para superação da evasão e retenção a partir de reflexões oriundas

da análise dos dados quantitativos disponíveis no IFB, dos relatórios do Sistema de Gestão Acadêmico (SGA), do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e da plataforma Nilo Peçanha. Todos os dados analisados apresentam divergências quando comparados com outro sistema/plataforma, o que foi apontado pelo próprio documento como necessidade de identificar o que é preciso ajustar nas plataformas, no entanto, mesmo com divergências, as taxas de evasão dos cursos ofertados à época do lançamento do PPE/CCEI apontam que havia 35,50% de evasão no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol e expressivos 63,33% de evasão no curso de Técnico Subsequente em Serviços Públicos. Quanto ao ensino médio integrado, o documento não apresentou dados e nem justificou o motivo.

O PPE/CCEI também apresenta um diagnóstico qualitativo proveniente de pesquisa realizada com docentes, gestores, estudantes frequentes, estudantes evadidos e equipe técnica administrativa ligada à direção de ensino, pesquisa e extensão. A partir dos dados analisados infere-se que é preciso dedicar mais atenção ao que se refere às ações ligadas aos fatores internos à instituição, como programas institucionais e currículo, a fim de minimizar a probabilidade de evasão e retenção.

Fundamentado no diagnóstico, o PPE/CCEI apresenta 150 ações denominadas como “Ações de intervenção e monitoramento para superação da evasão e retenção no Campus Ceilândia”. Nele são indicados 16 responsáveis, bem como os prazos de execução das ações (1º e 2º semestres/ 2019). As ações estão relacionadas aos aspectos sociais, culturais, econômicos, territoriais, étnico-raciais, relações de gênero e sexualidade, geracionais e de acessibilidade. Nesse sentido, percebe-se que embora o documento não tenha apresentado os conceitos de permanência material e simbólica de forma explícita, há a presença das duas dimensões nas ações descritas.

**O Plano de Curso do Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio (PPCE)** do Câmpus Ceilândia foi elaborado em 2019 e seu texto apresenta alguns direcionamentos relacionados com a permanência e êxito de seus estudantes. O documento passou por reformulação motivada por um estudo da realidade sociocultural e econômica dos estudantes. O PPCE busca contribuir com o desenvolvimento da autonomia dos discentes, o entendimento do mundo do trabalho para compreensão de si mesmo como classe, ingresso no ensino superior, buscando a redução da vulnerabilidade social para melhor inclusão/integração na sociedade.

Inferese que o PPCE tem como premissa ofertar acesso à educação profissional e tecnológica emancipatória e seu desenvolvimento contínuo como cidadãos, profissionais, oferecendo-lhes o crescimento nos mais diferentes aspectos de sua vida.

A primeira abordagem explícita do documento acerca da permanência está na justificativa da oferta do curso, onde estão expostos os desafios da “juventude dinâmica” que resultam em um cenário escolar que precisa significar seu espaço. Esse reconhecimento permite uma melhor compreensão sobre como lidar com as características dos estudantes. No texto, a permanência tem como foco o incentivo ao interesse pelo curso, promovendo a visão do indivíduo como parte da sociedade e a educação como capaz de capacitá-lo a exercer papéis na sociedade, torná-lo autônomo e reduzir a vulnerabilidade social. O PPCE apresenta dados acerca do perfil econômico dos estudantes, os quais apontam que a maioria mora em regiões administrativas com baixa renda per capita e baixo nível de instrução. Nesse sentido, as ações estão relacionadas ao conceito de permanência simbólica.

A segunda abordagem evidencia as características socioeconômicas e educacionais dos estudantes, valendo-se das informações obtidas com a Coordenação de Assistência Estudantil (CDAE) e de pesquisa *in loco* com os discentes. Foi indicada como ação, repensar as políticas de permanência a partir da análise do perfil do ingressante que revela que mais da metade dos estudantes do ensino médio integrado estão em situação de vulnerabilidade. O documento sugere o planejamento de ações que visem o combate da herança da exclusão social estruturada.

No levantamento realizado na revisão do PPCE, identificou-se que 80% dos estudantes enquadram-se no grupo de risco com renda menor do que um salário-mínimo. Isso indica a necessidade de a instituição centrar esforços no fortalecimento das políticas de assistência estudantil e redes de proteção social oferecidas pelo Estado. Foram apresentados outros dados que revelam uma conjuntura de fatores que influenciam diretamente na permanência dos estudantes, tais como: 59,1% dos alunos se declaram pardos/ preto; 57,6% moram em residência com 4 a 7 pessoas; mais de 60% vêm de lares cujas mães não possuem ensino médio completo; mais de 50% não contam com supervisão de alguém quanto aos seus estudos e 43,9% não possuem o hábito de estudar.

Destaca-se que a instituição precisa atender às demandas que extrapolam os

limites da escola, uma vez que a permanência e êxito também estão relacionados a fatores externos a ela. Infere-se que o perfil de estudante, suas dificuldades além do espaço escolar, podem ser motivo de desistência não vinculado a fatores pedagógicos, mas oriundos de um contexto maior seja a vulnerabilidade social que o obrigue a buscar uma colocação no mundo do trabalho.

A terceira abordagem da permanência é apresentada no objetivo geral do curso, onde é explicitado que o estudante ao se formar deve ter condições de dar continuidade em seus estudos, propiciando o elo entre “a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais e da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasília, 2019, p. 28).

Percebe-se que o documento apresenta os conceitos de permanência material e simbólica de forma implícita. Além disso, como cada tipo de permanência tem suas particularidades, é importante o planejamento de ações visando cada uma tanto separadamente quanto em conjunto. No entanto, as módicas abordagens sobre permanência no Plano de Curso do Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio ainda se mostram escassas ante a singularidade do fenômeno (Santos, 2009).

Em relação ao êxito escolar, o PPCE traz uma abordagem específica em dois momentos. O primeiro momento está na justificativa da oferta do curso, ao afirmar que a estrutura curricular foi concebida tendo como referência a permanência e êxito dos discentes, porém não apresentou os indicativos acerca de como este currículo pode colaborar para o êxito dos estudantes. O segundo momento está na seção de critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem na qual são apresentadas sugestões da realização de recuperações paralelas no decorrer do período letivo, concomitante ao andamento dos componentes curriculares, a fim de promover o êxito e combater a evasão escolar. Nesse sentido, percebe-se que a recuperação paralela é vista como a possibilidade de uma nova construção que propicia a permanência e êxito.

O **Plano de curso do Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Ceilândia (PPCS)** apresenta abordagem da permanência e êxito semelhante ao PPCS do curso de Eletrônica. Luckesi (2011) afirma que o plano de curso precisa considerar os objetivos e desafios específicos do curso ao qual se refere. Nesse sentido, infere-se que isso representa um equívoco, pois cada curso apresenta características, desafios e público próprios, bem como a necessidade de construção de diretrizes levando em conta essas

peculiaridades.

#### 4.1.3 Síntese da análise do conteúdo dos documentos institucionais

A análise dos documentos institucionais gerou duas categorias, considerando os pressupostos de Bardin (1977), são elas: **assistência material**, na qual são descritas as ações de permanência material. Nela estão reunidas as ações que podem auxiliar na permanência dos estudantes por meio do auxílio a moradia, alimentação, transporte, bem como o atendimento às demandas materiais com indicação de avaliação socioeconômica na oferta dos auxílios.

E **pedagógico-formativa**, na qual são descritas as ações de permanência simbólica. Destacam-se diversas ações que estão presentes nos documentos relacionadas ao acompanhamento/atendimento estudantil, atividades extracurriculares etc. É importante salientar que, pelo seu caráter simbólico, isto é, voltado à promoção do acolhimento e sentimento de pertencimento, necessita de constantes avaliações quanto ao que os estudantes requerem no dado momento, pois as necessidades podem variar de acordo com diferentes fatores, tais como os tempos e espaços escolares.

As categorias convergem com os achados teóricos da pesquisa e estão diretamente relacionadas à identificação das ações destinadas à promoção da permanência e êxito estudantil do IFB, de maneira geral e, mais especificamente, no Câmpus Ceilândia. O Quadro 5 apresenta a síntese das ações destas categorias.

Quadro 5 – Síntese das categorias

Documentos		Categorias	
		Assistência material	Pedagógico-formativa
R e i t o r i	Resolução que aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília - Resolução n.º	Sem registro no documento.	Sem registro no documento.

a	031/2017/CS-IFB		
	Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Brasília - Resolução 41/2020-RIFB/IFB	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa Auxílio Permanência;</li> <li>- Programa Auxílio Emergencial;</li> <li>- Programa Residência Estudantil;</li> <li>- Programa de Auxílio Digital;</li> <li>- Programa de Monitoria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento aos estudantes;</li> <li>- Acolhimento estudantil;</li> <li>- Acompanhamento dos estudantes;</li> <li>- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Técnico-Científico;</li> <li>- Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer.</li> </ul>
	Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023 Revisado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Moradia estudantil;</li> <li>- Alimentação;</li> <li>- Transporte;</li> <li>- Assistência à saúde;</li> <li>- Inclusão digital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio pedagógico;</li> <li>- Atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes;</li> <li>- Incentivar o acesso à cultura e esporte;</li> <li>- Oferecer serviço de creche.</li> </ul>
	Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover editais públicos de Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação (PIPA);</li> <li>- Formalizar parcerias que visem garantir transporte aos estudantes;</li> <li>- Aprimorar a divulgação de programas que promovem a permanência e êxito dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover editais públicos de Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação (PIPA);</li> <li>- Acompanhamento estudantil;</li> <li>- Comunicação com as famílias e com estudantes;</li> <li>- Desenvolver atividades extracurriculares (palestras, visitas técnicas, rodas de conversa etc.);</li> <li>- Ampliar e fortalecer as ações dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), dos Núcleos de Gênero e Diversidade (NUGED) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE);</li> <li>- Incluir todos os servidores no planejamento de ações;</li> <li>- Incentivo estudantil por meio de atividades diversas (plano de estudos, grupo de estudos, compartilhamento de experiências etc.).</li> </ul>

C â m p u s  C e i l â n d i a	Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília – Câmpus Ceilândia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a concessão de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão, ampliando a abrangência, revisando valores, aperfeiçoando os critérios para concessão de bolsas e garantindo a agilidade do repasse às unidades de ensino.</li> <li>- Estabelecer parcerias com o governo a fim de melhorar o transporte público, a iluminação próxima ao câmpus e a segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorar e intervir quanto ao desinteresse dos estudantes;</li> <li>- Oferecer orientação sobre a área de atuação do curso;</li> <li>- Reavaliar e, se necessário, atualizar os procedimentos didático-pedagógicos;</li> <li>- Auxiliar na adaptação à vida acadêmica;</li> <li>- Acompanhamento da aprendizagem;</li> <li>- Oferecer formação aos professores a fim de que haja cooperação entre os servidores quanto à permanência e êxito dos estudantes;</li> <li>- Revisar e atualizar o currículo, se necessário;</li> <li>- Acompanhamento de saúde;</li> <li>- Proporcionar infraestrutura adequada para as atividades acadêmicas;</li> <li>- Estabelecer relação escola-família.</li> </ul>
	Plano do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio	Sem registro no documento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir um plano de ação que busque orientar os estudantes em busca de sua autonomia profissional;</li> <li>- Aplicar recuperações paralelas.</li> </ul>
	Plano do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio	Sem registro no documento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir um plano de ação que busque orientar os estudantes em busca de sua autonomia profissional;</li> <li>- Aplicar recuperações paralelas.</li> </ul>

Fonte: Documentos institucionais do IFB/ Elaborado pela autora (2023)

Na categoria **assistência material**, percebemos um número diversificado de ações sendo indicadas nos documentos da Reitoria, com destaque positivo aos diferentes tipos de assistências, uma vez que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes são diversas e peculiares à realidade de cada um e oferecer distintas maneiras de suporte material aos estudantes é proporcionar um olhar sensível às

suas necessidades, como, por exemplo, o Programa Auxílio Emergencial que começou a ser ofertado devido à Pandemia de Covid-19.

No âmbito do Câmpus Ceilândia, percebe-se que o único documento que aborda a assistência material, tem o objetivo de garantir que o que foi proposto como ações nos documentos da Reitoria seja efetivado no âmbito do câmpus, além de abordar questões relacionados à transporte público, iluminação urbana e segurança, o que consideramos elementos indispensáveis, pois são especificidades inerentes ao local e precisam ser assistidas pelo próprio Câmpus.

Verifica-se, portanto, que em relação à categoria **assistência material**, o IFB não é alheio às necessidades materiais dos estudantes, como adverte Ciavatta (2005), quando aponta diversas necessidades que podem existir no percurso escolar, como locomoção, alimentação e renda, o que caracteriza a permanência material como um fenômeno multifacetado e exige das instituições de ensino práticas institucionalizadas diversas para aumentar a probabilidade de permanência e êxito.

Na categoria **pedagógico-formativa**, são apresentadas ações que abrangem diversos aspectos que podem auxiliar na permanência simbólica. No âmbito da Reitoria, percebe-se atenção voltada à relação com os estudantes no sentido de oferecer atendimento, acompanhamento, apoio pedagógico, incentivo estudantil etc., também se percebe atenção em relação às atividades extracurriculares, às questões curriculares e pedagógicas, às necessidades educacionais específicas. No âmbito do Câmpus Ceilândia, as ações abrangem os aspectos citados acima, o que demonstra interesse no desenvolvimento de ações alinhadas com o que está presente nos documentos da Reitoria.

É importante salientar que não há como mensurar a permanência simbólica, pois ela é fruto da relação entre estudantes, professores, gestores e todos os outros sujeitos na escola. O sentimento de pertencimento, descrito por Santos (2009), pode ser suscitado de diversas maneiras em cada sujeito e é isso que faz com que a diversidade que se apresentam as ações seja tão importante, pois não há como saber o que vai acarretar que certo estudante se sinta pertencente à instituição.

No geral, as ações nas categorias de assistência material e pedagógico-formativa parecem abranger os conceitos de permanência material e simbólicas, embora haja apenas um documento que apresenta essas terminologias, o documento **Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito**, possivelmente porque é um documento recém-publicado.

## **4.2 Análise dos resultados do questionário**

O questionário foi composto por 59 questões e buscou identificar os fatores que influenciam na permanência e êxito no ensino médio integrado. O instrumento foi organizado em 5 seções com os seguintes objetivos:

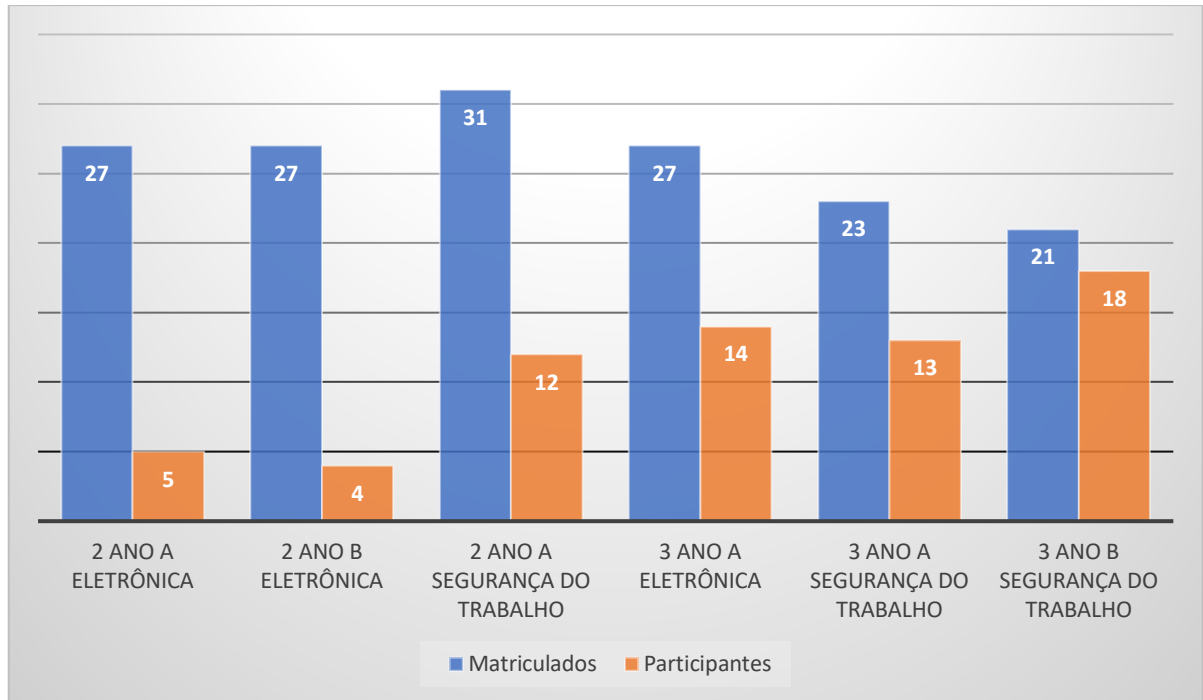
1. Caracterizar os participantes quanto ao curso, série, turma e renda familiar per capita;
2. Coletar informações sobre os aspectos financeiros, buscando elementos da permanência material;
3. Coletar informações sobre a participação em ações, programas, eventos, entre outros, relacionados à permanência simbólica;
4. Investigar aspectos ligados às relações interpessoais, infraestrutura do Câmpus, clima organizacional, estrutura do curso, aspectos pedagógicos e de aprendizagem para analisar se estes influenciam na permanência simbólica e no êxito;
5. Possibilitar ao participante compartilhar informações, relatos ou impressões adicionais.

Para garantir o anonimato dos participantes, o questionário foi aplicado sem solicitar a identificação nominal e de forma simultânea em cada turma. Assim, não há como serem interligados respostas e sujeitos.

### **4.2.1 Perfil dos estudantes**

A primeira seção, destinada a identificar o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, foi composta por 5 questões. O Gráfico 1 apresenta o quantitativo de estudantes e o índice de participação por turma.

Gráfico 1 - Participação por turma



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação ao quantitativo de participação, dos 156 matriculados nas turmas de 2º e 3º anos dos cursos de ensino médio integrado em Eletrônica e Segurança do Trabalho, 66 responderam ao questionário, sendo: 21 (31,8%) estudantes de 2º ano e 45 (68,2%) estudantes de 3º ano. A maior participação nas turmas de 3º ano, justifica-se por serem maiores de idade, o que faculta a assinatura do TALE pelos responsáveis.

Quanto à idade, a faixa etária dos participantes varia entre 16 e 20 anos. Sendo 8 (12,1%) estudantes com 16 anos, 24 (36,3%) estudantes com 17 anos, 24 (36,3%) estudantes com 18 anos, 9 (13,6%) estudantes com 19 anos e 1 (1,5%) estudante com 20 anos.

Para o Ministério da Educação (MEC), há distorção na idade-série quando o estudante está acima em 2 anos da idade esperada para uma determinada série. Podemos perceber que, dos estudantes participantes, 10 (15,1%) estão acima da idade esperada para a conclusão do ensino médio, que é 18 anos. Assim, na realidade encontrada, temos que os estudantes que tendem a permanecer na escola estão, em sua maioria, na idade-série considerada adequada quanto à conclusão do ensino médio, o que corrobora o pensamento de Fritsch, Vitelli e Rocha (2014), ao apontar que a própria defasagem idade-série tende a fazer com que os estudantes

abandonem a escola.

Em relação à renda per capita, 30 (45,5%) participantes responderam que é de até 1 salário-mínimo, 28 (42,4%) participantes responderam que é de 1 a 3 salários-mínimos, 7 (10,6%) participantes responderam que é de 3 a 6 salários-mínimos e 1 (1,5%) participante respondeu que é de 12 a 15 salários-mínimos. Tinto (2003) afirma que um dos grandes motivos que influencia os estudantes a abandonar os estudos é a sua condição financeira, uma vez que não há como permanecer estudando sem condições de se manter na escola. Assim, percebe-se a importância da assistência estudantil para a inclusão social, um dos pilares dos institutos federais.

#### **4.2.2 Permanência material**

A segunda seção do questionário, destinada a identificar elementos relacionados aos aspectos materiais da permanência, foi composta por 12 questões. Estes aspectos, conforme Santos (2009, p. 79), referem-se às “condições materiais para o estudo, quais sejam transporte, alimentação e aquisição de textos e livros”. Nessa seção, buscou-se compreender como as ações desenvolvidas no IFB podem construir um cenário de combate à exclusão que ocorre dentro de instituições de ensino, semelhante à realidade dos "excluídos do interior" apontada por Bourdieu e Champagne (2001), onde não era suficiente ter acesso ao ensino para ter sucesso nele.

No que concerne aos auxílios financeiros<sup>4</sup>, 40 (60,6%) dos estudantes afirmaram ter recebido ou receber auxílio-permanência e 22 (33,3%) o auxílio-emergencial. Destes, 30 (60,8%) responderam que o recebimento dos auxílios os estimulou a continuar estudando no IFB. Assim, percebe-se que, para a maioria dos estudantes atendidos por estes auxílios, este tipo de assistência tem influenciado sua permanência.

A Política de Assistência Estudantil do IFB (PAE) afirma que estas ações podem colaborar para prevenir “outros fatores de vulnerabilidade socioeconômica”, criando um conjunto de iniciativas que além da perspectiva social, também investem em ações sob o viés pedagógico e psicológico, como previsto na própria PAE, o que

---

<sup>4</sup> Atualmente, os valores do auxílio-permanência e do auxílio-emergencial para o ensino médio integrado são de R\$ 240,00 e R\$ 120,00 a R\$ 480,00, respectivamente.

para Taufick (2014, p. 186), apresenta-se como superação da “visão reduzida da assistência estudantil como política estritamente social”.

Tendo como referência que “as ações de assistência estudantil<sup>5</sup> devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades” (Brasil, 2010, p. 1) destacamos que a maioria dos estudantes que responderam que o recebimento de auxílio financeiro influencia em sua permanência no IFB evidenciaram que ele integra o orçamento das despesas com transporte e alimentação, como nos excertos a seguir.

*“Sim, porque muitas das vezes quando o passe estudantil não está funcionando pagamos passagem, compramos lanche, etc.” (E2).*

*“Esses auxílios ajudam os estudantes a se manterem assíduos como já foi meu caso” (E17).*

*“O auxílio é bastante necessário para mim, pois sou morador da região do entorno (Águas Lindas de Goiás)<sup>6</sup>, onde o passe estudantil não funciona. Para conseguir frequentar as aulas, utilizo o auxílio permanência para pagar as passagens do meu ônibus, o que acaba contribuindo para que eu continue indo para a escola” (E21).*

Considerando as falas dos estudantes, a possibilidade de arcar com os custos de transporte e alimentação com o auxílio financeiro mostra que a formação escolar inclui não apenas aspectos relacionados ao domínio de conhecimentos, mas se somam à vida familiar, ao acesso à tecnologia, à ambiência cultural etc. (Silva, 2009).

No que concerne à vida familiar, alguns participantes expuseram que o auxílio ajuda nas despesas de casa, revelando maior inserção do PAE nas estruturas sociais e ratifica o perfil socioeconômico do público atendido pela educação profissional e tecnológica ofertada pelo IFB. Este cenário é condizente com as informações fornecidas pelos estudantes, onde 30 (45,5%) participantes responderam que a renda da família é de até 1 salário-mínimo. Esta realidade é destacada por dois estudantes nos seguintes relatos.

*“Porque o dinheiro que a escola oferece ajuda a pagar as contas em casa” (E33).*

---

<sup>5</sup> Justifica-se a citação do Programa Nacional de Assistência Estudantil pois, embora esteja direcionado ao ensino superior, a forma como as ações de assistência estudantil são descritas nos apresenta informações relevantes.

<sup>6</sup> A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), também conhecida apenas por entorno, é uma área que integra diversos municípios próximos ao Distrito Federal onde são planejadas e geradas políticas públicas para a região.

*“Sim, pois por eu ganhar o auxílio pude ajudar minha mãe com as questões financeiras em casa” (E59).*

Os dados divulgados por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua 2022 revelam que 16,3% da população entre 16 e 17 anos trabalham. Desses, 79,5% também estuda. Destaca-se que na pesquisa realizada por Silva, Estrela e Kulesza (2003) acerca da percepção de crianças e adolescentes trabalhadores quanto a relação entre trabalho e escola e as implicações em suas aprendizagens, foi constatado que esta relação gera um desgaste biopsíquico (dores de cabeça, dores no corpo, cansaço etc.), bem como a desmotivação em frequentar a escola e o baixo aproveitamento escolar.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em 2022, trabalhar é o principal motivo para o abandono escolar no Brasil. De fato, a realidade dos jovens que precisam conciliar suas responsabilidades parece ser “um terreno propício para a elevação das taxas de evasão escolar” (Caetano; Scherer, 2023, p. 240). Logo, é importante ressaltar o papel singular do auxílio financeiro, o qual proporciona ao jovem a oportunidade de dedicar mais tempo aos estudos. A fala do estudante E14 corrobora com essa perspectiva, ao expor que o fato de receber auxílio financeiro o incentiva a permanecer estudando.

*“O auxílio, ambos permanência e emergência são uma das coisas que o IFB disponibiliza que ajuda os estudantes, amenizando qualquer ódio/desinteresse que o estudante possa ter pela escola. Eu também, como estudante, sinto gratidão por uma escola que tenta ajudar seus alunos a continuarem na escola” (E14).*

Percebe-se que, os auxílios financeiros apesar de estarem no rol das ações de permanência material, na percepção do estudante, promovem o sentimento de pertencimento e acolhimento ao IFB – expressado como sentimento de gratidão. Assim, uma ação de permanência material também tem efeitos simbólicos revelando a amálgama que envolve o fomento ao sentimento de pertencimento à instituição.

Para os 5 (10,6%) estudantes que indicaram que os auxílios financeiros não influenciam na permanência, o ensino de excelência do IFB é o que justifica estar na instituição e se sentir parte dela.

*“Não, pois o ensino dos professores é excelente e vim para o IF por conta do ensino” (E7).*

*“Eu já tinha interesse antes mesmo de conhecer 100% por ter irmãs que já estudaram” (E40)*

*“Eu continuaria a estudar mesmo sem o auxílio” (E53).*

Quanto aos 12 (25,5%) estudantes que responderam que receber auxílio influencia parcialmente em sua permanência no IFB, o que ficou evidenciado em suas respostas está mais relacionado ao quanto o auxílio é fundamental para que seja possível permanecer estudando. Dentre as justificativas estão o apreço pela educação ofertada no IFB, a necessidade de frequência para o recebimento do auxílio e a oportunidade de não trabalhar enquanto estuda.

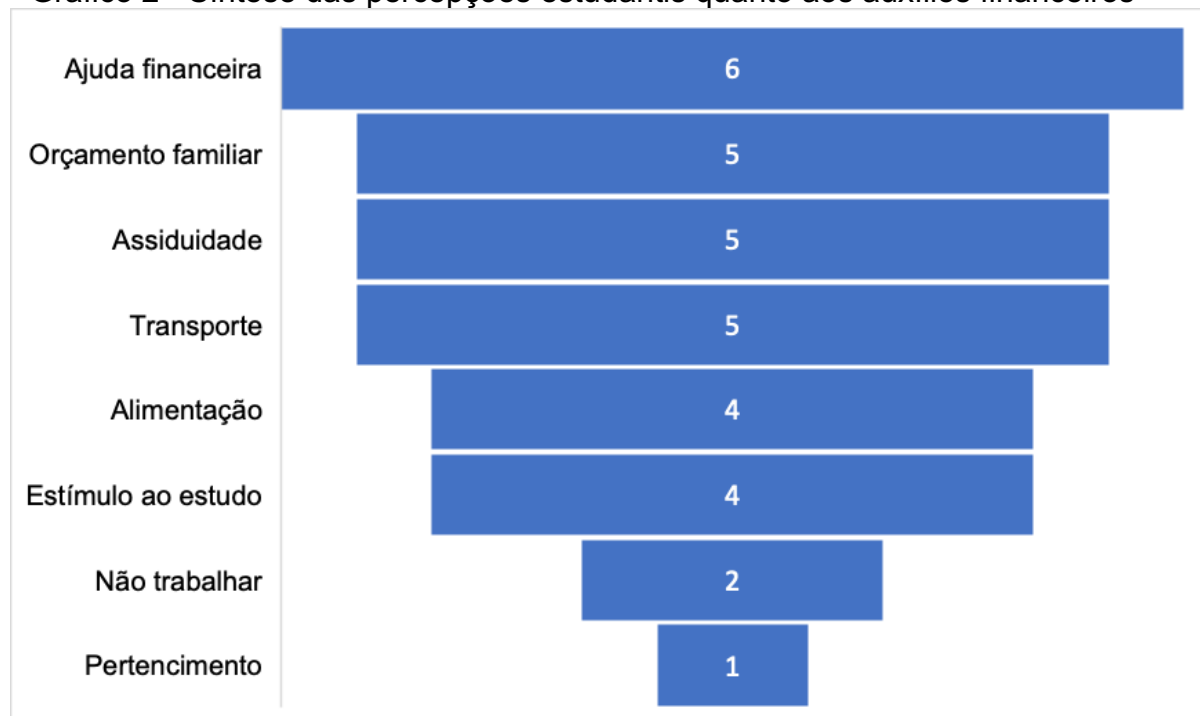
*“Prezo muito pela educação do IF mais o auxílio também ajuda muito” (E4).*

*“Ele me ajudou na renda da minha casa assim eu não precisaria sair para trabalhar e poderia continuar estudando e seguindo com o meu sonho” (E29).*

*“Talvez sim, o controle de quem recebe ou não o auxílio é dado por faltas, caso os alunos falem demais a gente perde o auxílio, então eu acho que isso contribui para que continuemos vindo” (E35).*

O Gráfico 2 apresenta a síntese do que os estudantes responderam quanto ao que os auxílios financeiros representam como contribuição para sua permanência e êxito e a quantidade de estudantes por tipo de resposta.

Gráfico 2 - Síntese das percepções estudantis quanto aos auxílios financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Portanto, como já discutido, os auxílios financeiros colaboram para a permanência dos estudantes no IFB. Assim, mesmo sendo a eles atribuídas diferentes nuances, eles viabilizam a garantia do direito à educação como um dever do Estado. Melchior (2011) chama essa perspectiva de “gratuidade ativa”, isto é,

[...] aquela que se ajusta às diferentes condições socioeconômicas dos alunos e implica, necessariamente, fornecimento de escolas, sem exigência de pagamento e assistência ao educando durante o desenvolvimento do processo educativo, mediante o fornecimento de material didático, vestuário, alimentação, transporte e assistência médica, odontológica e hospitalar (Melchior, 2011, p. 8).

Para Melchior (2011), a gratuidade ativa não está em busca de resolver todas as problemáticas socioeconômicas que perpassam a escola, mas dar visibilidade às desigualdades que são passíveis de serem atendidas como promoção de permanência e êxito. No IFB, a política de assistência estudantil apresenta princípios e objetivos que buscam promover um melhor atendimento aos estudantes em vulnerabilidade, sendo os auxílios financeiros parte dessa assistência a qual deve incluir ações de atendimento pedagógico e psicológico (Taufick, 2014).

Além dos auxílios financeiros – permanência e emergencial – programas de ensino, pesquisa e inovação oferecem bolsa aos estudantes que deles participam. Nesse sentido, foi perguntado aos estudantes se eles já haviam participado desses programas. Como resultados, 62 (93,9%) estudantes responderam que não.

Este dado provoca a reflexão sobre o alcance das ações de ensino, pesquisa e extensão, as quais são previstas como objetivos na Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (Brasil, 2008).

O Instituto Federal de Brasília desenvolve diversas ações voltadas ao apoio do desenvolvimento da pesquisa e inovação no IFB, as quais contribuem com a formação integral dos estudantes.

A pesquisa e a inovação no IFB visa à formação científica e tecnológica em todos os níveis e modalidades de ensino. São incentivadas ações para a

produção de conhecimento científico, produção tecnológica e empreendedorismo cujas soluções atendam a demanda de problemas reais, locais e regionais de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e entorno (Brasília, 2019).

Estas ações são o que Pacheco (2011) defende como a busca de romper com o histórico processo de lidar com o conhecimento de forma fragmentada, contribuindo para a construção da formação integrada. Para Ciavatta (2005, p. 85), também é uma forma de superar a “divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Na visão de Severino (2017, p. 22), a articulação entre pesquisa e extensão fortalece o processo pedagógico e enriquece o processo político, “dando alcance social à produção do conhecimento”. Assim, é necessário compreender o motivo pelo qual os programas ainda não alcançam um número mais expressivo de estudantes.

Dos 5 (6,1%) estudantes que responderam que participam/participaram do Programa Monitoria e/ou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Júnior) com bolsa, destaca-se que todos informaram que estes programas estimulam/estimularam sua permanência na instituição.

Na percepção deles, o estímulo oferecido por esses programas está relacionado a questões da própria formação acadêmica e apoio financeiro. As falas a seguir exemplificam esta percepção.

*“Para o PIBIC; o mesmo tem auxiliado e estimulado a continuar trabalhando no Projeto Integrador durante todo o curso no IFB” (E12).*

*“Sim, pois é muito legal poder participar ativamente na escola e ainda receber por isso” (E25).*

*“Sim, sempre bom ganhar dinheiro” (E25).*

Assim, constata-se que na percepção dos estudantes, os programas são estímulos relevantes, mas considerando o baixo índice de participação, infelizmente estes estímulos abrangem poucos. Nesse sentido, infere-se a necessidade de maior e mais democrático acesso dos estudantes do ensino médio integrado aos programas. Destaca-se que para que possa participar dos programas de monitoria, na condição de monitor bolsista, é necessário que o estudante participe de um processo seletivo regido por edital organizado no âmbito do câmpus. E, no caso do Pibic Júnior, é necessário participar de um edital organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. O que percebemos, conforme pesquisa realizada no site do IFB, na aba do Câmpus Ceilândia, que não houve oferta de vagas para monitores

com bolsa em 2023.

Portanto, retomar e democratizar o acesso desses estudantes a programas dessa natureza significa contribuir para o desenvolvimento e crescimento dos estudantes nos aspectos pessoal, acadêmico e profissional. Além disso, é preciso promover espaços de diálogo voltados à conscientização dos estudantes quanto à importância de participar dessas atividades curriculares, pois, como afirmam Lemos e Sanavria (2023, p. 841),

[...] não basta saber da existência da monitoria, é preciso conhecê-la, conhecer os benefícios, as possibilidades oferecidas e entendê-la como um importante instrumento de apoio ao ensino, à aprendizagem, à permanência e ao êxito. Logo, não basta implementar o Programa de Monitoria, é preciso acompanhar, divulgar, avaliar, discutir reflexivamente, dada a sua importância para a Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, os estudantes foram questionados em relação à necessidade de conciliar trabalho e estudo. Dos participantes, 14 (21,2%) informaram que trabalham e destes, 5 (37,5%) disseram que trabalhar contribui para continuar estudando, 4 (28,5%) disseram que contribui de forma parcial e 5 (37,5%) estudantes disseram que não contribui. Alguns estudantes destacaram que trabalhar possibilita ajudar financeiramente sua casa e, conseqüentemente, continuar estudando, outros, todavia, destacaram que não veem relação entre o trabalho e a permanência na escola. Porém, afirmam que trabalhar causa cansaço e atrapalha os estudos, conforme os excertos a seguir.

*“Depende, as vezes fico muito cansado durante as aulas, quase apagando” (E8).*

*“Trabalhar muitas vezes atrapalha nos estudos” (E49).*

Infere-se, portanto, que na percepção de 5 (37,5%) dos estudantes trabalhadores o fato de trabalhar não estimula a continuar estudando. Este dado corrobora com o que é apontado pela PNAD 2022, ao constatar que a maior motivação para abandono escolar entre os jovens de 14 a 29 anos vem da necessidade de trabalhar.

Assim, entendemos que as condições materiais oferecidas pelo IFB se apresentam como importantes ferramentas de permanência, pois como apontam Marx e Engels (2007, p. 53) é necessário que as pessoas estejam em “condições de viver para poder fazer história”, mas para que a história aconteça “é preciso antes de tudo comer, beber, ter moradia, vestir-se e algumas coisas mais”.

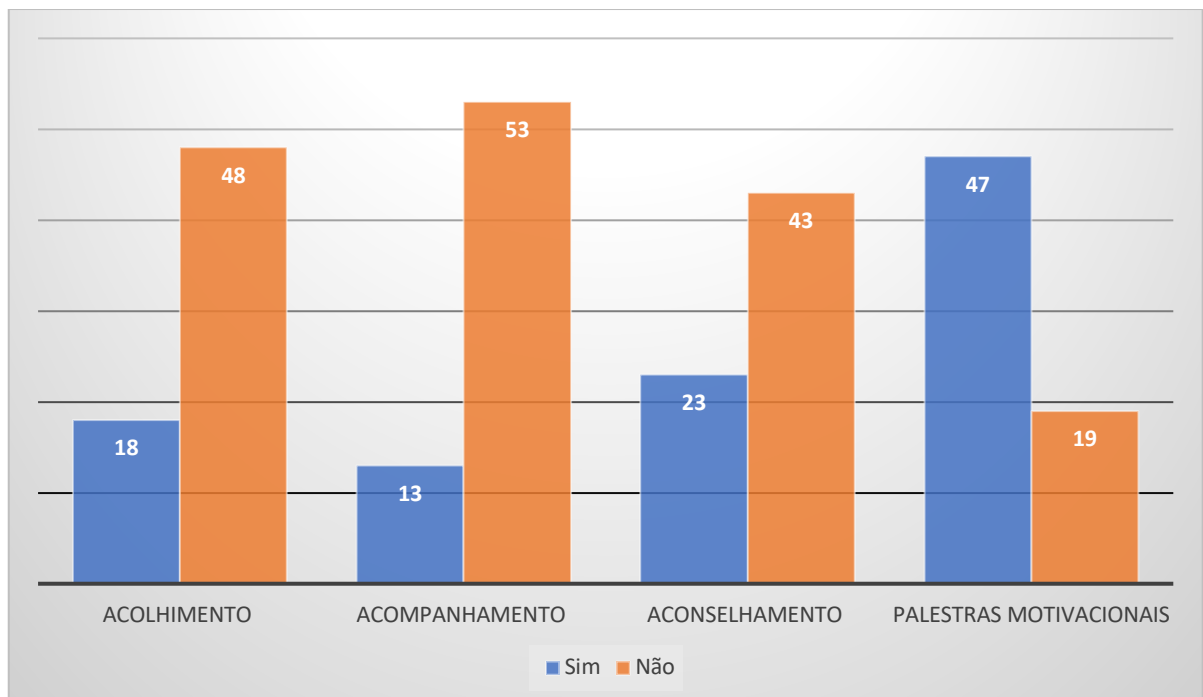
Além disso, construir uma escola que mitigue as desigualdades históricas, sociais e econômicas presentes nas sociedades, é oferecer aos menos favorecidos não apenas o acesso à educação, mas condições que favoreçam sua permanência e êxito, por meio de estratégias e práticas que garantam a “sobrevivência” dos estudantes, conforme afirma Santos (2009, p. 72).

#### 4.2.3 Permanência simbólica

A terceira seção do questionário, destinada a identificar elementos relacionados aos aspectos simbólicos da permanência, foi composta por 24 questões. A permanência simbólica abrange as ações, por exemplo, de acolhimento estudantil, acompanhamento estudantil, aconselhamento estudantil, palestras motivacionais, dentre outras voltadas à promoção do que Santos (2009) denomina de sentimento de pertencimento, permitindo que os estudantes sejam constantes, convivam com seus pares e se transformem.

Os dados da pesquisa indicam uma baixa participação dos estudantes na maioria das ações abordadas. O Gráfico 3 apresenta a síntese das respostas dos estudantes quanto à participação em atividades relacionadas à permanência simbólica.

Gráfico 3 - Participação em atividades relacionadas à permanência simbólica



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Dentre os estudantes que responderam que participaram destas ações, 31 (65,9%) afirmaram que elas estimulam a continuar estudando no IFB, 12 (25,5%) responderam que estimulam parcialmente e 4 (8,5%) responderam que não estimulam. Essa percepção dos estudantes é reafirmada em suas falas, conforme exemplificado a seguir:

*“O Acompanhamento estudantil é uma questão muito boa em relação ao IFB, Minha mãe falou que nenhuma outra escola se preocupou tanto em relação a mim” (E13).*

*“Eles se importam com nosso desempenho escolar, às vezes trazem coisas diferentes para escola, algo que os estudantes do GDF não têm” (E63).*

Estas percepções revelam que os estudantes reconhecem que o IFB desenvolve mais ações relacionadas à permanência simbólica quando comparado a outras escolas, caracterizando de forma mais positiva o ambiente escolar oferecido, uma vez que dentre os objetivos da PAE está oferecer apoio pedagógico e psicológico, tornando, assim, o IFB um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes.

Com efeito, ao longo de sua história, os Institutos Federais ganharam a referência de serem instituições que oferecem educação pública gratuita e de qualidade. Este reconhecimento muito tem a ver com o que os Institutos Federais representam no Brasil, seja pela oferta de cursos que vão desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, seja pelos inúmeros prêmios nacionais e internacionais que seus estudantes conquistam, seja pelo lugar de destaque ano após ano nos rankings do Exame Nacional do Ensino Médio, seja pela relevância social por meio de projetos de pesquisa, extensão e inovação. Segundo Pacheco (2010, p. 19), “os Institutos revelam-se espaços privilegiados de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida de milhares de brasileiros”.

É importante destacar que a baixa adesão dos estudantes às atividades elencadas pode ter sido motivada pela pouca oferta ou mesmo pela falta de interesse dos estudantes em ações desta natureza. Embora elas sejam a concretização do Eixo Universal apresentado na PAE<sup>7</sup>, é preciso adequar o que se oferece às demandas de quem recebe, pois, de acordo com Frankiv e Domingues (2016, p.

---

<sup>7</sup> Como apontado anteriormente, o eixo universal refere-se às ações de atendimento, acolhimento, acompanhamento, bem como demais atividades desenvolvidas pela CDAE.

118), a escola atual "não está adequada aos anseios dos estudantes, já que estes, muitas vezes, não se identificam no processo pedagógico da sua formação e acabam desinteressados pela escola".

Este impasse pode gerar um distanciamento cada vez maior entre o estudante e a escola, visto que é imprescindível o diálogo nessa relação para que se possa abranger aos anseios dos estudantes, respeitar sua dinamicidade e compreender sua diversidade, realidade e cultura, como afirmam Frankiv e Domingues (2016).

Por outro lado, os estudantes que participaram destas ações reconhecem como positivas as iniciativas do IFB, bem como a postura dos docentes e servidores nesse processo, como apontam os seguintes trechos.

*"Conselhos e ideias ajudam a gente a pensar" (E1).*

*"Já tiveram algumas palestras e acolhimentos na volta as aulas, sempre feitas com muito carinho pelos professores" (E11).*

*"Apesar dessas ações variarem bastante seus resultados de aluno para aluno, o acolhimento e a atenção dada pelos docentes e coordenadores foram fundamentais para manter meu foco no IFB e nos estudos" (E12).*

*"Mostra que a escola se importa com os estudantes e com o que acontece com ele" (E45).*

Gadotti (1991, p. 46) afirma que "os seres humanos se constroem em diálogo, pois são essencialmente comunicativos. Não há progresso humano sem diálogo". Nesse sentido, os relatos demonstram a importância da relação e do diálogo que os docentes e coordenadores constroem com os estudantes, diálogo que gera acolhimento. Para Paulo Freire (1980, p. 42), o diálogo apresenta-se como "necessidade existencial", é o canal pelo qual podemos encontrar nossos significados e nos transformar. O autor também afirma que "somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação" (Freire, 1987, p. 83).

A participação da família na vida escolar é apontada por Duclos (2006) como um cenário que influencia seu êxito escolar, mas nem todos os estudantes contam com esse apoio e as ações de permanência simbólica, de alguma forma, minimizam essa ausência, como apontam os seguintes participantes.

*"É sempre bem-vinda qualquer ajuda que a escola possa me garantir, ajuda que as vezes eu não tenho nem em casa" (E20).*

*"Acredito que todas essas coisas são um grande suporte para alunos que não tem um acolhimento em casa" (E35).*

Macedo (2005) afirma que o desenvolvimento dos estudantes necessita de um esforço comum e recíproco entre família e escola. A partir dos relatos, pode-se perceber que os próprios estudantes demonstram que o apoio da família seria importante para sua vida escolar, fazendo com que as ações de acolhimento oferecidas pelo IFB sejam ainda mais imprescindíveis para aqueles que não dispõem deste apoio.

A seguir, o gráfico apresenta a síntese das percepções dos estudantes em relação ao que as ações de acolhimento, acompanhamento, aconselhamento estudantil e palestras motivacionais representam para sua permanência e êxito e a quantidade de estudantes por tipo de resposta.

Gráfico 4 – Percepção dos estudantes quanto às ações de acolhimento, acompanhamento, aconselhamento estudantil e palestras motivacionais



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir desses resultados infere-se que os estudantes têm uma percepção positiva do IFB e valorizam as ações de permanência simbólica desenvolvidas no Câmpus, bem como a afetividade presente nelas. Para Codo e Gazzotti (1999), essa relação de afetividade é essencial para que o sucesso do educar seja completo. Para os autores, é necessário que ocorra envolvimento dos estudantes no processo de sua formação. Em outras palavras, o envolvimento dos estudantes nas ações promovidas pelo IFB contribui para a formação deles. Codo e Gazzotti (1999, p. 51)

também expandem a relação de afetividade para além da sala de aula:

Os funcionários podem não participar da educação em termos de currículo oficial da escola, mas, sem dúvida nenhuma, contribuem e muito para garantir o bem-estar dos alunos, para a criação de hábitos, atitudes e valores. Enfim, também têm a sua participação na transmissão do currículo oculto e estão envolvidos com a atividade de cuidar. Neste sentido, o envolvimento afetivo, embora não seja tão crucial quanto para o professor, também é essencial na realização do trabalho.

Assim, as ações, sejam de acolhimento, acompanhamento, aconselhamento ou quaisquer outras que envolvem outros atores além do estudante e do professor, também estão incluídas na citada atividade de cuidar, permeada de afetividade reconhecida pelos estudantes participantes da pesquisa. Acrescenta-se, ainda, que Piaget (1999, p. 22) aponta que a vida afetiva e a intelectual estão em um “paralelo constante”, logo, uma vez que a afetividade existe, existirá também o desenvolvimento da intelectualidade. Vygotsky (1998) tem pensamento similar quando afirma que

[...] a afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno.

Sendo assim, pode-se afirmar que a afetividade relacionada ao processo de desenvolvimento das ações ligadas ao estímulo da permanência simbólica está promovendo a percepção positiva dos estudantes.

Uma outra ação de inclusão dos estudantes ao cotidiano do câmpus e promoção do sentimento de acolhida e pertencimento é a possibilidade de participar de programas de ensino, pesquisa e extensão de forma voluntária. Assim, foi perguntado aos estudantes se eles participam/participaram dos Programas de Monitoria e Pibic Júnior nesta condição. Os resultados apontam a baixa participação dos estudantes nesses programas, uma vez que 4 (6,1%) estudantes afirmaram participar do Programa Monitoria e apenas 1 (1,5%) afirmou participar do Pibic Júnior.

A participação nesses programas de forma voluntária mostrou-se pouco vivenciada, mas os estudantes que deles participam/participaram relataram um efeito positivo, conforme visto nos excertos a seguir:

*“Sempre é um estímulo poder ensinar alguém e passar seus conhecimentos*

*adiante” (E11).*

*“Sim, pois é bem legal participar ativamente” (E26).*

*“Sim, pois acho importante ajudar e ser ajudada” (E46).*

No IFB são realizados uma série de eventos, tais como o ConectaIF<sup>8</sup> e o JIFs<sup>9</sup>. Infere-se que esses eventos podem ser considerados como ações de estímulo à permanência, uma vez que 48 (80%) estudantes concordam com tal afirmativa e os demais e 12 (20%) estudantes concordam parcialmente. Destaca-se, ainda, a participação expressiva dos estudantes nos eventos - 60 (90,9%) responderam que já participaram. Este dado demonstra o envolvimento expressivo da comunidade acadêmica nos eventos oferecidos pelo IFB, os quais contribuem para a integração dos estudantes por meio de práticas que tecem sua existência histórica concreta, como defende Severino (2002, p. 11).

(...) numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para a integração dos homens no tríptico universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas, e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais.

Estas práticas encontram no desenvolvimento de atividades baseadas no ensino, pesquisa e extensão um campo fértil para a produção do conhecimento de maneira descentralizada do ambiente da sala de aula. Libâneo (2015) afirma que a organização da escola e a maneira como ela funciona fazem diferença em relação aos resultados escolares dos estudantes. Entendemos, assim, que os eventos organizados pelo IFB são de extrema importância para a promoção da permanência e êxitos dos estudantes.

A seguir, o gráfico apresenta a síntese das percepções dos estudantes em relação aos eventos promovidos pelo IFB e suas contribuições para a permanência

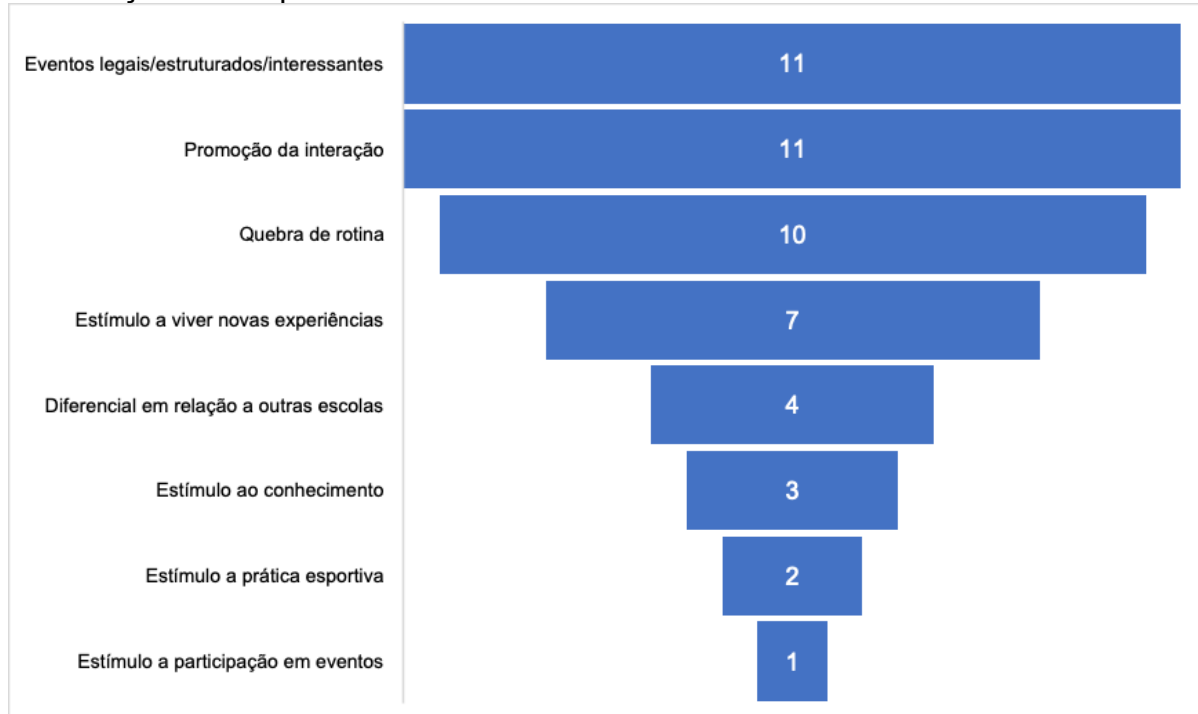
---

<sup>8</sup> O principal objetivo do ConectaIF é fomentar o diálogo entre as várias ações desenvolvidas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, englobando a difusão de conhecimento com a participação efetiva de pesquisadores, professores e alunos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e da comunidade escolar do Distrito Federal e entorno, gestores, empresários, representantes de instituições parceiras e público visitante.

<sup>9</sup> Os Jogos dos Institutos Federais têm como objetivos: a promoção da saúde dos participantes; a incorporação da prática esportiva no estilo de vida dos estudantes, garantindo assim, uma vida mais saudável e de melhor qualidade; a reflexão do estudante sobre um lazer ativo; a promoção de uma melhor integração entre os Ifs e a democratização do acesso às práticas esportivas, além de promover maior integração entre os participantes, todas as etapas dos Jogos propõem na programação atividades culturais entre os atletas.

e êxito e a quantidade de estudantes por tipo de resposta.

Gráfico 5 – Percepção dos estudantes quanto aos eventos promovidos pelo IFB e sua relação com a permanência



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os estímulos evidenciados nos relatos dos estudantes levam a entender que o que acontece fora de sala de aula motiva os estudantes dentro da sala de aula. A rotina de aulas sem pausas para uma atividade diferenciada pode ser elemento de desmotivação dos estudantes. Bzuneck (2001) afirma que quando o aluno está motivado, ele se envolve ativamente no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a quebra de rotina proporcionada pelos eventos e atividades organizados pelo IFB é elemento motivador para a aprendizagem.

Entendendo ser fundamental manter boas relações interpessoais na escola, perguntamos se os estudantes consideram que a estrutura física do câmpus favorece a integração e a boa convivência entre eles. Os dados indicam que sim, pois 64 (97%) estudantes responderam que sim e apenas 2 (3%) responderam que não. Quando perguntados se eles consideram que a integração contribui para que eles queiram continuar estudando no IFB, 50 (81,9%) responderam que sim, 2 (3,2%) responderam que não e 9 (14,7%) responderam que parcialmente.

Nos relatos, a estrutura física do câmpus foi o aspecto mais elogiado. Os estudantes enaltecem o espaço oferecido e destacaram aspectos concernentes à

integração, boa convivência, conforto, entre outros.

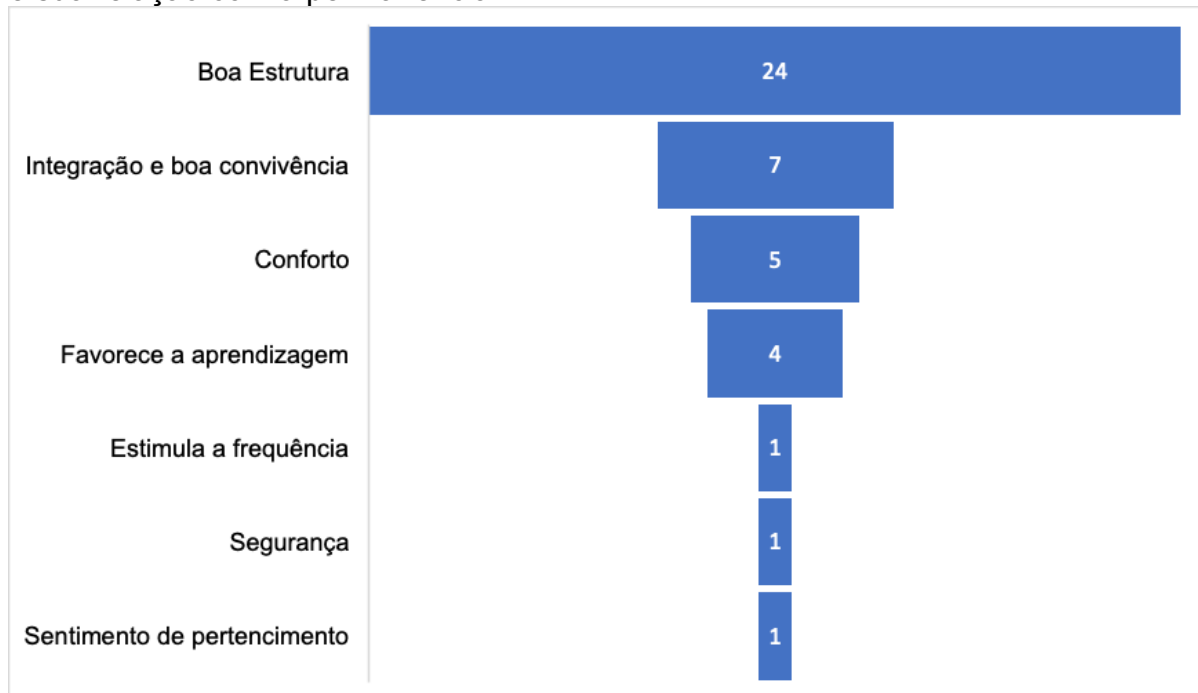
*“uma escola com uma boa estrutura é mais confortável de estudar” (E8).*

*“Meu sonho sempre foi poder estudar em uma escola com essa estrutura, amo a Instituição e ainda vejo grandes caminhos que posso fazer nela” (E11).*

*“O câmpus tem uma estrutura incrível e que faz nos sentirmos confortáveis” (E35).*

A seguir, o gráfico apresenta a síntese das percepções dos estudantes em relação à estrutura física do Câmpus Ceilândia e suas contribuições para a permanência e êxito e a quantidade de estudantes por tipo de resposta.

Gráfico 6 – Percepção dos estudantes quanto à estrutura física do Câmpus Ceilândia e sua relação com a permanência



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Percebe-se, portanto, que a estrutura do Câmpus Ceilândia tem influência na permanência dos estudantes e que seus relatos demonstram que o ambiente favorece mais do que apenas as boas relações interpessoais, mas também outros aspectos. Tavares (2007) destaca que é na relação com as pessoas que podemos conhecer, sentir, agir, aprender e viver. Assim, a relação percebida no Câmpus oferece esta vivência completa no espaço escolar.

Com o mesmo propósito, perguntamos se os estudantes participam ou participaram de associações estudantis e apenas 7 (10,6%) responderam que sim.

Dentre eles, apenas 1 (14,2%) respondeu que participar de associação estudantil estimula a permanecer estudando no IFB, 3 (42,8%) responderam que não estimula, 2 (28,5%) responderam que estimula parcialmente e 1 (14,2%) não respondeu. Infere-se que essas percepções menos favoráveis podem estar relacionadas à falta de recurso ou percepção de pouca relevância/ participação ativa desses movimentos, como observadas nos relatos seguintes.

*“Bom, eu faço parte do grêmio estudantil, e não é tão útil já que não tem verba pra nada” (E1).*

*“apesar de ter participado os alunos realmente não tinham muita voz ou como ajudar muito” (E20).*

O estudante que respondeu que participar em associações estudantis estimula a permanecer estudando no IFB enalteceu a possibilidade de buscar melhorias junto à gestão do câmpus.

*“na associação dos estudantes conseguimos escutar os outros alunos e nos ajudam a levar ideias de melhorias para nossos professores e diretores” (E19).*

O protagonismo juvenil proporcionado pelas associações estudantis são espaços de exercício de cidadania participativa, mas é necessário que haja efetivamente a participação estudantil no processo educativo. Nesse sentido, Gadotti (2013) chama atenção para a concepção de gestão democrática na educação, em que através da participação cidadã, a educação pode atingir seu caráter emancipatório. O autor afirma que há sistemas públicos que não valorizam a gestão democrática “porque têm uma visão elitista da educação, porque separam os que sabem dos que não sabem, os que mandam dos que devem obedecer” (Gadotti, 2013, p. 6), o que é contrário ao que o IFB declara em seus valores. Assim, a participação efetiva dos estudantes precisa ser mais bem observada no Câmpus, se levada em conta a percepção do participante E20.

Com o objetivo de compreender se o sentimento de pertencimento influencia na permanência dos estudantes, perguntamos se eles se sentem como parte importante do IFB. Não houve preponderância de uma resposta, pois 33 (50%) estudantes responderam que sim e 33 (50%) responderam que não. Dentre os que responderam que sim, 25 (75,7%) responderam que se sentir como parte importante do IFB contribui para a sua permanência, 3 (9,09%) responderam que não, 3 (9,09%) responderam que parcialmente e 2 (6,06%) não responderam.

A maioria das percepções sobre se sentir parte importante do IFB está relacionada ao fato de eles se sentirem reconhecidos e acolhidos na instituição, como demonstram os relatos a seguir.

*“Eu me sinto parte do IFB, tudo que eu faço é para que eu tenha grande importância e reconhecimento na Instituição, esse lugar me dá orgulho de ser estudante daqui” (E11).*

*“Muitas vezes já pensei em desistir do ifb, porém como havia mencionado por ser uma instituição de poucas turmas, os servidores conseguem nos dar mais atenção o que acaba nos tornando realmente uma “família” então, esse acolhimento e carinho que eles possuem por nós, bom, pelo menos por mim, faz eu me sentir sim importante no campus” (E19).*

*“pois aqui a maioria me conhece e eu faço o possível para ajudar a todos” (E29).*

*“É muito bom ver que os professores me conhecem pelo meu nome. Me sinto importante” (E51).*

Há também algumas percepções que enaltecem o que o IFB proporciona.

*“O IFB investe bastante nos estudantes, e me sinto na obrigação de dar o meu melhor nas aulas e tentar aproveitar ao máximo as oportunidades dessa instituição” (E21).*

*“pois nos JIFBs (jogos dos institutos federais de Brasília) eu fui peça importante do time de vôlei” (E44).*

*“Importante para aprendizado e para mostrar aos meus conhecidos como o IFB é uma escola boa com um ótimo ensino e muitas oportunidades” (E66).*

Sentir-se pertencente a um grupo ou espaço é construir identidade e desfrutar de um sentimento de valorização. Nesse sentido, Bruniera *et al.* (2018, p. 138) afirmam que “a identidade de aluno que pertence ao contexto, ativo e valorizado no microsistema escolar, passa pelas relações coletivas que estabelecem os critérios para o pertencimento a esse lugar social”. Os autores alertam, ainda, que

*A ausência do pertencimento pode resultar em expectativas divergentes entre alunos, professores e gestores, constituindo-se em uma escola alheia à realidade do aluno e configurada como espaço de exclusão e fracasso. (Bruniera et al., p. 138).*

Assim, o acolhimento, a preocupação, o carinho e o reconhecimento e a atenção evidenciados nos relatos dos estudantes mostram-se importantes ferramentas para a promoção da permanência deles.

Por fim, perguntamos aos estudantes se o IFB os motiva a continuar estudando e 52 (78,8%) estudantes responderam que sim, 2 (3%) responderam que

não e 12 (18,2%) responderam que parcialmente.

Dentre as justificativas, destacam-se relatos sobre a qualidade da educação, sobre a perspectiva de futuro e sobre o acolhimento.

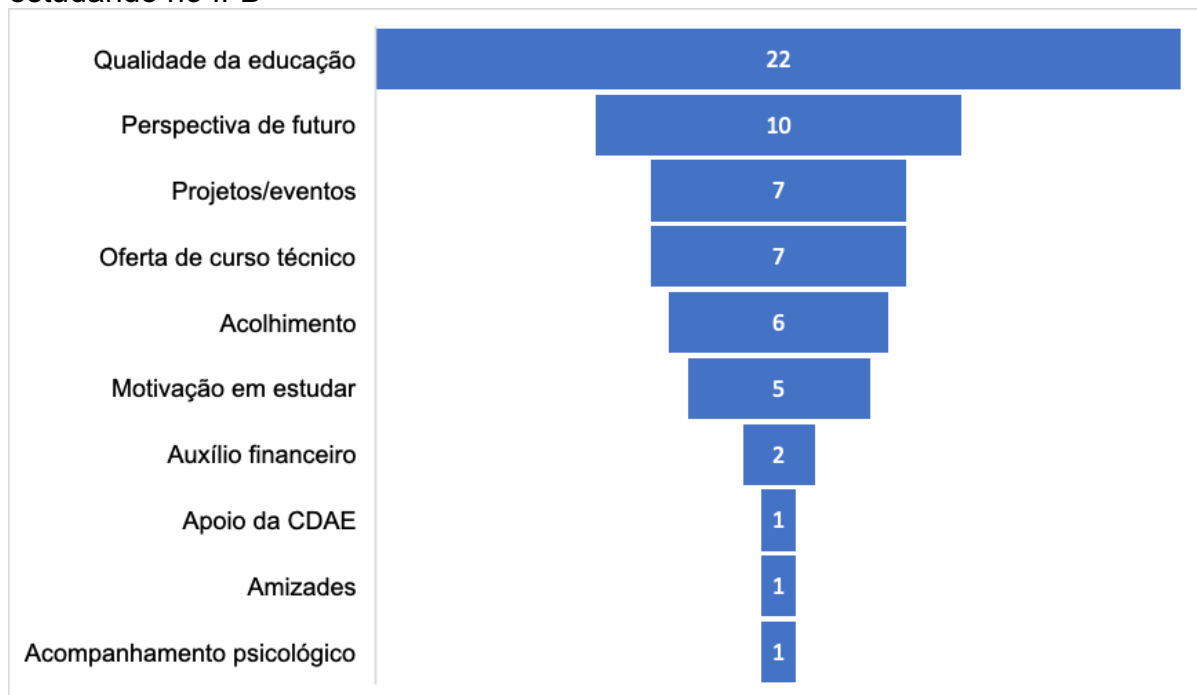
*“o IFB é uma escola que possui uma educação qualificada e mais avançada” (E2).*

*“O IFB foi quem me mostrou o que eu verdadeiramente queria para o meu futuro” (E11).*

*“O IFB é uma instituição muito agradável e muito acolhedora além do nível de aprendizado que me incentiva a continuar estudando” (E22).*

A seguir, o gráfico 7 apresenta a síntese das percepções dos estudantes sobre a motivação em continuar estudando no IFB e a quantidade de estudantes por tipo de resposta.

Gráfico 7 – Percepção dos estudantes sobre a razão da motivação em continuar estudando no IFB



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir destas percepções, percebe-se que as motivações em permanecer estudando no IFB são diversificadas, porém a qualidade da educação oferecida tem destaque expressivo. O IFB, assim, demonstra estar cumprindo parte de sua missão que é “Transformar vidas por meio da Educação Profissional e Tecnológica, **gratuita e de qualidade**, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos” (Brasília, 2010, p.1, grifo nosso).

#### 4.2.4 Aspectos pedagógicos, de aprendizagem e outros achados da pesquisa

Buscando abranger aspectos pedagógicos, relacionados à aprendizagem, entre outros que podem influenciar na permanência e êxito dos estudantes, elaboramos 16 perguntas focadas nestas temáticas.

Quando perguntados se os espaços físicos do câmpus (além da sala de aula) são adequados ao estudo, 48 (72,7%) estudantes responderam sim, 9 (13,6%) responderam não e 9 (13,6%) responderam parcialmente.

Quando solicitados que justificassem suas respostas, os estudantes que responderam que sim citaram a biblioteca, os laboratórios, o ginásio, a recepção que disponibiliza computadores, o auditório e o refeitório como espaços adequados aos estudos.

*“Os laboratórios são os meus preferidos, ali sempre estou estudando sozinho e é onde dou minhas aulas do NAPNE” (E11).*

*“no IFB Câmpus Ceilândia é presente vários tipos de laboratórios, que auxiliam o estudo de forma geral, como por exemplo o laboratório de informática” (E22).*

*“Temos bibliotecas, cadeiras e computadores no pátio, refeitório com grandes mesas que podem ser usadas para estudo...” (E61).*

Os estudantes, no entanto, que responderam não, evidenciaram que os espaços são pequenos ou que não há espaços separados para isso, o que dificulta na hora de se concentrar para estudar.

*“espaços como a biblioteca são apertados para os estudantes e muitas vezes torna difícil se concentrar” (E16).*

*“não há muitas salas de estudo ou descanso no ifb além das salas para os alunos” (E20).*

Os estudantes que responderam parcialmente relataram que não há espaços separados 100% para estudos e que seria melhor que a estrutura física do Câmpus fosse mais utilizada para as aulas.

*“Além da sala de aula, os espaços físicos do IFB não são pensados com o exato intuito do estudo. Alguns servem bem, mas não são dedicados 100% a essa finalidade, então pode não ser totalmente adequado” (E12).*

*“A biblioteca é um ótimo local para estudar, com livros e computadores, além do silêncio para poder manter a concentração, o IFB também possui bons laboratórios, cheio de materiais importantes, interessantes e intuitivos. Porém, raramente nós visitamos esses laboratórios, a não ser que seja do nosso curso, no meu caso, eletrônica, porém, ainda assim existe como por exemplo, um laboratório de biologia/física, e eu que já estou no terceiro ano,*

*só fui lá uma única vez, e isso é muito insatisfatório, se tivesse mais aulas que saíssem da rotina, do comum, acredito que as aulas seriam mais interessantes” (E14).*

De fato, um ambiente de estudo pode influenciar na qualidade de concentração dos estudantes, isso porque o silêncio, o conforto e a organização tendem a facilitar a aprendizagem de estudantes que encontram um local planejado e estruturado para esta finalidade. Simão e Frison (2013) afirmam que é necessário que se proporcione ao estudante métodos e ambientes de aprendizagem que propiciem a oportunidade para desenvolver as competências necessárias a uma participação ativa. Assim, é preciso compreender e identificar como a estrutura do câmpus pode ser mais bem estruturada para atender as demandas de estudos de todos os estudantes.

Com o intuito de compreender mais sobre ambientes do câmpus que favorecem a aprendizagem, perguntamos se a sala de aula é um ambiente propício para a aprendizagem e 44 (66,7%) estudantes responderam que sim, 4 (6,1%) responderam que não e 18 (27,3%) responderam que parcialmente.

Dentre as justificativas positivas, destacam-se a organização, boa estrutura, climatização, amplitude adequada, boa iluminação, conforto e tecnologia. Alguns estudantes, no entanto, evidenciaram alguns aspectos negativos como demora na manutenção de equipamentos, cadeiras desconfortáveis e falta de ventilação e iluminação natural.

Em relação à atuação dos professores, perguntamos se ela promove a aprendizagem e 51 (80,3%) estudantes responderam sim, 4 (6,1%) responderam não e 9 (13,6%) responderam parcialmente.

Os estudantes que responderam sim enaltecem a qualidade das aulas, o método de ensino, a qualificação, experiência, o bom humor e a paciência.

*“com toda certeza, isso é algo que admiro no IFB, grande parte dos professores são ótimos no que fazem” (E2).*

*“professores capacitados e com uma didática boa ajudam, além disso a compreensão” (E6).*

*“Aqui conheci os melhores professores da minha vida, companheiros e sempre dispostos a ajudar e a buscar novas formas de conhecimento” (E9).*

Em contraponto, alguns estudantes justificaram suas respostas negativas afirmando que alguns professores ensinam de maneira mediana, não explicam bem e sentem que alguns professores não gostam de ensinar.

*“Existem professores incríveis nessa escola, que realmente se importam com os alunos e o aprendizado deles, alguns tentam até mesmo fazer coisas diferentes em suas aulas, ensinar de forma intuitiva, conversar com os alunos, e também disponibilizam horários de atendimento caso o aluno tenha dificuldade. Mas também existem alguns professores que não dão o seu melhor e parecem não ter nenhuma paixão por ensinar... Ou compaixão com os alunos” (E14).*

*“Alguns professores não dão aula direito” (E44).*

Percebe-se, portanto, que a atuação da maioria dos docentes do Câmpus Ceilândia tem criado um ambiente de reconhecimento pelos próprios estudantes, o que pode levá-los a ter o desejo de permanecer na instituição.

Além disso, a relação de companheirismo entre docentes e discentes elogiada pelo participante E9 mostra como a aprendizagem pode ser instigada por inúmeros fatores. Nessa perspectiva, Nardin e Sordi (2007) afirmam que quando há uma relação dialógica entre docentes e estudantes, o interesse destes é favorecido, promovendo a capacidade de atenção deles.

Freire (1996) afirma que todos os professores deixam marcas, cabe, assim, uma análise sobre quais marcas os professores que foram criticados pela forma como ensinam têm deixado nos estudantes. O autor também destaca que o educador se forma "na prática e na reflexão da prática" (Freire, 1991, p. 58). Logo, o ambiente de aprendizagem construído na relação entre professor e aluno precisa ser objeto de reflexão para que se promova de fato um cenário que ajude os estudantes a permanecer e alcançar êxito.

Foi perguntado também se os estudantes consideram que a quantidade de disciplinas que eles cursam é compatível com o tempo para estudar, um número expressivo respondeu não, 36 (54,5%), 16 (24,2%) responderam sim e 14 (21,2%) parcialmente.

Todas as justificativas para as respostas negativas falaram sobre a grande quantidade de matérias, evidenciando o cansaço e o pouco tempo para estudar.

*“São muitas matérias, e a maioria é puxada, passada rápida demais e tal” (E1).*

*“Todas as escolas dão uma quantidade absurda de conteúdo para um estudante em desenvolvimento, e o ifb dá ainda mais... Todas as escolas forçam os alunos a aprender coisas que não querem aprender, o IFB, sendo uma escola, não é diferente, e por ser integrada a um curso, possui ainda mais carga horária, o que é extremamente cansativo” (E14).*

*“pois são muitas disciplinas para pouco tempo e quando chegamos em casa estamos muito cansados tanto fisicamente como mentalmente e não damos conta de estudarmos muito mais” (E29).*

Dentre as justificativas positivas, no entanto, estão respostas que afirmam que com organização dá para estudar.

*"A quantidade de disciplinas no curso para mim é considerada um tanto apertada já que a grade horária semanal é de certa forma desorganizada pela presença de várias disciplinas deixando a cabeça dos estudantes um tanto confusa, porém é sim possível acompanhar" (E22).*

A carga horária dos cursos ofertados no Câmpus Ceilândia é composta de 2.000 horas para componentes curriculares do Núcleo Comum e 1.200 horas para componentes curriculares do Núcleo Politécnico e Tecnológico. A carga horária de 1.200 horas é determinada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos como obrigatória tanto para o curso Técnico em Segurança do Trabalho quanto para Técnico em Eletrônica. Embora a carga horária dos cursos seja alta, é importante destacar que as disciplinas são ministradas apenas no período vespertino, sendo um diferencial do Câmpus Ceilândia em relação a outras instituições que ofertam o ensino médio integrado de forma integral. Ademais, Tambaquim et al. (2005, p. 202) afirmam que "a grade curricular e a jornada diária de uma escola de ensino médio profissionalizante são consideradas como fatores potenciais e passíveis para desencadear a ansiedade entre os alunos adolescentes".

É necessário, portanto, que a forma de organização e oferta de disciplinas sejam avaliadas constantemente para que seja possível superar o cansaço, a falta tempo e demais problemas vivenciados pelos estudantes.

Em relação à quantidade de atividades/trabalhos ser compatível com o tempo para estudar, 33 (50%) dos estudantes responderam não, 18 (27,3%) responderam sim e 15 (22,7%) responderam parcialmente.

Dentre as justificativas negativas, destacam-se apontamentos sobre a grande quantidade de atividades, acúmulo de atividades em uma mesma época, atividades de última hora e prazos curtos.

*"Assim como todas as escolas, são muitas disciplinas para apenas um aluno, e tudo em muito pouco tempo, os alunos também têm vidas, também tem problemas e não podem se focar somente na escola, ainda assim, todas as escolas, IFB incluído, dão uma quantidade absurda de carga horária e atividades para os estudantes, as atividades podem parecer poucas em cada disciplina, porém com VÁRIAS disciplinas se torna um problema grave com pessoa perdendo até mesmo o muito necessário descanso" (E13).*

*"No final de bimestre todos os professores passam as atividades ao mesmo tempo" (E55).*

*"Muitas atividades passadas ao mesmo tempo, são 19 matérias fora as*

*coisas que não se relacionam com o IFB” (E62).*

As poucas respostas positivas relatam que é possível cumprir prazos e outras ainda relatam que não são todos os professores que passam atividades para fazer em casa.

*“As atividades são compatíveis com o tempo” (E13).*

*“Sim, se me esforçar consigo realizar todas com folga” (E51).*

Nesse contexto, Soares e Almeida (2020, p. 5) apontam que os estudantes que ingressam no ensino médio integrado precisam lidar com diversos fatores que podem desencadear ansiedade e estresse como "provas, currículo com um número excessivo de disciplinas, conteúdo denso, estudo em tempo integral, dificuldades de adaptação devido à mudança de cidade para estudar". Destarte, é importante que a organização de atividades escolares seja objeto de discussão no Câmpus Ceilândia, uma vez que a maioria dos estudantes respondeu que as atividades não são compatíveis com o tempo para estudar.

Perguntamos também se os estudantes têm apoio familiar para estudar e 51 (77,3%) responderam que sim, 4 (6,1%) responderam que não e 11 (16,7%) responderam que parcialmente.

Os estudantes que responderam positivamente falaram sobre incentivo, motivação, apoio e a possibilidade de estudar em um ambiente apropriado que recebem da família.

*“Minha família me apoia desde sempre nos estudos e isso me motiva a continuar” (E49).*

*“Eles sempre apoiam continuar estudando” (E51).*

*“Eles tentam manter um ambiente legal para estudar e reconhecem certos esforços” (E62).*

Os estudantes que deram respostas negativas destacaram a falta de um lugar adequado para estudar em casa, a pressão familiar, falta da presença familiar na vida escolar.

*“Não há muito a presença dos meus familiares na minha vida escolar” (E18).*

*“muita pressão familiar” (E26).*

*“O ambiente familiar é meio barulhento e distrativo, então na maioria das vezes eles contribuem para a distração dos estudos” (E28).*

Percebe-se, portanto, a influência positiva da família como fator motivador para a permanência dos estudantes. Assim, a família e escola, ambientes privilegiados de desenvolvimento humano, podem construir uma relação em busca do mesmo objetivo, a preparação do sujeito para a vida, conforme Oliveira e Marinho-Araújo (2010). As autoras ainda afirmam que é a partir da escola que deve ser promovida a construção da relação, pois nela estão os profissionais especializados em educação.

Para compreender a percepção dos estudantes sobre a aprendizagem nas aulas, perguntamos se eles consideram que as aulas promovem as aprendizagens. Uma expressiva parte respondeu que sim, 50 (75,8%) estudantes, 6 (9,1%) responderam que não e 10 (15,2%) responderam que parcialmente.

As justificativas positivas elogiaram as aulas relatando que elas são didáticas, dinâmicas e bem preparadas, assim como elogiaram a paciência dos professores.

*“Os planos de aula dos professores são muito bons” (E18).*

*“As aulas são de grande importância na minha aprendizagem, é possível aprender muito, os professores são pessoas muito pacientes e ensinam muito bem” (E22).*

*“As aulas são bem didáticas” (E61).*

Outros estudantes, no entanto, responderam que as aulas não promovem tanto as aprendizagens, mas não explicaram as afirmações, outros dois estudantes teceram comentários sobre as aulas serem “paradas” e afirmaram que as disciplinas não são realmente úteis, além de apontarem outras considerações.

*“Todas as escolas só ensinam matérias que você não vai utilizar efetivamente na sua vida e não só isso, como também ensinam da pior forma possível, te forçando a decorar fatos, mas sem entender as causas, te dando notas para se comparar com outros, desmerecer seu trabalho ou te diminuir, te tachando de incompetente ou medíocre apenas por ir ruim em algumas matérias, apesar de ser bom em outras” (E14).*

*“As aulas são muito paradas” (E25).*

As camadas que permeiam os motivos pelos quais os estudantes percebem suas aprendizagens são imbuídas de muitas variáveis, isso porque o ensino e aprendizagem são representações sociais que estão diretamente ligadas aos processos cognitivos e afetivos (Osti; Brenelli, 2013). Em uma pesquisa realizada por Osti e Brenelli (2013) com 40 estudantes da rede pública percebeu-se que os estudantes que representam positivamente o ambiente da sala de aula são os que

apresentam alto desempenho. Assim, entendemos que os dados da presente pesquisa sugerem que a permanência e êxito dos estudantes no Câmpus Ceilândia também estão relacionados à percepção positiva da maioria dos estudantes sobre a promoção de suas aprendizagens e os estudantes que responderam negativamente podem ter esta percepção de alguma forma relacionada a um desempenho aquém do esperado por eles e pelos professores.

Perguntamos também se os estudantes têm uma boa relação com seus colegas, 46 (69,7%) responderam que sim, 5 (%) responderam que não e 15 (22,7%) responderam que parcialmente.

As justificativas apresentaram relatos de que todos têm bons relacionamentos, alguns com mais colegas, outros com apenas alguns, como é o caso dos que responderam não à pergunta. Destacamos a justificativa que enaltece o IFB como um ambiente que promove um bom relacionamento entre os discentes.

*“Todo o IFB promove um bom relacionamento entre os estudantes, seja por eventos com toda a instituição, atividades em sala, ou até momentos em particular que ajudam a se aproximar mais dos colegas e promover mais positividade e melhor relacionamento entre todo mundo” (E10).*

Percebe-se, portanto, a importância de um clima escolar que favoreça a relação entre os estudantes, pois, conforme Camacho *et al.* (2010), os adolescentes que constroem amizades no ambiente escolar têm maior sentimento de pertencimento à escola.

## 5. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional foi elaborado a partir das reflexões oriundas da análise de dados da pesquisa, levando em consideração nosso interesse em criar um produto educacional que fosse levar o conhecimento científico produzido neste estudo de modo a alcançar um número expressivo de pessoas que tenham interesse na temática da permanência e êxito.

Para tanto, foram realizadas duas buscas para que fosse decidido qual seria o produto educacional desenvolvido. A primeira busca foi na plataforma de consulta de egressos, dissertações e produtos educacionais do ProfEPT, onde buscamos no período de 2019-2024, exemplos de produtos que pudessem nos instigar a produzir. Encontramos a categoria "Mídia educacional (vídeos, animações e áudios)", na qual encontram-se principalmente produções de documentários, videoaulas/vídeos instrucionais, *podcast* e vídeos animados, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Tipos e quantidade de produtos educacionais vinculados à categoria "Mídia educacional (vídeos, animações e áudios)" presentes na plataforma de consulta de egressos, dissertações e produtos educacionais do ProfEPT no período 2019-2024

Tipo de produto educacional	Quantidade de produções
Cartilha digital	1
Debate	1
Documentário	37
Entrevista	1
Média-metragem	1
Música	1
<i>Podcast</i>	20
Relato de experiência	8
Vídeo animado	20
Vídeo curto ( <i>tiktok</i> )	1
Videoaula/Vídeo instrucional	30
Videoclipe	1
Webinar	1

Fonte: Plataforma de consulta de egressos, dissertações e produtos educacionais do ProfEPT (Jun/2024)

Dentre essa diversidade de possibilidades, chamou-nos atenção os vídeos

animados, pois não encontramos produtos educacionais deste tipo com foco nas temáticas de permanência e êxito na plataforma pesquisada.

Assim, realizamos a segunda busca na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*, a fim de encontrar quais produções audiovisuais estão sendo compartilhadas com a temática deste estudo. Quando pesquisamos os termos "permanência e êxito", nos primeiros 70 resultados encontrados, encontramos apenas um vídeo animado, os demais vídeos tratavam-se de palestras, seminários, rodas de conversa, comunicações, entre outros. Desta maneira, consideramos a produção de um vídeo animado sobre permanência e êxito tendo como repositório o *Youtube*, como a melhor alternativa para alcançarmos o objetivo de apresentar o conhecimento científico de maneira acessível, buscando também contribuir com as discussões sobre permanência e êxito no meio acadêmico.

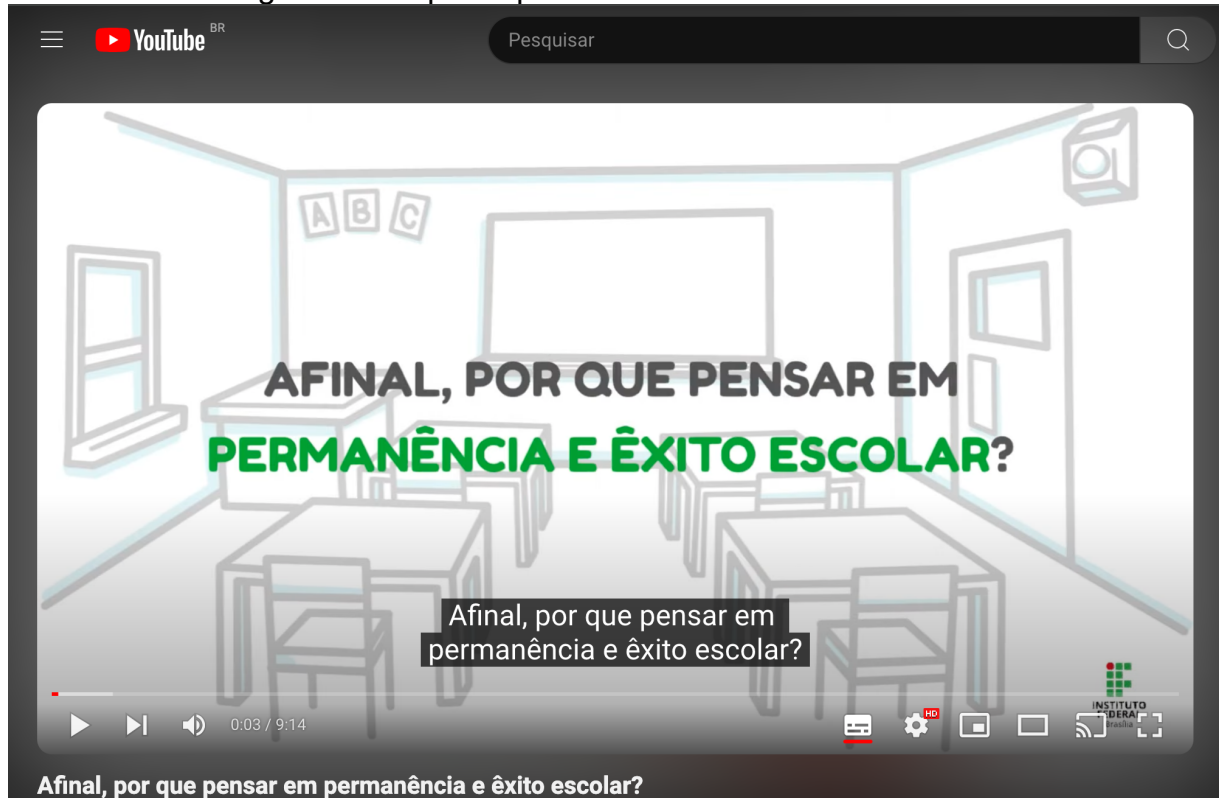
Vídeos animados, também chamados de vídeos *motion*, vídeos de animação ou vídeos *motion graphics*, de acordo com Almeida (s.d.), possibilitam liberdade ao seu criador, facilitando a criatividade e, conseqüentemente, tornando o conteúdo mais atrativo e compartilhável. Salientamos, novamente, que este gênero audiovisual coincide com nosso objetivo na produção do produto educacional deste estudo.

O primeiro passo para a criação do vídeo animado foi a escolha de uma plataforma de edição que nos possibilitasse produzir um conteúdo com qualidade e criatividade. Deste modo, escolhemos o *Videoscribe* para nos ajudar neste processo. O *Videoscribe* é um programa de edição de vídeos que tem uma ferramenta de edição que imita uma pessoa desenhando em um quadro branco. Escolhemos utilizar esta estética porque está interligada à área de conhecimento maior deste trabalho: a educação. O programa também conta com um banco de imagens próprio, o que nos ajudou na produção do produto.

Em seguida, começamos a escrever o roteiro do vídeo (Apêndice A) com linguagem clara e objetiva, tentando interagir com o espectador com perguntas e frases comunicativas. O roteiro inicia apresentando uma analogia sobre pessoas otimistas e pessoas que pensam sobre permanência e êxito. Após, discorre sobre alguns tópicos importantes como a permanência na Constituição Federal, sobre a relação entre permanência, êxito, evasão, retenção e fracasso escolar. Também traz discussões teóricas pertinentes de alguns pesquisadores e informações sobre a percepção dos próprios estudantes do IFB sobre permanência e êxito.

Com o roteiro pronto, começamos a produção do vídeo, na qual dedicamos cerca de 50 dias entre edição e reedição. O título escolhido foi "Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?".

Figura 2 - Capa do produto educacional no Youtube



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O produto educacional é direcionado aos trabalhadores da educação e aos que se interessam pelas temáticas de permanência e êxito e por estar disponível em um repositório com muitos usuários, esperamos que ele alcance muitos, contribuindo, assim, para a difusão do conhecimento científico. Consideramos o conteúdo do vídeo animado como um primeiro passo nos estudos sobre os fenômenos da permanência e êxito e pode ser usado por profissionais da educação, estudantes, gestores, grupos de estudos, entre outros.

## 5.1 Avaliação do produto educacional

O convite para avaliar o produto educacional "Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?", como um produto que compartilha o conhecimento científico de forma acessível, foi feito em uma rede social, com direcionamento aos estudantes de licenciatura, docentes, profissionais da área da educação e

interessados nas temáticas que tivessem interesse em participar da avaliação. O convite foi feito também aos membros da Comissão Central de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Brasília via correio eletrônico para que pudessem contribuir para o aprimoramento do vídeo animado.

Para a validação do vídeo, foi construído um questionário na plataforma de formulário *Google Forms* (apêndice C), que proporciona uma abrangência maior na quantidade de avaliadores do produto, pois com o *link*, o produto pode ser avaliado de qualquer lugar, além de permitir que o pesquisador acompanhe a evolução da quantidade avaliações em tempo real e utilize os gráficos e planilhas geradas de modo automático pela própria plataforma. A avaliação do produto educacional ficou disponível durante 4 dias e, neste período, obtivemos 475 respostas.

A análise da avaliação do produto educacional foi estruturada em 3 seções, as quais visavam avaliar os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, conforme descritos por Kaplún (2016). O Quadro 3 apresenta as seções e seus respectivos eixos a serem avaliados.

Quadro 6 - Seções do questionário de avaliação do produto educacional

Seção	Eixo(s) avaliado(s)
I - Estrutura, organização e linguagem.	Eixo pedagógico e eixo comunicacional.
II – Apresentação do conteúdo.	Eixo conceitual.
III - Opiniões e sugestões.	Eixo conceitual, eixo pedagógico e eixo comunicacional.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O eixo pedagógico é “o articulador principal de um material educativo” (Kaplún, 2016, p. 49). Ele diz respeito às concepções de ponto de partida e de chegada, estabelecendo o destinatário do material educativo como ferramenta para que se possa provocá-lo e reconhecer seus interesses. Este é o motivo pelo qual o primeiro eixo a ser citado no Quadro 6 foi o pedagógico.

Para Kaplún (2016), o eixo conceitual abrange os aspectos relativos ao conteúdo do material educativo, na perspectiva de que eles possam gerar uma experiência de aprendizado. E, por fim, o eixo comunicacional é caracterizado pelo

modo como o material educativo é construído, objetivando uma relação relevante com o seu destinatário.

Na primeira parte do formulário, havia a apresentação das informações acerca do produto educacional e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na segunda parte, estava o questionário composto por duas questões subjetivas e 14 afirmativas a serem analisadas e atribuídas respostas, conforme a escala Likert de cinco pontos, variando entre concordo plenamente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente; discordo plenamente, o que auxilia na mensuração e compreensão do comportamento dos participantes da pesquisa. A seguir apresentamos os resultados do questionário.

Tabela 3 - Respostas ao questionário de avaliação do produto educacional

<b>Afirmativas</b>	<b>Concordo plenamente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Não concordo, nem discordo</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
1. Os conteúdos foram condizentes ao objetivo do vídeo.	447	24	4	0	0
2. A qualidade e a organização do vídeo foram adequadas ao seu objetivo.	458	9	0	8	0
3. A duração do vídeo foi suficiente para a compreensão geral do tema.	370	93	11	1	0
4. A metodologia adotada foi coerente com os conteúdos e temas elencados no vídeo.	441	20	14	0	0
5. A linguagem utilizada facilitou a compreensão.	427	33	8	7	0
6. A bibliografia utilizada foi adequada às explanações dos conteúdos apresentados.	432	32	14	4	0
7. A velocidade da narração está adequada.	371	77	1	18	0
8. A dicção da narração está compreensível.	434	16	1	16	8
9. As legendas foram inclusivas.	434	36	5	0	0
10. Compreendi os conceitos de permanência e êxito.	441	34	0	0	0
11. Compreendi a importância de pensar em	439	35	1	0	0

permanência e êxito.					
12. Compreendi os fatores que influenciam na permanência e êxito escolar na percepção dos estudantes.	458	16	1	0	0
13. Compreendi como a permanência se apresenta na base legal.	432	35	8	0	0
14. Compreendi os demais conceitos abordados.	448	21	6	0	0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados do questionário (2024)

Destaca-se o expressivo número da resposta "concordo plenamente" no questionário em todas as afirmativas, com maior evidência nas afirmativas 2 e 12. No entanto, as respostas "discordo totalmente" e "discordo parcialmente" apresentaram-se principalmente para as afirmativas 7 e 8, o que também foi apurado nas questões discursivas do questionário, pois muitos avaliadores sugeriram mudanças na velocidade e narração do vídeo animado.

A última seção do questionário, intitulada "III - Opiniões e sugestões", continha duas questões subjetivas para que o avaliador, caso julgasse necessário, pudesse dar opiniões e sugestões sobre o conteúdo do produto educacional. Destaca-se que a maioria das respostas foram positivas e sem opiniões de alteração no produto, conforme exemplificamos a seguir.

*"Não, o vídeo foi bem produzido sendo assim não é necessária a inclusão de nada, já que o vídeo aborda o tema claramente (Avaliador 89)".*

*"Nada a acrescentar. Tudo muito esclarecedor! (Avaliador 184)".*

*Não! Tudo foi muito bem explicado. Parabéns pelo produto! (Avaliador 372)".*

Recebemos, também, sugestões importantes que nos ajudaram no aprimoramento do produto educacional. O quadro a seguir apresenta as sugestões que eram compatíveis com o objetivo e formato do produto educacional, bem como as alterações realizadas a partir delas.

Quadro 7 - Sugestões dos avaliadores do produto educacional e alterações realizadas

Sugestões	Eixo(s) avaliado(s)	Alterações realizadas
A narração se puder ser um pouco menos robótica e mais humanizada ia ficar mais perfeito do que já está (Avaliador 78).	Eixo comunicacional e eixo pedagógico.	A narração foi substituída por uma narração humana.
Seria interessante um intérprete em libras no vídeo! No mais, bastante educativo. Parabéns (Avaliador 98).	Eixo comunicacional e eixo pedagógico.	Foi incluída a interpretação em libras.
O áudio do vídeo ser mais lento (Avaliador 129).	Eixo comunicacional.	A velocidade da narração foi alterada.
Algumas palavras aparecem muito pequenas, principalmente termos apontados pelas setinhas (Avaliador 201).	Eixo comunicacional e eixo conceitual.	O tamanho da fonte foi aumentado.
No final do vídeo, no 08:14 está terminando a frase e já muda para outra imagem, poderia esperar um pouquinho até finalizar para passar para a outra. No 08:33 a mãozinha desenhando fica em cima do que está escrito e quando está narrando, não consegui acompanhar :( talvez passar os desenhos para baixo fique mais tranquilo de ver. Ficou tudo muito lindo e bem feito, parabéns! (Avaliador 210).	Eixo comunicacional.	As duas alterações sugeridas foram realizadas.
O início do vídeo pode explicar de forma mais clara sobre o assunto que será tratado, também achei um pouco grande (Avaliador 240).	Eixo conceitual, eixo pedagógico e eixo comunicacional.	A alteração sobre a forma de explicar o assunto foi realizada.
Percebi que havia momentos em que o texto presente no vídeo estava mais adiantado do que a fala e em outros, a fala estava mais adiantada do que o texto e isso atrapalhou um pouco o acompanhamento do conteúdo exposto.  Ah, além disso, achei que os textos escritos (puxados com a	Eixo comunicacional e eixo pedagógico.	A narração foi realinhada com o texto.

seta) a partir do minuto 3:03 estavam muito pequenos, se possível, acredito que se aumentar um pouco mais, ficará melhor para ler (Avaliador 357).		
--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A avaliação do produto educacional "Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?" apresentou resultados positivos com todos os participantes, os quais sugeriram alterações importantes que foram realizadas na versão final do produto. Assim, entende-se que a produção de um vídeo animado explicando um conhecimento científico pode servir como motivador para a elaboração de futuras produções deste cunho, bem como, no caso deste produto, contribuir para as reflexões e discussões sobre permanência e êxito escolar nos mais diversos ambientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de analisar os fatores que influenciam na permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado do Câmpus Ceilândia do Instituto Federal de Brasília, e contribuir com o aumento de discussões acerca desses fenômenos, favorecendo o planejamento de ações cujos objetivos sejam auxiliar a permanência e êxito dos estudantes, esta pesquisa nos permitiu encontrar e analisar elementos que levam o estudante do ensino médio integrado a permanecer e ter êxito.

A partir das análises, encontramos um cenário que aponta diversos fatores de diferentes naturezas que atuam na promoção e permanência dos estudantes do ensino médio integrado, os quais são resultados de diversas iniciativas do Câmpus Ceilândia e da Reitoria do Instituto Federal de Brasília, além da atuação de servidores que lidam diretamente com os estudantes.

Assim, considerando o primeiro objetivo específico da pesquisa, o qual tinha a proposta de identificar os elementos que contribuem para a permanência dos estudantes no curso de ensino médio integrado, deparamo-nos com importantes achados sobre a percepção dos estudantes. Elas revelaram que em relação à permanência material, os auxílios financeiros influenciam no seu interesse em continuar estudando no IFB, pois contribuem com sua locomoção, alimentação e despesa em casa e mais, que estes auxílios também influenciam em sua permanência simbólica porque desenvolvem o sentimento de pertencimento e acolhimento.

Ainda em relação à permanência material, os estudantes reconheceram que quando participam de programas de ensino, pesquisa e extensão como bolsistas, também tendem a permanecer e ter êxito, pois, de acordo com os estudantes, estes programas combinam a formação acadêmica e o apoio financeiro.

Em relação à permanência simbólica, as percepções dos estudantes mostraram que os fatores que a influenciam são a participação nas ações de acolhimento, acompanhamento estudantil, aconselhamento e palestras motivacionais; os eventos promovidos pelo IFB; a estrutura física do Câmpus; o reconhecimento e o acolhimento que o câmpus/servidores/professores proporcionam; a qualidade da educação.

Quanto ao segundo objetivo específico, cuja proposta era conhecer fatores que levam ao êxito escolar, segundo a percepção dos estudantes do ensino médio

integrado, encontramos a qualidade das aulas e da atuação dos professores, que a maioria dos alunos evidenciou como importantes elementos para a sua aprendizagem. O apoio familiar quanto aos estudos e a boa relação com os colegas também mostraram-se fatores de destaque na percepção dos estudantes. Eles também evidenciaram que um espaço físico escolar e uma sala de aula adequados para os estudos são importantes elementos que ajudam a criar um ambiente favorável às aprendizagens.

Os resultados, no entanto, apresentaram alguns pontos que precisam ser melhor explorados, como a quantidade de componentes curriculares que a maioria dos estudantes apontou como incompatível com o tempo para estudar. Nessa mesma perspectiva, os estudantes apontaram que a grande quantidade de atividades acumuladas em um mesmo período, atividades de última hora e os prazos curtos não são compatíveis com o tempo de estudo.

Em relação ao terceiro objetivo específico, o qual tinha como intenção analisar as ações descritas nos documentos institucionais com o objetivo de promover a permanência e êxito, foi realizada a análise de documentos institucionais da Reitoria do IFB e do Câmpus Ceilândia. A partir deles foi possível inferir que o IFB não está alheio às necessidades materiais dos estudantes e que apresenta o planejamento de diversas ações que podem auxiliar com que o estudante se sinta pertencente à instituição. A análise mostrou o quanto é importante um planejamento e acompanhamento em sintonia entre a reitoria e os câmpus, pois cada documento apresentou os fenômenos de maneira muito particular e a maioria das ações não se interligam.

Destaca-se a Resolução n.º 031/2017/CS-IFB, que aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília, orienta a criação de uma Comissão Local de Permanência e Êxito em cada câmpus. O documento prevê que a comissão atue semestralmente com planejamento de ações, contribuindo com a atualização e avaliação anual do Plano Estratégico de Permanência e Êxito. Porém, é necessário que o câmpus se comprometa com o cumprimento do que prevê a resolução. O Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Câmpus Ceilândia, embora apresente várias estratégias para a permanência e êxito dos estudantes, foi desenvolvido em 2018 e desde então não recebeu nenhuma atualização e avaliação conforme prevê a Resolução n.º 031/2017/CS-IFB. A resolução prevê atualização e

avaliação anual e o Plano Estratégico está sem avaliação há 5 anos, assim, é necessário que a avaliação e atualização sejam feitas e que de fato todas as ações do plano sejam colocadas em prática.

O quarto objetivo específico tratou da apresentação dos conceitos de permanência e êxito e foi alcançado com a produção do produto educacional "Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?", no formato de vídeo animado. O vídeo foi construído na intenção de apresentar o conhecimento científico de maneira acessível, buscando também contribuir com as discussões sobre permanência e êxito no meio acadêmico, tendo em vista que as temáticas têm tomado notoriedade nos últimos anos.

Por fim, esperamos que esta pesquisa colabore com a construção de uma realidade em que os estudantes sejam protagonistas do processo educacional e de discussões que possam favorecer sua trajetória de sucesso. Consideramos, contudo, que nosso estudo apresenta limites quanto à sua aplicação em outros contextos, pois se relacionam a um grupo de estudantes de uma única instituição, o que potencializa a necessidade de futuras investigações, as quais poderão acrescentar contribuições importantes para análise de diferentes contextos da educação profissional e tecnológica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. VÍDEO ANIMAÇÃO: ENTENDA O POTENCIAL DESSE FORMATO. **Gummy**, s. d. Disponível em: <https://gummy.digital/video-motion/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRERA, S. D. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 159–175, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v8i2.14065. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/14065>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, P. (coord.). **A miséria do mundo**. Trad. M. S. S. Azevedo et al. 4. ed. Petrópolis: Vozes, p. 481-486, 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)Acesso em: 28 out. 2023.
- BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008.
- BRASÍLIA. Missão, Visão e Valores. **Instituto Federal de Brasília**, 2010. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/missao#:~:text=Transformar%20vidas%20por%20meio%20da,o%20respeito%20aos%20direitos%20humanos>. Acesso em: 4 mar. 2024.
- BRASÍLIA. Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito. **Instituto Federal de Brasília**, 2023.
- BRASÍLIA. **Orientações Gerais Para o Plano de Permanência e Êxito**. Instituto Federal de Brasília: 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1C86f85ekKVbqycrngyr6M4uKZSglMdUj/view>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- BRASÍLIA. **Plano de Curso: Curso Técnico em Eletrônica, na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio**. Instituto Federal de Brasília: 2019. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/Plano%20de%20Curso%20-%20EMI%20Eletr%C3%B4nica%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/Plano%20de%20Curso%20-%20EMI%20Eletr%C3%B4nica%20(1).pdf). Acesso em: 07 jan. 2023.
- BRASÍLIA. **Plano de Curso: Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio**. Instituto Federal de Brasília: 2019. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PPC%20-%20TST%20->

%20EMI%20-%20PREN%20-%20Timbrado%20(1)%20(2)-compactado.pdf. Acesso em: 07 jan. 2023.

BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**. Instituto Federal de Brasília: 2019. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI\\_2019\\_2023\\_do\\_IFB\\_Versao\\_6\\_6\\_Final%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20(1).pdf). Acesso em: 07 jan. 2023.

BRASÍLIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. **Instituto Federal de Brasília**, 2019.

BRASÍLIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. **Instituto Federal de Brasília**: 2019. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI\\_2019\\_2023\\_do\\_IFB\\_Versao\\_6\\_6\\_Final%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20(1).pdf). Acesso em: 07 jan. 2023.

BRASÍLIA. Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia. **Instituto Federal de Brasília**: 2018.

BRASÍLIA. Resolução 41/2020 - RIFB/IFB. Aprova a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Brasília. **Instituto Federal de Brasília**: 2020. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2041\\_2020%20Aprova%20a%20Pol%C3%ADtica%20de%20Assist%C3%A2ncia%20Estudantil%20\(PAE\)%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2041_2020%20Aprova%20a%20Pol%C3%ADtica%20de%20Assist%C3%A2ncia%20Estudantil%20(PAE)%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASÍLIA. Resolução nº 031/2017/CS-IFB. Aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília. **Instituto Federal de Brasília**, 2017.

BRASÍLIA. Resolução nº 031/2017/CS-IFB. Aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília. **Instituto Federal de Brasília**: 2017. Disponível em: [l1nq.com/AlIFB](http://l1nq.com/AlIFB). Acesso em: 07 jan. 2023.

BRUNIERA, D. S.; OLIVEIRA, F. N. de; GODOI, G. A.; BIANCHINI, L. G. B.. Pertencimento à escola: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental II. **Educação em Análise**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 133-154, 2019. DOI: 10.5433/1984-7939.2018v3n1p133. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/34375>. Acesso em: 2 jun. 2024.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. *In*: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAETANO, M. R.; SCHERER, R. P. EVASÃO ESCOLAR E O DIREITO À EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO. **Revista Criar Educação**, v. 12, n. 1, p. 228-243, jan/jul 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6880/6629>. Acesso em: 25 jan. 2024.

CAMACHO, I. N. M. *et al.* A escola e os adolescentes: qual a influência da família e dos amigos? **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, coleções: [ULL-IPCE] RPCA, n. 1, p. 101-116, Abril 2010, p. 101-116. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/90>. Acesso em: 22 maio 2024.

CARMO, G. T. do; MANHÃES, E. K.; COLA, M. L. T. Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica: iniciativas de um núcleo de pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto. Rio de Janeiro, [SYN]THESIS, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 54–63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/synthesis.2018.54571>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CARMO, G. T. do; SILVA, C. B. da; JUVÊNCIO, E. R. de A. **Na contramão da evasão: a noção de permanência na educação como objeto de pesquisa contemporâneo.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE", 10., 2016, São Cristóvão. Anais eletrônicos. São Cristóvão: EDUCON, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/8984>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CARMO, G. T. do. (Org.). **Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CODO, W; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. (p. 48-59).

DANTAS, A.; GONTIJO, S. B. F. Competências socioemocionais no ensino médio integrado. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 13, n. 1, p. 1866-1882, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/2055>. Acesso em: 15 fev. 2023.

DAYRELL, J. A. Escola “faz” as juventudes? – Reflexões em torno da socialização juvenil. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105 – 1128, out. 2007.

DAYRELL, J. A.. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação.** [online]. 2003, n. 24, p. 40-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plenum, 1985.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770–789, set. 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso: 07 jan. 2023.

DUARTE, N. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, J. C. (Org.). **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017 (p. 101-122).

DUCLOS, G. **Orientar o meu filho na sua vida escolar**. Crescer & Viver. Lisboa: Climepsi Editores, 2006.

DUROZOI, G.; ROUSSEL, A. **Dicionário de Filosofia**. Campinas: Papyrus, 1996.

FERREIRA, M. C. A. . **Acesso, Evasão, Permanência Escolar na Rede Federal de Ensino**. In: XII EDUCERE, 2017, Curitiba. ANAIS DO XIII EDUCERE, 2017.

FRANKIV, M. A.; DOMINGUES, S. C. Desinteresse e proposições para escola atual: contribuições do pensamento complexo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 9, n. 19, p. 113-128, 2016.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. S.. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p. 218–236, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/txfPWnQ7TDLSpNkHYzmTgGQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 25 ago. 2023.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática com participação popular: planejamento e organização da educação nacional**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, Série Cadernos de Formação, v.6, 2013.

GARCIA, R. M. Ser mais: um princípio educativo. **Revista Caminhando**, v. 16, n. 2, p. 89-95, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v16n2p89-95>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, C. Z. V.; SEFFNER, F. Dois Monólogos Não Fazem um Diálogo: jovens e ensino médio. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 41, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55947>. Acesso em: 13 jan. 2024.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GUIMARÃES, S. É. R. A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta de aprender. *In*: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001a, (p. 78-95).

GUIMARÃES, S. É. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. *In*: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001b, (p. 37-57).

KAPLÚN, G. **Material Educativo: a experiência do aprendizado. Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago, 2003.

KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21–28, 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>. Acesso em: 29 jan. 2023.

LEITE, C. M. C.; FONSECA, L. G. Percepção dos Professores Sobre o Ensino Médio e Perspectivas de Futuro dos Jovens que Frequentam a Escola. *In*: WELLER, W.; FERREIRA, C. S.; BENTO, A. L. (Orgs.) **JUVENTUDES E ENSINO MÉDIO PÚBLICO NO DISTRITO FEDERAL / PERCEPÇÃO DE PROFESSORES, GESTORES E ESTUDANTES**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, (p. 147-166).

LEMOS, R. B. de C.; SANAVRIA, C. Z. A monitoria nos institutos federais: concepções de estudantes e docentes do ensino médio integrado. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 23, n. 77, p. 828-843, abr. 2023. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2023000200828&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2023000200828&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 jan. 2024.

LENSKIJ, T. **Direito à permanência na escola: a lei, as políticas públicas e as práticas escolares**. 2006. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, L. Apresentação. *In*: ALTHUON, B.; ESSLE, C.; STOEBE, I. **Reunião dos pais sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MARGULIS, M.; URRESTI, M. La juventud es más que una palabra. *In*: PRATES, D. M. de A. *et al.* (Orgs.). **Juventudes, trabalho e educação.** Porto Alegre: CirKula, 2022, (p. 27-48).

MARX, K.. ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** Editora Martin Claret. São Paulo, 2007.

MELCHIOR, J. C. de A. Financiamento da Educação: Subsídios à Constituinte. **FINEDUCA - Revista de Financiamento da Educação**, [S. l.], v. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/article/view/20054>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NARDIN, M. H.; SORDI, R. Um estudo sobre as formas de atenção na sala de aula e suas implicações para a aprendizagem. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 99-106, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a14v19n1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2014.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E.. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 77–85, jan. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/6DqH6ymJfZP9RQH8XnDQmFm/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2023.

OLIVEIRA, C. B. E. DE .; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, n. 1, p. 99–108, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 17 maio 2024.

OLIVEIRA, H. D. F. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. v. 10, n. 1 (2021): **Revista Eixo**. Disponível em: [https://www.academia.edu/117278398/O\\_trip%C3%A9\\_acesso\\_perman%C3%Aancia\\_e\\_%C3%AAxito\\_na\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_brasileira](https://www.academia.edu/117278398/O_trip%C3%A9_acesso_perman%C3%Aancia_e_%C3%AAxito_na_educa%C3%A7%C3%A3o_brasileira). Acesso em: 23. out. 2022.

OLIVEIRA, R. C. de. GOIS, J. Motivação de ingressantes de licenciatura em química do IFSP. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1-23, set./dez. 2020.

OLIVEIRA, T. *et al.* Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. **Políticas Educativas - PoEd**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 145-160, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PoEd/article/view/45662>. Acesso em: 27 jul. 2023.

OSTI, A.; BRENELLI, R. P.. Análise comparativa das relações entre ensino e aprendizagem por professores e alunos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, p. 55–63, jun. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/yLYMqpW5SVNJQ86FM3fBJGm/#>. Acesso em: 20 maio 2024.

PACHECO, E.. Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. *In*: PACHECO, E. (org). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Ed. Moderna: São Paulo, 2011 (p. 13-32).

PAIS, Machado José. **Culturas Juvenis**. 2.ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

PERMANECER. *In*: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/perm/>. Acesso em: 10 set. 2022.

PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo, nas mais que o currículo! **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 9-27, julho 2003.

PIAGET, J. Os pais têm, por prioridade, o direito de escolher o gênero de educação a dar a seus filhos. *In*: PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1991.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas, a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação FAGED, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. ENSINO MÉDIO E PROJETO DE VIDA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 19 - 34, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i1.52. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/27>. Acesso em: 09 fev. 2023.

SEVERINO, A. J. Competência técnica e sensibilidade ético-política: o desafio da formação de professores. **Cadernos FEDEP**, São Paulo n. 1, fev. 2002 (Fórum Estadual de Defesa da Escola Pública).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2017.

SILVA, J. M. do N.; ESTRELA, M. do S.; KULESZA, T. M. PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES E CRIANÇAS TRABALHADORES NO CULTIVO DO ABACAXI SOBRE A REPERCUSSÃO DO TRABALHO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *In*: ALBERTO, M. de F. P. (org). **Crianças e adolescentes que trabalham: cenas de uma realidade negada**. João Pessoa: Editora Universitária, 2013 (p. 111-118).

SILVA, L. O. e. **Os sentidos da escola na atualidade: Narrativas de docentes e de estudantes da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2012. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação

em Ciências do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, M. A. DA .. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 216–226, maio 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9dskHZ5yhjhYbXfGNNvm4VK/?lang=pt#>. Acesso em: 4 ago. 2023.

SIMÃO, A. M. DA V.; FRISON, L. M. B. AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ABORDAGENS TEÓRICAS E DESAFIOS PARA AS PRÁTICAS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 02-20, 11. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3814>. Acesso em: 4 maio 2024.

SOARES, D. P; ALMEIDA, R R. Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n.10, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/346099125\\_Intervencao\\_e\\_manejo\\_de\\_ansiedade\\_em\\_estudantes\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado](https://www.researchgate.net/publication/346099125_Intervencao_e_manejo_de_ansiedade_em_estudantes_do_ensino_medio_integrado). Acesso em: 16 maio 2024.

SOUZA, A. C. da C. S.; MELO, S. P. de A. (2022). PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DA REDE FEDERAL. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1–8, 2022. DOI: 10.51189/rema/3413. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/3413>. Acesso em: 09 fev. 2023.

SOUZA, A. C. da C. S.; MELO, S. P. de A. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DA REDE FEDERAL. **Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1–8, 2022. DOI: 10.51189/rema/3413. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/3413>.. Acesso em: 09 fev. 2023.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi *et al* . Vulnerabilidade ao stress em escolares do ensino técnico de nível médio. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 197-213, jan. 2015 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X201500010013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X201500010013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 maio 2024.

TAUFICK, A. L. de O. L. Análise da Política de Assistência Estudantil dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 30, n. 1, 2014. DOI: 10.21573/vol30n12014.50020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/50020>. Acesso em: 2 jul. 2023.

TAVARES, J. Relações Interpessoais em uma Escola Reflexiva. *In*: ALARCÃO, I. (Org). **Escola reflexiva e nova racionalidade** [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007.

TINTO, V. **Student success and the building of involving educational communities**. 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228541701>. Acesso em: 24 abr. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

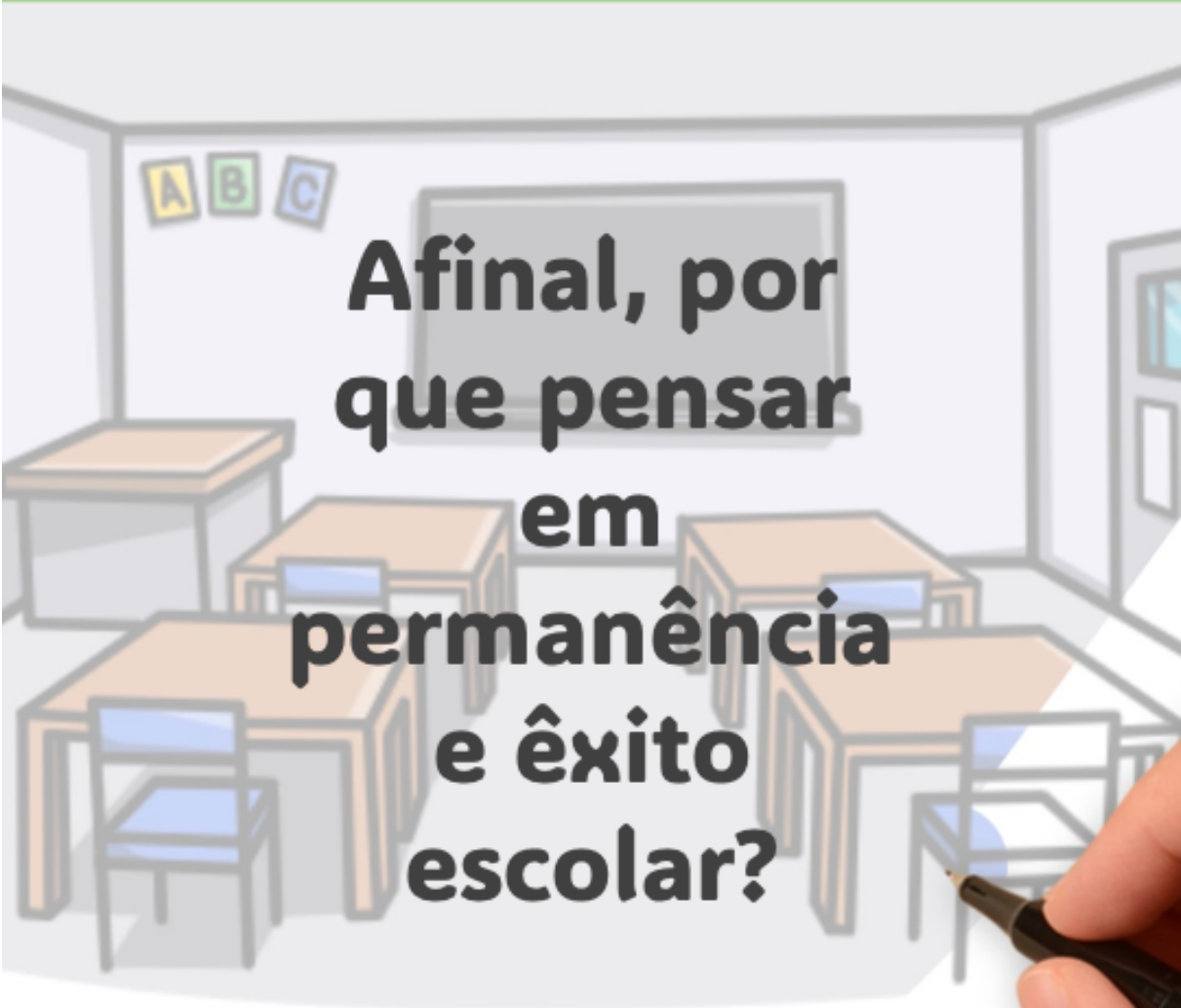
WELLER, W. JOVENS NO ENSINO MÉDIO: PROJETOS DE VIDA E PERSPECTIVAS DE FUTURO. *In*: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículo em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014 (p. 135-156).

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287–1302, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?lang=pt#>. Acesso em: 25 jul. 2023.

**APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**  
**Livreto de metodologia do produto educacional**

Vídeo animado de  
NÁRRIMA TAYANE DE SOUZA FARIAS DANTAS

Orientação de Profa. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo



**Afinal, por  
que pensar  
em  
permanência  
e êxito  
escolar?**

Produto Educacional



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
OBJETIVO.....	3
JUSTIFICATIVA.....	4
O ROTEIRO.....	6
A PRODUÇÃO.....	16
A AVALIAÇÃO.....	17
CRÉDITOS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

## APRESENTAÇÃO

A partir das leituras e reflexões feitas durante a produção da dissertação de mestrado “A PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”, o vídeo animado “Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?” apresenta conceitos e informações importantes sobre permanência e êxito escolar.

O produto educacional, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, coloca em posição de destaque os fenômenos permanência e êxito escolar, na proposta de propor reflexões sobre a importância do planejamento escolar de ações que não excluam ainda mais os excluídos.

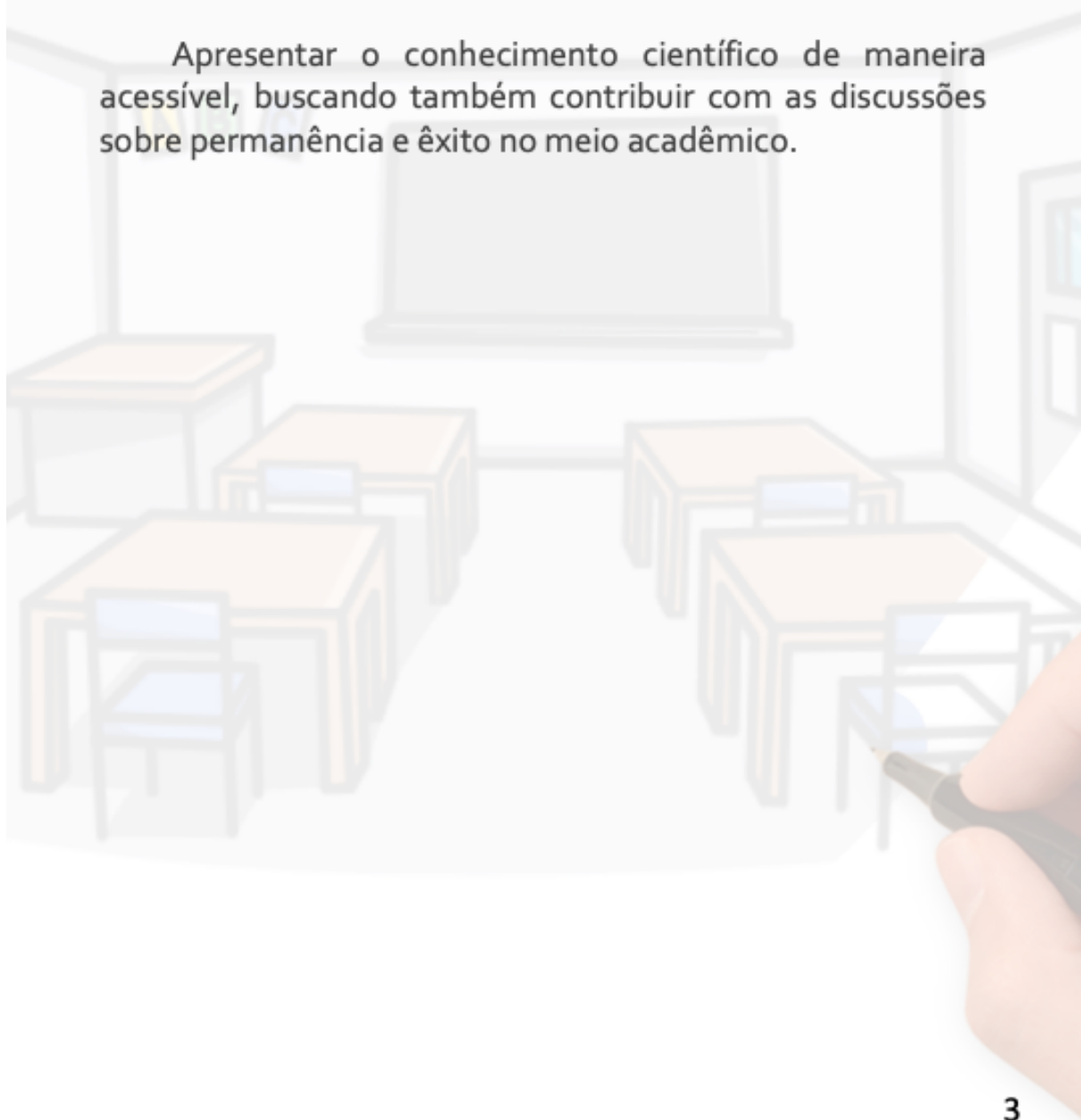
A seguir, estão contidos o objetivo, a justificativa, o roteiro, a produção e avaliação do vídeo animado.

Link para acesso ao vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=QK--71LEQMo>

## OBJETIVO

Apresentar o conhecimento científico de maneira acessível, buscando também contribuir com as discussões sobre permanência e êxito no meio acadêmico.




## JUSTIFICATIVA

O produto educacional foi elaborado a partir das reflexões oriundas da pesquisa de mestrado “A PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”, levando em consideração nosso interesse em criar um produto educacional que fosse levar o conhecimento científico produzido neste estudo de modo a alcançar um público consumidor expressivo.

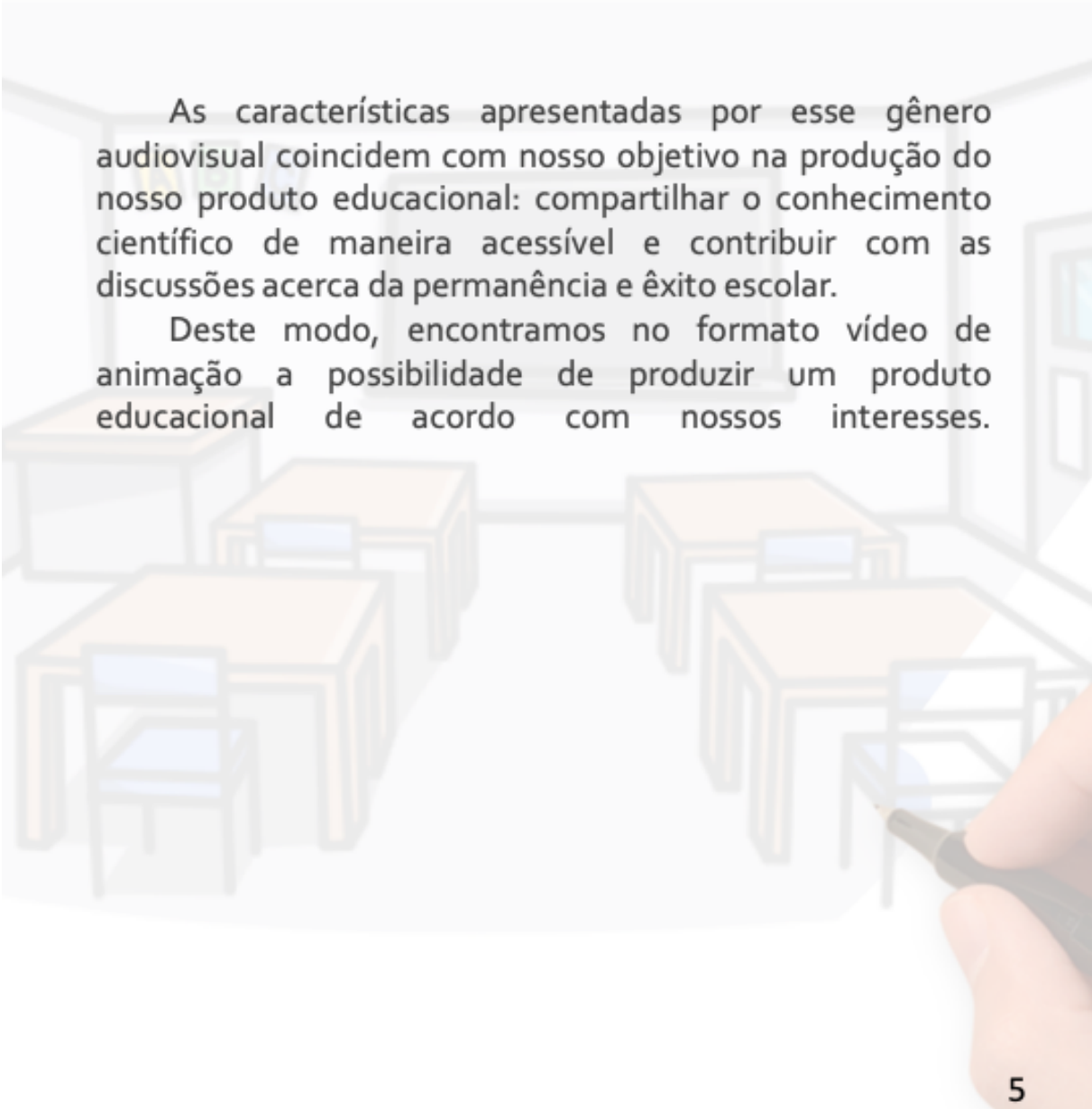
A escolha do formato do produto foi fruto de uma pesquisa na plataforma de consulta de egressos, dissertações e produtos educacionais do ProfEPT, onde buscamos no período de 2019 a 2024, exemplos de produtos que pudessem nos instigar a produzir. Um fato nos chamou atenção: não havia produções de vídeos animados com a temática de permanência e êxito.

Vídeos animados, também chamados de vídeos *motion*, vídeos de animação ou vídeos *motion graphics*, de acordo com Almeida (s.d.), possibilitam liberdade ao seu criador, facilitando a criatividade e, conseqüentemente, tornando o conteúdo mais atrativo e compartilhável.



As características apresentadas por esse gênero audiovisual coincidem com nosso objetivo na produção do nosso produto educacional: compartilhar o conhecimento científico de maneira acessível e contribuir com as discussões acerca da permanência e êxito escolar.

Deste modo, encontramos no formato vídeo de animação a possibilidade de produzir um produto educacional de acordo com nossos interesses.



## O ROTEIRO

O roteiro foi construído usando linguagem clara e objetiva, tentando construir dialogicidade com o espectador por meio de perguntas e frases de ligação ao longo do vídeo.

### **Roteiro do vídeo animado “Afinal, por que é importante pensar em permanência e êxito escolar?”**

Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?

Pense na seguinte situação:

Uma pessoa está segurando uma xícara de café e por algum motivo, ela se distrai e deixa metade do café cair. Faz mais sentido a pessoa investir todo seu esforço tentando entender o porquê o café caiu ou buscar soluções para que aquilo nunca mais aconteça?

Bom, se você respondeu a segunda opção, pode ser que você seja uma pessoa otimista, aquela que acredita que um acontecimento difícil pode ser revertido e enfrenta as dificuldades com um olhar positivo.

Talvez pensar em permanência e êxito faça mais sentido para este tipo de pessoa.

A garantia de igualdade de condições para permanência escolar está presente no rol dos princípios que devem conduzir o ensino estabelecidos na Constituição Federal, em seu artigo 206º, inciso I, que estabelece como princípio a "I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

Este princípio também está relacionado aos fenômenos de êxito, evasão, retenção e fracasso escolar, pois para que os estudantes obtenham sucesso no processo educacional, é necessário que eles não abandonem a escola e avancem para o próximo ano aprovados, superando o multifacetado fenômeno do fracasso escolar.

Se por um lado, os conceitos e estudos sobre esse universo tendem a ser interligados, pois envolvem estudantes em diferentes desafios da sua vida escolar, por outro, o enfoque no estudo da permanência e êxito apresenta características instigantes a serem colocadas em destaque.

Antes de tudo, pensar em permanência e êxito é pensar no que se pode fazer para que o estudante que está na escola possa permanecer, por isso é fundamental promover ações que influenciem na educação ofertada.

Além disso, em 2016, os pesquisadores Carmo, Silva e Juvêncio apontaram que pensar em permanência e êxito é pensar no que há e não no que falta.

Vamos tentar entender melhor?

Pensar em permanência e êxito é refletir sobre a importância do planejamento e desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas a auxiliar o movimento de permanência e êxito dos estudantes. Em outras palavras, é continuar fazendo na escola o que influencia os estudantes a permanecerem e terem êxito e deixar de fazer o que afasta os estudantes da escola.

Em uma investigação realizada com 66 estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília, foram investigados os fatores que influenciam a permanência e êxito na perspectiva dos próprios estudantes.

A pesquisa mostrou que os auxílios financeiros oferecidos pelo IFB são fatores importantes que ajudam os estudantes em sua permanência. Os participantes da pesquisa afirmaram que os auxílios contribuem com sua assiduidade, com o interesse pelos estudos e com o orçamento familiar.

Outro ponto de destaque na pesquisa foi o fato de que os estudantes reconhecem que a qualidade da educação oferecida no IFB tem importante contribuição para sua motivação em permanecer estudando, além disso, eles também afirmaram que a socialização promovida por meio de eventos acadêmicos também contribui com o seu interesse de continuar estudando no IFB.

Como ambiente que favorece o aprimoramento humano, a escola precisa ter práticas voltadas à garantia do direito à permanência.

E vejam que essa história já é antiga porque em 1993, no artigo "Excluídos do Interior" Bourdieu e Champagne descreveram um modelo educacional no qual era comum que as famílias culturalmente desfavorecidas aceitassem o fracasso escolar. E mais, os estudantes que "fracassavam" de forma recorrente acabavam convencidos de que a escola não era para eles, que não queriam estar ali.

Bourdieu e Champagne chamaram esses estudantes de "excluídos do interior" ou "marginalizados por dentro" da escola, sabem por quê? Eles até tinham acesso à escola, mas a eles era negado o direito de aprender, o verdadeiro direito à educação.

Será que esses estudantes ainda estão presentes nas nossas escolas?

Quantos podem até ter acesso à escola, mas não conseguem estudar e acabam desistindo? E, pior, pensam que lhes falta capacidade de estar ali. Que a escola não é para eles...

Então, o conceito de marginalizados por dentro de Bourdieu e Champagne ainda está presente nas mais variadas realidades, e é importante que se busquem alternativas que contribuam para que esse modelo educacional excludente não se perpetue no sistema escolar brasileiro.

Mas eu preciso contar para vocês que...

A temática da permanência no contexto educacional vem ocupando lugar de destaque nos últimos anos.

Ela surge como proposta para superar os desafios da evasão escolar.

E a maior preocupação dos pesquisadores não está mais em entender por que os estudantes são abandonados pela escola. Isso mesmo, é a escola que os abandona. Lembra dos marginalizados por dentro?

Agora a maior preocupação é garantir que os estudantes permaneçam na escola e mais que isso, que aprendam, que tenham sucesso!

O segundo grande bloco de ações pode ser chamado de permanência *simbólica*. *Essas ações promovem o sentimento de pertencimento do estudante ao ambiente escolar, fazem ele se sentir parte daquele lugar em que está inserido.*

Algumas ações institucionais podem ajudar na promoção deste tipo de permanência, como é o caso de projetos de acolhimento, espaços de convívio social, momentos de aconselhamento, palestras motivacionais, entre outros.

É muito importante destacar que não se pode desassociar permanência de êxito escolar.

Não basta permanecer, é preciso ter sucesso! É preciso finalizar o curso! Assim, é fundamental promover o êxito como garantia do direito à educação.

Já dizia Carmo que pensar a permanência é pensar não no que falta à escola pública, mas no que acontece entre alunos, professores, gestores e famílias que perseveram por êxito, qualidade, sucesso e outros tantos termos que promovem a inclusão de milhares de pessoas, ainda invisíveis, que desejaram e consolidaram a crença de que o conhecer, a relação com o saber, as eleva ao “ser mais” de Paulo Freire, tanto nas possibilidades de formar-se pessoa, humanizar-se e ascender em uma profissão, em suas relações familiares ou em suas realizações subjetivas.

Aqui cabe um esclarecimento. Você sabe o que é SER MAIS?

Ser mais é um pensamento de Paulo Freire que entendia como vocação da natureza e da existência dos seres humanos, como seres inacabados, a busca da completude em ser mais.

Vocês lembram das percepções dos estudantes que compartilhei com vocês? Eles estão em busca de SER MAIS e trouxeram vários exemplos da permanência material e simbólica, não foi?

Assim, é importante que a escola não perca de vista sua responsabilidade na promoção da permanência e êxito, pois é no cotidiano do trabalho pedagógico, no chão da sala de aula que se promovem as aprendizagens e se assegura que os estudantes estão realmente em um espaço formativo.

Nesse vídeo, apresentamos os motivos pelos quais devemos promover ações de permanência e êxito na escola. Esperamos que você continue suas investigações em busca de conhecer melhor estes fenômenos.

## A PRODUÇÃO

Para a criação do vídeo animado, foi escolhida uma plataforma de edição que nos possibilitasse produzir um conteúdo com qualidade e criatividade. Deste modo, escolhemos o *Videoscribe* para nos ajudar neste processo. O *Videoscribe* é um programa de edição de vídeos que tem uma ferramenta de edição que imita uma pessoa desenhando em um quadro branco. Escolhemos utilizar esta estética porque está interligada à área de conhecimento maior deste trabalho: a educação. O programa também conta com um banco de imagens próprio, o que nos ajudou na produção do produto.

Iniciamos a produção do vídeo animado com a criação do roteiro, buscando apresentar os conceitos essenciais para a compreensão sobre a permanência e êxito e também nos apoiando em teóricos importantes, como Santos (2009), Bourdieu e Champagne (1993), Carmo (2016), Carmo, Silva e Juvêncio (2016) e Freire (2010).

Com o roteiro pronto, começamos a produção do vídeo, na qual dedicamos cerca de 50 dias entre edição e reedição.

## A AVALIAÇÃO

O convite para avaliar o produto educacional "Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?", como um produto que compartilha o conhecimento científico de forma acessível, foi feito em um rede social, com direcionamento para que estudantes de licenciatura, docentes, profissionais da área da educação e interessados nas temáticas pudessem avaliá-lo. O convite foi feito também aos membros da Comissão Central de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Brasília via correio eletrônico para que pudessem contribuir para o aprimoramento do vídeo animado.

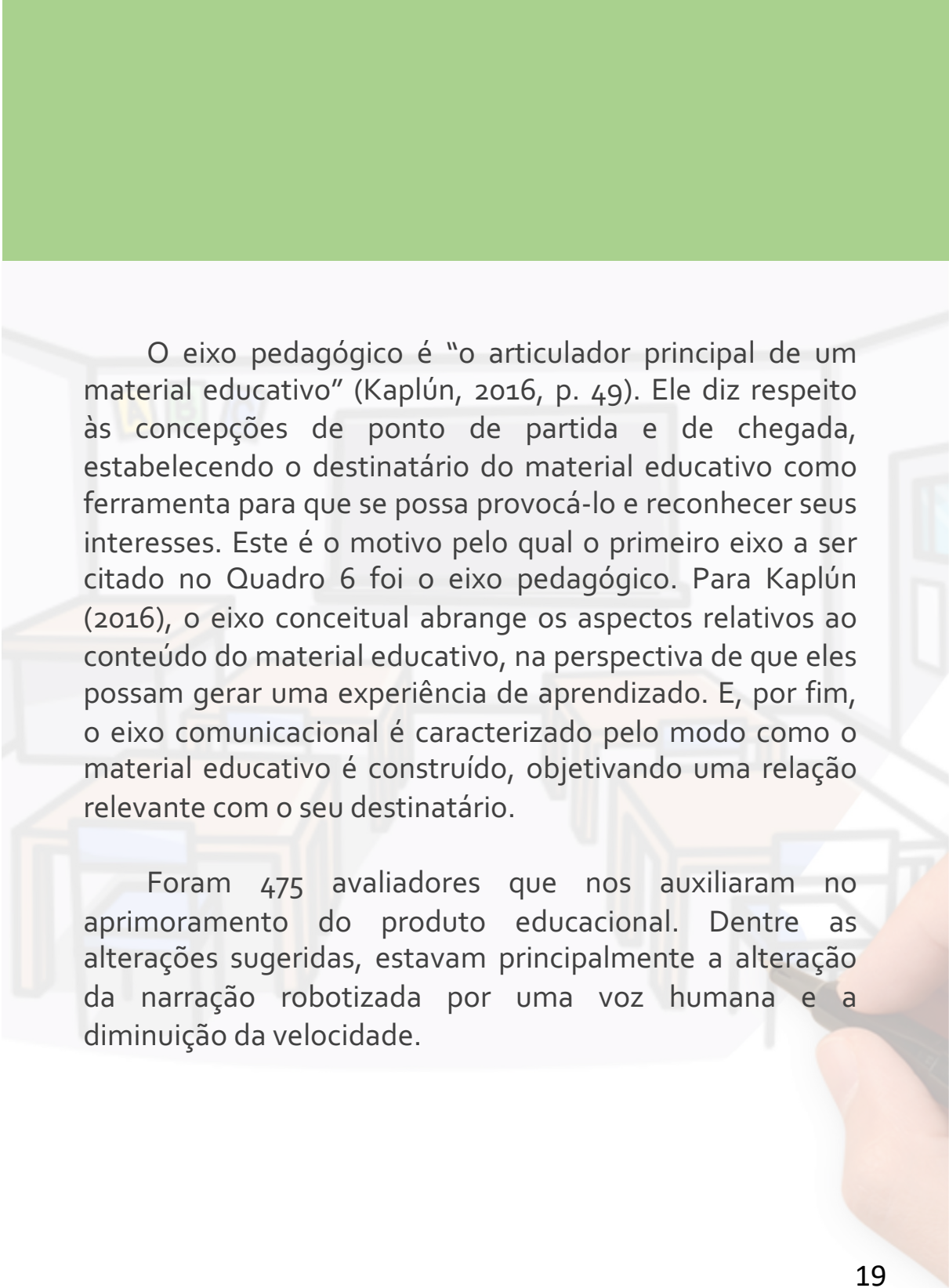
A primeira versão do vídeo animado foi disponibilizada na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube* e obteve 684 visualizações durante o período de avaliação.

A avaliação do produto educacional ficou disponível durante 4 dias e neste período, obtivemos 475 respostas.

Na primeira parte do formulário de avaliação, aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, havia a apresentação das informações acerca do produto educacional e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário foi composto por duas questões subjetivas e 15 afirmativas a serem analisadas e atribuídas respostas, conforme a escala Likert de cinco pontos, variando entre concordo plenamente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente; discordo plenamente, totalizando 17 questões. O questionário construído utilizando a escala Likert apresenta questões com afirmativas autodescritivas, auxiliando a mensuração e compreensão do comportamento dos participantes da pesquisa.

A avaliação do produto educacional foi estruturada em 3 seções, as quais visavam avaliar os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, conforme descritos por Kaplún (2016).



O eixo pedagógico é “o articulador principal de um material educativo” (Kaplún, 2016, p. 49). Ele diz respeito às concepções de ponto de partida e de chegada, estabelecendo o destinatário do material educativo como ferramenta para que se possa provocá-lo e reconhecer seus interesses. Este é o motivo pelo qual o primeiro eixo a ser citado no Quadro 6 foi o eixo pedagógico. Para Kaplún (2016), o eixo conceitual abrange os aspectos relativos ao conteúdo do material educativo, na perspectiva de que eles possam gerar uma experiência de aprendizado. E, por fim, o eixo comunicacional é caracterizado pelo modo como o material educativo é construído, objetivando uma relação relevante com o seu destinatário.

Foram 475 avaliadores que nos auxiliaram no aprimoramento do produto educacional. Dentre as alterações sugeridas, estavam principalmente a alteração da narração robotizada por uma voz humana e a diminuição da velocidade.

## CRÉDITOS

A faint, stylized illustration of a classroom. In the background, there are several rows of wooden desks and blue chairs. A whiteboard is mounted on the wall, and three colorful letters 'A', 'B', and 'C' are hanging on the wall to the left. In the bottom right corner, a hand is holding a black pen, pointing towards the text.

### Roteiro

Nárrima Tayane de Souza Farias Dantas  
Simone Braz Ferreira Gontijo

### Edição

Nárrima Tayane de Souza Farias Dantas

## REFERÊNCIAS

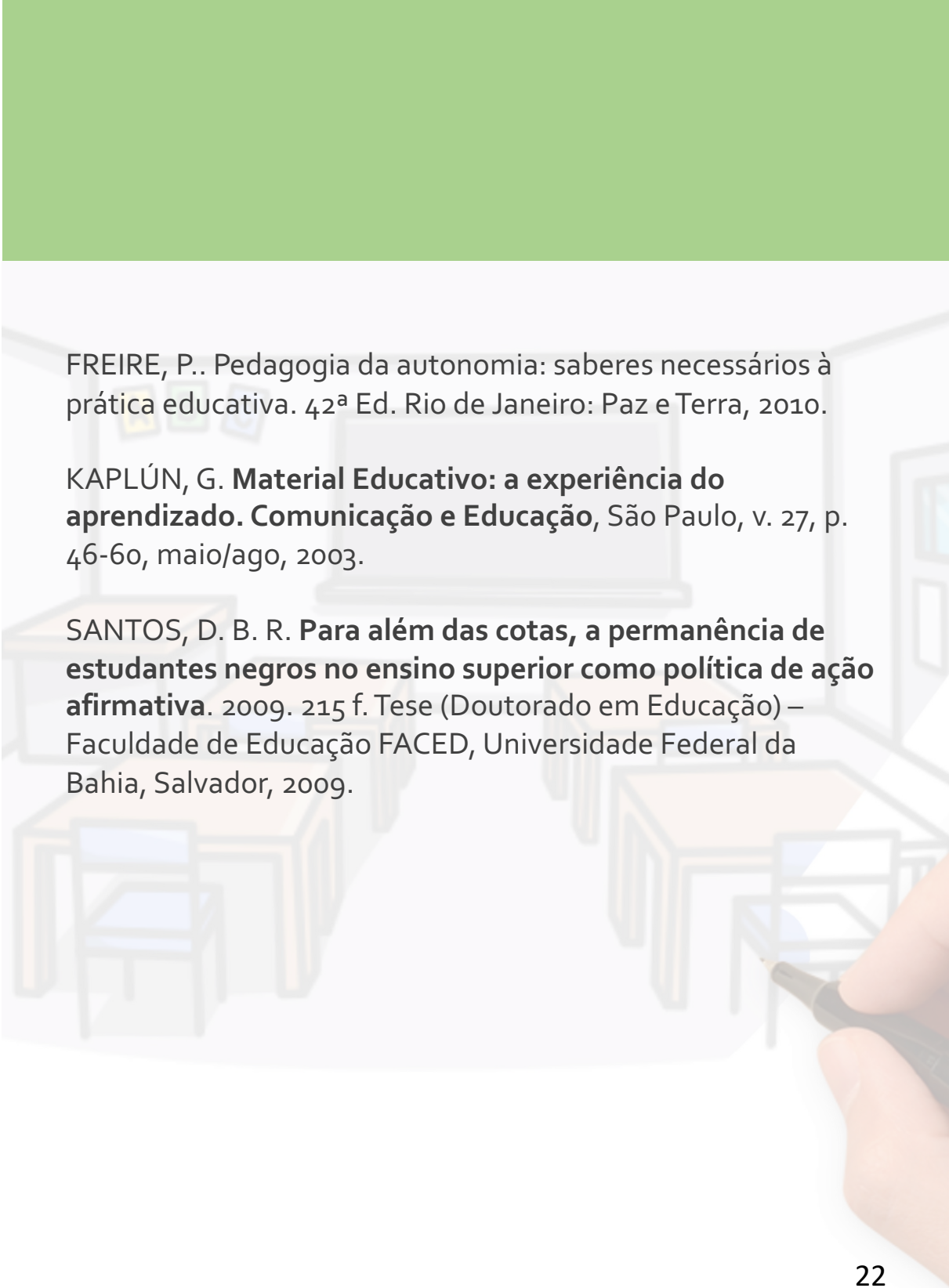
ALMEIDA, B. VÍDEO ANIMAÇÃO: ENTENDA O POTENCIAL DESSE FORMATO. **Gummy**, s. d. Disponível em: <https://gummy.digital/video-motion/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. *In*: BOURDIEU, P. (coord.). **A miséria do mundo**. Trad. M. S. S. Azevedo et al. 4. ed. Petrópolis: Vozes, p. 481-486, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

CARMO, G. T. do. (Org.). **Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

CARMO, G. T. do; SILVA, C. B. da; JUVÊNCIO, E. R. de A. Na contramão da evasão: a noção de permanência na educação como objeto de pesquisa contemporâneo. *In*: **COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE"**, 10., 2016, São Cristóvão. Anais eletrônicos. São Cristóvão: EDUCON, 2016.



FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

KAPLÚN, G. **Material Educativo: a experiência do aprendizado.** *Comunicação e Educação*, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago, 2003.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas, a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa.** 2009. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação FAGED, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES**

### **Questionário Permanência e Êxito**

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado intitulada A Permanência e Êxito Escolar na Percepção de Estudantes do Ensino Médio Integrado, orientada pela Profa. Dra. Simone Gontijo.

As questões apresentadas não possuem respostas corretas ou incorretas, pois pretendem apenas recolher opiniões pessoais dos estudantes.

Além disso, este questionário é anônimo e confidencial e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. Sua resposta, pessoal e sincera, é muito importante!

Agradecemos sua colaboração neste estudo e, desde já, colocamo-nos à disposição para responder quaisquer questões.

Curso:

- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Segurança do Trabalho

Ano:

- 2º ano
- 3º ano

Qual sua turma?

- TEN 2A
- TEN 2B
- TEN 3A
- TST 2A
- TST 3A
- TST 3B

Idade:

Renda familiar per capita:

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 6 salários mínimos

- De 9 a 12 salários mínimos
- De 12 a 15 salários mínimos
- Mais de 16 salários mínimos

### **Parte 1**

Nesta seção, você responderá perguntas sobre aspectos financeiros que podem influenciar sua permanência e êxito no IFB.

Você recebe ou já recebeu auxílio permanência?

- Sim
- Não

Você recebe ou já recebeu auxílio emergencial?

- Sim
- Não

Se você respondeu sim para alguma das perguntas acima, você considera que receber algum desses auxílios financeiros te estimula/estimulou a continuar estudando no IFB?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Durante o curso, participa/participou do Programa Monitoria com bolsa?

- Sim
- Não

Durante o curso, participa/ participou do PIBIC - Júnior com bolsa?

- Sim
- Não

Se você respondeu sim para, pelo menos, uma das duas últimas perguntas, você considera que participar do Programa Monitoria e/ou PIBIC te estimula/estimulou a

continuar estudando no IFB?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você trabalha?

- Sim
- Não

Se sim, você considera que trabalhar contribui para você continuar estudando no IFB?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

## **Parte 2**

Agora, você irá responder perguntas sobre ações, programas, eventos e outros aspectos que podem influenciar na sua permanência no IFB.

Durante o curso, já participou de ações de acolhimento estudantil?\*

- Sim
- Não

Durante o curso, já participou de ações de acompanhamento estudantil?\*

- Sim
- Não

Durante o curso, já participou de aconselhamentos promovidos pelo IFB?\*

- Sim
- Não

Durante o curso, já participou de palestras motivacionais promovidas pelo IFB?\*

Sim

Não

Se você respondeu sim para alguma das quatro perguntas acima, você considera que essas ações te estimulam/estimularam a continuar estudando no IFB?

Sim

Não

Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Durante o curso, participa/participou do Programa Monitoria sem bolsa (voluntário/a)?

Sim

Não

Durante o curso, participa/participou do PIBID PIBIC – Júnior sem bolsa (voluntário/a)?

Sim

Não

Se você respondeu sim para alguma das duas perguntas acima, você considera que participar de programas como voluntário te estimula/estimulou a continuar estudando no IFB?

Sim

Não

Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Durante o curso, você participa/participou de eventos promovidos pelo IFB (ConectaIF, JIFs etc.)?

Sim

Não

Se sim, você considera que participar de eventos te estimula/estimulou a continuar

estudando no IFB?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você considera que a estrutura física do Câmpus favorece a integração e a boa convivência entre os estudantes?

- Sim
- Não

Se sim, você considera que essa integração contribui para que você queira continuar estudando no IFB?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Durante o curso, você participa/participou da associação de estudantes?

- Sim
- Não

Se sim, você considera que participar da associação de estudantes contribui/contribuiu para que você queira continuar estudando no IFB?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você se sente como parte importante do IFB?

- Sim
- Não

Se sim, você considera que se sentir parte importante do Instituto Federal de Brasília contribui para que você queira continuar estudando no IFB?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

O IFB te motiva a continuar estudando?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

### **Parte 3**

Você considera que no IFB - Câmpus Ceilândia existem espaços físicos adequados ao estudo (além da sala de aula)?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você considera o ambiente da sala de aula propício a sua aprendizagem?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você considera que a atuação dos professores promove a sua aprendizagem?

- Sim
- Não

Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você considera que a quantidade de disciplinas que você cursa é compatível com seu tempo para estudar?

Sim

Não

Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você considera que a quantidade de atividades/ trabalhos (tarefas para casa) é compatível com seu tempo para estudar?

Sim

Não

Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você tem o apoio da sua família para estudar?

Sim

Não

Parcialmente

Justifique a resposta acima.

Você considera que suas aulas promovem suas aprendizagens?

Sim

Não

Parcialmente

Justifique sua resposta.

Você tem um bom relacionamento com seus colegas de sala?

Sim

- Não
- Parcialmente

Justifique a resposta acima.

#### **Parte 4**

Há outras informações, relatos ou impressões sobre sua permanência e êxito que você gostaria de compartilhar?

Há alguma pergunta que não foi feita durante este questionário e que você acharia importante fazê-la?

- Sim
- Não

Qual?

## **APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

### **Avaliação do Produto Educacional "Afinal, por que pensar em permanência e êxito escolar?"**

O questionário foi construído com afirmações autodescritivas, nas quais você terá as seguintes opções de respostas: concordo plenamente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente; discordo plenamente.

Escolha apenas uma resposta por pergunta. Lembre-se: não existe resposta correta ou errada, assinale de acordo com a sua opinião.

#### **I - Quanto à estrutura, organização e linguagem**

Os conteúdos foram condizentes ao objetivo do vídeo.

- ( ) Concordo plenamente
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Não concordo, nem discordo
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Discordo plenamente

A qualidade e a organização do vídeo foram adequadas ao seu objetivo.

- ( ) Concordo plenamente
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Não concordo, nem discordo
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Discordo plenamente

A duração do vídeo foi suficiente para a compreensão geral do tema.

- ( ) Concordo plenamente
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Não concordo, nem discordo
- ( ) Discordo parcialmente

Discordo plenamente

A metodologia adotada foi coerente com os conteúdos e temas elencados no vídeo.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

A linguagem utilizada facilitou a compreensão.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

A bibliografia utilizada foi adequada às explicações dos conteúdos apresentados.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

A velocidade da narração está adequada.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

A dicção da narração está compreensível.  Concordo plenamente

- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente

Discordo plenamente

As legendas foram inclusivas.

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo plenamente

## **II – Quanto à apresentação do conteúdo**

Compreendi os conceitos de permanência e êxito.

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo plenamente

Compreendi a importância de pensar em permanência e êxito.

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo plenamente

Compreendi os fatores que influenciam na permanência e êxito escolar na percepção dos estudantes.

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo plenamente

Compreendi como a permanência se apresenta na base legal.

Concordo plenamente

- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

### **III - Opiniões e sugestões**

Há algum conceito que você considera inadequado ou que seja preciso incluir para compreensão do tema?

Há alguma outra sugestão com a qual você deseja contribuir?